

Experiências Pedagógicas



SCALIFRA-ZN
Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte

*EXPERIÊNCIAS
PEDAGÓGICAS*



SCALIFRA-ZN

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte

Organização

Valderesa Moro - Diretora Presidente

SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS ZONA NORTE SCALIFRA- ZN

Escolas participantes

Colégio Franciscano Espírito Santo
Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida
Colégio Franciscano Nossa Senhora de Fátima
Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo
Colégio Franciscano Sant'Anna
Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima
Colégio Franciscano Santíssima Trindade
Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis
Escola Franciscana Imaculada Conceição
Escola de Ensino Fundamental São Vicente de Paulo

Edição e preparação de textos

Inara de Oliveira Rodrigues

Revisão

Maria de Lourdes Godinho
Nilsa Teresinha Reichert Barin

Projeto gráfico

Lucas Rodrigues dos Santos

E96

Experiências pedagógicas / organizadora Valderesa Moro. - Santa Maria : UNIFRA, 2006.
120 p.

ISBN: 978-85-88667-73-0

1. Educação 2. Ensino I. Moro, Valderesa

CDU 37

Apresentação 05**Atividades Lúdicas**

Atividades no Parque Franciscano	06
Viagem de estudos	09

Cidadania

Fórum de debates	11
Inclusão - Uma atitude possível	16
Perceber-se cidadão	18
POTYTROM - Trabalhando de mãos dadas	20
Um mundo melhor é possível: depende de nós	24

Ciência e Ecologia

Agroecologia na Educação Infantil	28
Água, fonte de vida	30
Clube de Ciências	33
Descobrimos os animais	37
ECOLITERARTE	39
Mostra TST de Iniciação Científica	53
O despertar do gênio	57
REICICLAR	60

Leitura, Escrita, Literatura

Leitura levada a sério	63
Pequenos autores	72
Vivenciando histórias	78

Memória, História, Tradição

<i>Conhecendo o passado</i>	82
<i>História de Bagé</i>	85
<i>Historiogando</i>	88
<i>Minha vida</i>	91
<i>Não contamos anos, contamos histórias</i>	95
<i>Oficina com os avós</i>	97

Saúde

<i>Alimentação saudável na Educação Infantil</i>	102
<i>Você se alimenta bem?</i>	104

Valores Franciscanos

<i>Agenda de amigos</i>	109
<i>Agentes da Paz</i>	112
<i>Aprimorando valores franciscanos</i>	115
<i>EIC Solidário</i>	120
<i>FIFRA - Festa de Integração Franciscana</i>	123
<i>Grupo de Jovens Franciscanos</i>	126
<i>O que é ser aluno franciscano</i>	130
<i>Repensando atitudes</i>	135
<i>Vencendo Barreiras</i>	138

<i>PROGRAMA de desenvolvimento pessoal e profissional</i>	142
---	-----

APRESENTAÇÃO

Profª Valderesa Moro
Diretora Presidente SCALIFRA-ZN

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis foi fundada, em 1903, em São Leopoldo (RS), pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, onde, em 1872, iniciaram, no Brasil, a missão de educar. Com a expansão de seus estabelecimentos, as Irmãs, em Assembléia Geral, desmembraram a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis em duas Entidades.

A de origem, fundada em 1903, passou a denominar-se Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Central (SOCALIFRA-ZC), sendo que a outra recebeu o nome de Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (SCALIFRA-ZN), fundada em 1951, com sede em Santa Maria (RS), hoje, atuante em seis Estados Brasileiros e no Distrito Federal, mantendo escolas em diversos níveis.

A Missão da SCALIFRA-ZN consiste em: “Desenvolver qualificados serviços educacionais, segundo os ideais franciscanos, num ambiente fraterno e inovador, contribuindo para formar cidadãos capazes de promover a vida e de responder aos desafios da ciência”.

Em sintonia com esses propósitos, apresentam-se, neste livro, os projetos e programas pedagógicos desenvolvidos nas escolas franciscanas, em 2005, sendo que alguns foram implementados em anos anteriores, enquanto outros ainda são realizados, pois se consolidaram como significativas ações em suas respectivas comunidades escolares.

Ao divulgar tais experiências pedagógicas, apresentadas em ordenação alfabética de temas e títulos, pretende-se contribuir com o efetivo intercâmbio entre as escolas, esperando-se que este livro possa se constituir em fonte de renovada inspiração para a realização de outras iniciativas, igualmente embasadas nos princípios e metas da educação franciscana.

Desse modo, desejamos, sobretudo, que, na leitura destas páginas, cada membro da SCALIFRA/ZN se coloque em sintonia com os exemplos de São Francisco de Assis e de Madre Madalena Daemen, construindo o bem à sombra do Deus Providente, onde estiver trabalhando.

Votos de muita paz e bem a todos que fazem parte da Família Franciscana!

Atividades Lúdicas

Atividades no Parque Franciscano

Colégio Franciscano Santíssima Trindade
5ª série do Ensino Fundamental

O Colégio Franciscano Santíssima Trindade, como unidade da SCALIFRA-ZN, tem no seu referencial teórico propósitos de uma educação inovadora, em que o conhecimento não seja meramente livresco, mas brote do “sabor da descoberta”. Procura-se vivenciar uma metodologia que provoque “situações desafiadoras para a organização do pensamento e construção de conceitos que possam oferecer ao aluno instrumento necessário ao desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar de relacionamento e resposta aos desafios que a vida e a ciência propõem.” (Pressuposto didático pedagógico).

1. Objetivos

Proporcionar aos alunos aulas práticas e momentos de convivência em espaço diferenciado.

2. Fundamentação e desenvolvimento

Ao transferir a escola para o Kreppel, em 1835, Madre Madalena buscava um lugar espaçoso, onde haveria flores e pássaros e a escola fosse, além de um laboratório do saber, um lugar de convivência que permitisse ao educando desenvolver integralmente sua pessoa.

Inspirada nesses propósitos, a coordenação do setor III e os(as) professores(as) organizaram a seguinte atividade:

1. Os alunos da 5ª série, turmas 151 e 152, acompanhados das professoras Elizane Brutti, de Geografia, e Maria Sirlei Dill, de Educação Artística, passaram a manhã do dia 04 de abril de 2005, no Parque Franciscano do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, com o objetivo de proporcionar uma aula prática sobre os pontos cardeais e de paisagismo.

2. Mediante a planta (mapa) do local, os alunos fizeram a localização das benfeitorias do Parque em relação à orientação dos pontos cardeais. Fizeram também desenho de observação a partir do mapa e confrontaram com a paisagem (desenho de observação em terceira dimensão).

3. Fizeram ainda parte do programa da manhã atividades lúdicas e jogos de integração entre as duas turmas.

4. Os alunos corresponderam às atividades previstas e sentiram-se envolvidos por elas. O empenho das duplas foi bom e a organização também. A metodologia usada levou-os à compreensão de que o estudo precisa ser realizado com prazer e responsabilidade, conforme alguns de seus depoimentos.



Atividades no Parque Franciscano



Atividades no Parque Franciscano

3. Avaliação

Os depoimentos dos alunos são importantes expressões da avaliação do projeto:

“Gostei muito do lugar, mas o que mais gostei mesmo foi da trilha mística, pois adoro a natureza. O trabalho estava muito bom, só não gostei do tempo, pois estava frio; deveríamos ir no verão.”
(Carolina Morais Teixeira)

“No parque, gostei de ir na trilha porque lá nós rezamos. Gostei de jogar bola e dos trabalhos. Foi muito legal, quero ir de novo.”
(Matheus de Aguiar Bandeira)

“Gostei de passear na trilha. Só acho que devemos ir mais vezes. O trabalho de Geografia estava muito legal e fácil, só que eu acho que deveríamos ter feito grupos de mais alunos. Estava muito frio e embarrado demais, mas estava muito bom. Adorei as brincadeiras. A aula de Artes não estava muito legal, pois eu teria preferido fazer a planta de fachada do parque.” (Fransuelen Silva da Rosa)

“O trabalho no parque foi muito legal. A aula de Artes foi divertida e a de Geografia foi interessante. Na aula de Geografia, tivemos que estar atentos para não fazer errado. Gostei dos dois trabalhos.” (Juliane Bucco Gomes)

“Eu achei o trabalho no parque muito legal já que recebemos a planta do lugar em que estávamos e fizemos o trabalho ao ar livre, o que facilitou nossa localização. Gostaria de fazer mais atividades assim, já que isso facilita a fixação da matéria.” (Ana Luiza Espindola)

A atividade prevista correspondeu aos objetivos, que eram os de localização espacial, desenho de observação em terceira dimensão, entrosamento das turmas por meio de jogos e estudos em grupo e um aprender prazeroso.

Apesar de o tempo não ter favorecido muito, acreditamos que um trabalho desse tipo envolve bem mais o educando, pois vai além do cotidiano e, pelos pedidos de “reprise”, concluímos que o trabalho foi muito positivo, contando com a satisfação de alunos e professores participantes da atividade.

Viagem de Estudos

*Colégio Franciscano Santíssima Trindade
5ª série do Ensino Fundamental*

O jeito franciscano de ensinar obedece à circularidade, isto é, parte do concreto, da experiência, passando à teorização, ao livro ou ao relato, e retorna à experiência para transformá-la em saber, cultura e, conseqüentemente, melhoria de vida. “O falar é vivo quando as obras falam. Cessem as palavras, falem as obras” (Sermão de Santo Antônio). Dizendo isso, o pregador franciscano, Antônio de Pádua, expressa o pensamento franciscano quanto ao saber, e essas palavras eram proferidas por ele sempre que um frade desejava estudar ou pregar.

Essa característica da Escola Franciscana perpassa a prática pedagógica, procurando-se levar os conteúdos para a realidade experimental e aplicativa, propósito que norteou este Projeto de Viagem de Estudos.

1. Objetivos

Com o objetivo de ampliar conhecimentos adquiridos em sala de aula e proporcionar momentos de lazer e integração das turmas, a coordenação do Setor III e as professoras Elizane Brutti de Geografia, Juliana Athayde, de História e Maria Sirlei Dill, de Artes, programaram uma viagem a Santa Maria para, numa atividade interdisciplinar, visitar o Espaço Temático Dinotchê, o Planetário e o Museu Interativo da Universidade Federal de Santa Maria.

2. Avaliação

Apresentam-se, a seguir, alguns depoimentos dos alunos:

“A viagem à Santa Maria foi muito boa. Gostei de tudo, especialmente do filme no planetário. Essa viagem foi muito interessante, pois conhecemos muitas coisas e aprendemos também.” (Juliane, 5^a2)

“Gostei do Dinotchê, inclusive da máquina do tempo. Foi muito legal também a professora ter deixado a gente ir ao Mac Donald’s. Gostei de ir ao planetário, porém, gostaria de visitar a Universidade por dentro.” (Carolina, 5^a1)

“Em Santa Maria, aprendemos bastante coisa sobre artes, geografia e história. Aprendemos que o mais antigo dinossauro já encontrado foi descoberto em Santa Maria e mandado para os Estados Unidos, o Staurikosaurus pricei. Gostei muito de visitar o planetário. Quero ir novamente, pois foi muito divertido.” (Eduardo, 5^a2)

“Essa viagem para mim, foi inédita, interessantíssima e muito legal. O que mais gostei foi a cidade dos sonhos e do planetário. Não gostei muito de quando fomos ver os dinossauros e o dinotchê, pois estava muito cansativo” (Laura, 5^a1)

“Gostei de quando nós fomos no dinotchê e de assistir ao filme no planetário. O mais legal foi quando fomos ver as casas feitas com material reciclado e quando visitamos a praça de alimentação e a casa de jogos.” (Carolina Ferreira, 5^a1)

A atividade de Viagem de Estudos respondeu a uma aspiração de alunos, professores e pais de ser praticado um ensino também fora da sala de aula, em que o aluno se vê envolvido pela emoção no processo de aprendizagem, tendo a percepção do espaço, prazer em aprender e o enriquecimento da imaginação.

No que se refere à integração das turmas, foi uma atividade excelente. Os alunos desenvolveram as habilidades de esperar a vez

para falarem, dar preferência, acolher o novo e o diferente. Nesse sentido, eles consideraram muito satisfatório poderem circular pelo shopping, divertindo-se e conhecendo algo mais, pois, para alguns, esse momento foi uma novidade.

Os resultados obtidos foram muito bons, pois os alunos se mostraram interessados e participativos. Foi de muito proveito a integração dos conteúdos e, como estamos na era da imagem, acreditamos que a visualização das peças do museu e o filme no planetário jamais serão esquecidos.



Fórum de Debates

Cidadania

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo

Desde o ano de 2001, vem se destacando, na comunidade guairense, o Fórum de Debates, com o objetivo de despertar o educando em relação à sua participação na sociedade como indivíduo, com deveres e direitos. Trata-se de um projeto coletivo, interdisciplinar, contextualizado; desenvolvido por meio de pesquisas, leituras, entrevistas e situações relacionadas ao cotidiano da comunidade escolar.

Os temas do Fórum são assuntos atuais, discutidos e refletidos em âmbito mundial, nacional e local, procurando proporcionar ao educando a oportunidade de produzir, por intermédio do projeto, novos conhecimentos e dinamizar técnicas de trabalho a partir da organização e envolvimento do grupo e sociedade.

O público-alvo do projeto são os alunos do Ensino Médio, professores, pais, autoridades e entidades envolvidas no tema em discussão.

O Fórum de Debates busca, também, integrar os alunos da nossa instituição com os alunos das escolas da rede estadual da cidade. A cada Fórum, as escolas são convidadas para participarem com uma apresentação artístico-cultural relacionada ao tema em questão.

1. Objetivo

Despertar o educando em relação à sua participação na sociedade como indivíduo, com deveres e direitos.

2. Atividades desenvolvidas

Apresentam-se, a seguir, os temas dos Fóruns realizados, com registros fotográficos de algumas das muitas atividades desenvolvidas pelo projeto.



Alunos: Elton, Leandro, Lara, Claudia, Harrinson, Valdenise, Cátia e Pamela.
Professores: Gonçalves e Catarina



II Fórum - 2002

Parque Nacional
da Ilha Grande



Alunas: Marcela, Flávia e Carolina
com a Professora Catarina



COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA
SENHORA DO CARMO



CONVITE

II FÓRUM
PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE

Realização:
PROFESSORES E ALUNOS DO 1º E 2º ANOS
DO ENSINO MÉDIO

III Fórum - 2003

Violência na sociedade



Alunos: Juliane, Thiago e Valquíria
com as convidadas Ineli e Maria Luíza
e as Irmãs Maria Aparecida e Carolina



COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA
SENHORA DO CARMO



CONVITE

III FÓRUM
A VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE

Realização:
PROFESSORES E ALUNOS DO 1º E 2º ANOS
DO ENSINO MÉDIO

IV Fórum - 2004
Água, fonte de vida



Na mesa, alunos do 1º Ano: Susane, André, Lívia, Maria Luísa, Cristiano, Thiago, Valério, Tassiana, Mayara Jabor, Rafaela, Pedro, Malara Nóbili, Camila A., Rafael e Jéssica.

IV FÓRUM

TEMA:

*Água e
Meio Ambiente*

Dialogando:
CENSC

CONVITE

V Fórum - 2005
Bioética



*Professoras Catarina e Cristiane
Alunos: Alexandre, Natália, Lucas e Camila*

V Fórum de Debates
BIOÉTICA

Células-tronco, Eutanásia e Doação de órgãos

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo

CONVITE

I Minifórum de Debates

No ano de 2005, foi realizado o I Minifórum de Debates pelos alunos da Educação Infantil e 1ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental, que nasceu da idéia do Fórum de Debates. É gente pequena também discutindo e refletindo assuntos e temas de gente grande.

O desenvolvimento do projeto oportuniza ao educando o interesse e a participação no trabalho de pesquisa, assim como a interação entre a escola, professores, alunos e comunidade, para que possam realizar juntos essa caminhada.



Alunos Arthur e Larissa apresentando o I Minifórum



*Alunos: Elton, Leandro, Lara, Claudia,
Harrinson, Valdenise, Cátia e Pamela.
Professores: Gonçalves e Catarina*

Inclusão – Uma atitude possível

Escola Franciscana Imaculada Conceição

Durante muito tempo na história das escolas, as diferenças nos ritmos de aprendizagem, as diferenças culturais e étnicas foram sinônimo de exclusão para muitos alunos. Assim, os alunos que, na concepção das escolas ou dos professores, apresentavam diferenças e/ou dificuldades para aprender eram “eliminados”. As dificuldades e diferenças eram tratadas como um problema do aluno “que não queria nada”, que “não tinha interesse algum”, ou “que era limitado mesmo”.

Por falta de informação ou omissão de pais, de educadores e do poder público, milhares de crianças ainda vivem escondidas em casa ou isoladas em instituições especializadas, situação que priva as crianças portadoras de necessidades especiais de conviverem com a diversidade.

Se a permanência dessas crianças parece estar garantida em muitos espaços escolares, em outros, muito ainda temos que fazer. São inúmeros os relatos de professores e professoras, mães e pais de alunos que nos remetem ao desafio de garantir o pleno desenvolvimento dos educandos. Sabemos que garantir a permanência não pode significar “empurrar” o aluno ao longo de sua escolarização sem nos comprometermos com sua aprendizagem, perpetuando antigos mecanismos de exclusão escolar. Mas, como garantir essa aprendizagem? Que competências profissionais precisamos construir?

A Constituição Brasileira de 1988 garante o acesso ao Ensino Fundamental regular a todas as crianças e adolescentes, sem exceção. E deixa claro que a criança com necessidade educacional especial deve receber atendimento especializado complementar, de preferência dentro da escola.

A inclusão ganhou reforços com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e com o decreto nº 3956/2001, que promulga a Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência (Declaração da Guatemala).

Para Maria Teresa Egler Montoan (professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas), inclusão é entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe a todas as pessoas, sem exceção. Inclusão é estar com, é interagir com o outro.

A Escola Franciscana Imaculada Conceição, em sua trajetória de escola inclusiva, preocupa-se em atender aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, reconhece a diversidade que constitui esse educando, respeita-o e responde a cada um deles de acordo com suas peculiaridades e necessidades. Busca, ainda, segundo os princípios franciscanos, sensibilizar os educandos para as novas formas de convivência, baseadas na generosidade, na solidariedade e no respeito às diferenças, valores essenciais na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e sensíveis para rejeitarem toda forma de opressão e violência. Já temos uma longa caminhada mas, ao mesmo tempo, sentimos que estamos sempre começando, pois cada aluno portador de necessidades educacionais especiais representa um começar de novo.

As experiências são “únicas”. Saber ouvi-los, percebê-los, é um processo cheio de imprevistos, porém, muitíssimo gratificante. Para os educadores, em especial, muito mais se aprende do que se ensina.

O interesse pelo diferente e socialmente desfavorecido sempre esteve presente nos ideais de Francisco de Assis e Madre Madalena Damen, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Portanto, a Escola Franciscana Imaculada Conceição, com toda sua equipe, sempre aceitou e segue trabalhando com o desafio da diferença.


Com o implemento da legislação, ampliam-se os horizontes do estudante portador de necessidades educacionais especiais, de sua família e, principalmente, do educador que é constantemente desafiado na essência de seu ser. Quebra-se o paradigma do estudo competitivo respaldado em resultados conceituais e numéricos. Vislumbram-se resultados nas habilidades e competências.

Nossos educandos especiais, caracterizados por diferença ou ausência de eficiência motora, auditiva, visual e atitudinal gerada por distúrbios ou síndromes, constituem nosso desafio maior, pois exigem

um novo olhar e abertura para o aprendizado constante. Nosso saber intelectualizado volta-se para instrumentalizá-los a fim de utilizarem bem seu potencial, recurso ou talento mais eficiente; nossa maior meta é, assim, potencializá-los em suas eficiências para que, com novo enfoque, possam se superar em determinadas áreas; e nosso foco deve ser “o que este estudante é capaz”, diminuindo, mas não negando sua (in)capacidade.

Essa atitude educativa faz com que a pessoa, em sua integridade, sintam-se amada e respeitada como é, reforça seu autoconceito e motiva-o a superar limitações possíveis.

Inclusão só é possível com mente, coração e atitude.



Perceber-se cidadão

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

“Madre Madalena percorre o caminho espiritual de Francisco de Assis. Em sua experiência profunda de fé no Deus providente, percebe as necessidades do povo de seu tempo”. (Pressuposto Teológico-Filosófico/SCALIFRA)

Vivemos numa época de grandes descobertas na área da ciência, da saúde, da tecnologia. Ao mesmo tempo, podemos perceber que acontecem, cada vez mais, grandes atrocidades contra o ser humano. Valorizamos muito as coisas e esquecemos a pessoa. Em função disso, são esquecidos valores como a justiça, a honestidade, a valorização da vida. Começamos a pensar que é normal usar em proveito próprio o que deveria ser de todos. Exemplo disso são os escândalos financeiros, envolvendo pessoas e partidos que deveriam se preocupar com o bem-estar da nação. Hoje, existe muito a idéia de que uma pessoa deve “se dar bem”, nem que isso faça sofrer a muitos. É uma inversão da ordem natural dos fatos.

A presente experiência surgiu quando uma professora foi questionada sobre a correção de uma questão numa prova. Ficando uma dúvida no ar, decidiu considerar a questão para todos, aumentando a nota em dois décimos. Porém, fez um questionamento aos alunos: “Se eu tivesse dado dois décimos a mais, vocês os apontariam ou ficariam calados?” A resposta foi bastante questionadora: “É claro que ficaríamos calados. Numa realidade em que roubam tanto [referindo-se aos escândalos financeiros], dois décimos não representam nada”.

O fato aconteceu com alunos da 1ª série do Ensino Médio. A professora relatou o acontecido e pensamos em trabalhar algumas aulas de Ensino Religioso voltadas para essa situação. Propusemos a seguinte questão: se você estivesse incumbido de julgar Roberto Jefferson, Marcos Valério, Delúbio Soares, José Dirceu e outros, qual seria a sua sentença? Uma turma saiu da escola e foi para a rua entrevistar pessoas. A outra turma formou grupos em sala de aula, respondendo à questão.

As respostas, em sua grande maioria, tanto dos alunos que trabalharam em sala quanto das pessoas entrevistadas foram:

- devolver o dinheiro;
- cassar o mandato;
- passar alguns anos na prisão;
- perder os bens e o dinheiro ser investido em escolas, hospitais, recuperação de estradas;
- prestar serviços comunitários; doar cestas básicas;
- não ter direito a participar da política nunca mais;
- ser exilado em outro país.

Com relação aos alunos, chamou atenção a resposta de dois que foram incisivos, dizendo que os citados réus deveriam sofrer pena de morte. No que diz respeito às respostas dos entrevistados na rua, cabe destacar fatos que chamaram a atenção dos alunos. Várias pessoas diziam não ter opinião formada por desconhecerem a situação. Uma pessoa, quando ouviu falar a palavra “mensalão”, respondeu que nunca comprou nesse lugar. Foi entrevistada uma agente de trânsito, que também demonstrou não ter noção sobre o assunto. Isso deixou os alunos perplexos em se tratando de uma autoridade.

Com essa atividade, os alunos puderam perceber como existe alienação diante da realidade que a sociedade vive. Acharam respostas para um questionamento que vinham se fazendo: Por que não existem manifestações, protestos, passeatas como antes? As pessoas, ou estão alienadas, ou acabam por achar fatos assim normais dentro da realidade que vivemos. E é importante destacarmos que voltou a discussão sobre os dois décimos da prova citados no início. Eles mesmos concluíram, então, que quem é capaz de cometer pequenos deslizes no presente, está propenso a cometer grandes no futuro e “... a educação capacita a pessoa a interagir criticamente na realidade, atuando de maneira consciente e responsável diante das necessidades sociais. Sua ação é transformadora, enquanto busca mudanças significativas e estabelece relações de cidadania, voltadas para o bem, a fraternidade e o amor...” (Pressuposto Ético-Político/SCALIFRA).

“Amemos o nosso próximo como a nós mesmos. E se alguém não quiser ou não puder amá-lo como a si mesmo, ao menos não lhe faça algum mal, mas o bem”. (Carta de Francisco aos Fiéis). FRANCISCO NOS DÁ O EXEMPLO DE COMO SER CIDADÃO DE VERDADE.

POTYROM – Uma atitude possível

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

Para realizar uma aprendizagem dinâmica, em situações reais de vida, é indispensável ir além da sala de aula, atingir a comunidade mais ampla, possibilitando, assim, que todos colaborem na educação dos estudantes.

Nesse sentido, torna-se essencial a parceria essencial entre a família e a escola. Estudos mostram que o suporte familiar é decisivo para o sucesso acadêmico dos filhos. Logo, é preciso conquistar e

estimular os pais para que participem ativamente da vida escolar de seus filhos. As escolas, como hoje são vistas, enquanto Organizações de Aprendizagem da Sociedade do Conhecimento, têm, na colaboração, um valor essencial. As pessoas são chamadas a participar, trabalhar e aprender juntas, em equipe. Trata-se de uma nova cultura que valoriza, aproxima e estreita laços entre seres humanos. Essa é a razão da escolha do tema do Projeto POTYROM - que significa trabalhar de mãos dadas, conforme a cultura indígena, e que se desenvolveu com o engajamento de alunos, pais, professores e funcionários.

1. Fundamentação e Objetivos

O projeto teve por base a proposta do livro *Aprendendo com o cérebro inteiro*, de Cosete Ramos, no tópico que focaliza as atividades com o objetivo de educar o caráter. Nesse sentido, o desenvolvimento das atividades visou, além de propiciar a integração da comunidade escolar, a evidenciar que a educação do caráter envolve valores, tais como responsabilidade e cooperação e, ainda, promover a educação alimentar, pois o processamento dos alimentos é uma forma de criar hábitos saudáveis em relação à nutrição.

2. Atividades desenvolvidas

O início do Projeto aconteceu, no dia 19 de agosto de 2005, com uma visita à feira de hortifrutigranjeiros que ocorre, semanalmente, em uma rua próxima à escola. Os alunos compraram produtos, entre opções previamente determinadas pelas professoras de Ciências, Geografia e História, no valor total de 1 (um) dólar, segundo a cotação do dia 15 de agosto.

Divididos em grupos, orientados em sua formação pelas professoras, eles escolheram um coordenador para distribuir as tarefas entre seus componentes e providenciar o acondicionamento dos alimentos comprados.

No dia seguinte, pais, alunos, professores e a nutricionista, em seus respectivos grupos, foram responsáveis pelo processamento dos alimentos, conforme orientação que lhes foi entregue em envelopes

previamente distribuídos. Essas atividades se desenvolveram nas dependências da escola, onde se efetivou, também, a degustação.

Uma parte dos alimentos foi acondicionada e doada a uma instituição próxima à escola, que cuida de portadores de doenças mentais.



Contato com os feirantes

3. Avaliação

Apresentam-se, a seguir, depoimentos de alunos e pais sobre o projeto, que evidenciam a relevância das atividades desenvolvidas:

“Os nossos filhos, empenhados em aprender e ajudar alguém, isso os fortalece, os faz crescer, e pais e alunos juntos é sempre um bom momento. A escola foi muito feliz em organizar este trabalho, só tenho a dizer obrigada e parabéns.”

(Carla Garcez, mãe de aluna da 062)

“Cumprimento a todos que estudaram, planejaram e se envolveram neste trabalho! Achei excelente em todos os sentidos! Foi constatado o valor do trabalho humilde e grandioso daquele que planta, cuida, reza pela chuva, colhe, vende e precisa sobreviver daí. Tiraram a conclusão de que a boa alimentação custa menos e é mais nutritiva e gostosa.”

(Cláudia Souza, mãe de aluna da 062)

"O projeto Potyrom reuniu alunos e parentes num projeto solidário."

(Salma, da turma 061)

"Ajudamos uma instituição de caridade que abriga doentes mentais e aprendemos com uma nutricionista a fazer comidas e sucos saudáveis."

(Renata e Vivian, da turma 062)

"Aprendemos a conviver com pessoas diferentes, aprendemos a nos situar melhor na economia e no mercado, aprendemos a negociar."

(Andréa, da turma 062)

"Conseguimos descontos, trabalhamos em equipe, sobrou dinheiro e ajudamos quem necessita."

(Amanda e Caroline F., da turma 062)

Pela análise dos depoimentos dos pais e alunos envolvidos no projeto, podemos avaliar positivamente a consecução dos objetivos propostos, pois se promoveu o exercício da cidadania, na atenção ao portador de doença mental; a educação alimentar saudável; a valorização do trabalho de quem planta e colhe o produto e o reconhecimento de seus custos; a reflexão sobre valores fundamentais nas relações humanas, como cooperação, solidariedade, respeito, paciência, tolerância, bom humor, entre outros.

*Um mundo melhor é possível:
depende de nós*

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

Uma nova era bate a nossa porta, cheia de esperanças e expectativas de mudanças. Profundas transformações e o início de uma nova humanidade preenchem espaços na mídia, na literatura, na espiritualidade e no inconsciente de cada um de nós. Nesse sentido, o pensamento de Paulo Freire é, entre outros autores, alicerce de nosso trabalho, pois ele aponta a necessidade da leitura, compreensão de mundo e a possibilidade de uma tomada de ação para a mudança: “[...] o mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito dialético e crítico”. (Pedagogia da Autonomia, 2001).

Atualmente, busca-se compreender e construir uma sociedade mais digna e voltada para a firme defesa dos valores humanos, instigando possíveis caminhos para a verdadeira conscientização e ação. A possibilidade de um futuro pleno e feliz está dentro de cada um de nós. Precisamos nos unir em nome de um real desejo de viver melhor, viver em paz, com amor e respeito.

Segundo Boff, “Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver”. (Saber Cuidar). O autor enfatiza o quanto nós, educadores, devemos direcionar nosso trabalho para essa continuidade do planeta, pois será através de uma nova ética mundial, das novas relações do homem consigo mesmo, com a sociedade e com a natureza que poderemos continuar a viver dignamente e a projetar um futuro melhor. Diante dessas problemáticas complexas e paradoxais, é preciso buscar alternativas, possibilidades de reconstrução e conscientização na educação, entendendo-a como forma de intervenção no mundo. Acreditamos que a educação precisa de um envolvimento de todos aqueles que a ela se dedicam, para a construção de raízes, mudanças de atitudes, de hábitos culturais, que nos levem a repensar nossos costumes, nossas práticas, enfim, nossa visão de mundo.

Nessa perspectiva, buscamos entrelaçar ao processo de ensino e aprendizagem a preocupação com a formação do ser humano, para que ele possa enfrentar os desafios que a vida apresenta. Desse modo, entendemos a educação como processo dialético-dialógico, que visa à participação, ao envolvimento e ao crescimento pessoal do sujeito. Por isso, a necessidade de educar para atitudes que dão significado à existência humana, como a esperança, a solidariedade, a amizade, a honestidade, a união e a vontade de aprender a construir a paz. Processo que se desenvolve conforme nosso pressuposto Antropológico Social: “Na escola franciscana, o aluno é incentivado à vivência dos valores evangélicos da fé e da justiça... é desafiado a levar ao mundo os ideais da paz e do bem, da confiança e da esperança”.

Outro embasamento relevante, encontramos na teoria de Piaget, segundo a qual a criança é capaz de construir saberes e de compreender o mundo, é capaz de refletir e possui um modo muito particular de significar o todo que a rodeia.

É falso afirmar que as crianças ainda não têm capacidade para entender, refletir e agir sobre a temática da educação ambiental. As crianças da Educação Infantil não são somente os sujeitos atuantes de amanhã, elas são o hoje, o agora e é neste agora que lhes damos consciência e as transformamos em parceiras.

Ao considerar-se a curiosidade, a busca constante, a comunicação e a vivência significativa de nossas crianças na produção coletiva dos conhecimentos, estamos lhes oferecendo a oportunidade de assumirem uma atitude de compromisso com o nosso mundo.

Portanto, propomos um trabalho que respeite o desenvolvimento integral da criança, capaz de criar condições materiais, pedagógicas, culturais, sociais, humanas, para permitir, assim, suas diferentes dimensões, ações, construções e vivências.

1. Objetivo

Desenvolver um trabalho contínuo que leve o aluno ao exercício da cidadania, com adoção de atitudes críticas e conscientes, sentimento de responsabilidade pelo futuro do planeta e espírito de união e solidariedade.

2. Atividades desenvolvidas

O trabalho que desenvolvemos teve início em uma aula de Ensino Religioso, em nossa roda de conversação, quando apresentamos as seguintes questões para as crianças: o que nós poderíamos fazer para deixar o nosso mundo melhor? Nós poderíamos mesmo ajudar? A turma ficou pensativa e fomos levantando outras perguntas: onde colocamos nosso lixo? Como cuidamos da nossa natureza, dos animais, de nossos amigos? Após tantos questionamentos, os alunos começaram a participar, dando opiniões e relatando vivências: “Profe, eu sempre coloco lixo no lixo, até quando como sorvete na rua”. “[...] lá em casa todo mundo cuida da natureza, minha vó tem umas plantinhas no jardim e a gente cuida”.

E, assim, os comentários foram surgindo e as crianças perceberam que cuidar da natureza é uma forma de atingirmos a paz, algo que não conquistamos em um dia, pois é um processo de sensibilização, que começa em cada um de nós, e passa para nossa casa, nosso colégio, nossa cidade, podendo atingir o planeta. E todos nós precisamos nos sentir comprometidos com o futuro, buscando a paz no coração do homem.

A proposta seguinte a essa discussão crítica foi a construção de um Álbum da Paz, com o título: “A Paz começa em mim!” Construimos o álbum coletivamente, cada um envolveu-se com uma temática, elaboradas pelo grupo, com as professoras. O álbum mostra pequenas atitudes que podem e devem ser feitas no dia-a-dia, como: colocar lixo no lixo; cuidar dos animais; plantar e cuidar da natureza; fazer muitos amigos; viver feliz com a família; vir para a escola; sorrir; brincar; amar o próximo; dividir.

No momento de construção dos desenhos, as crianças interagiram o tempo todo, trocando idéias sobre os assuntos. Foi uma atividade construída com muito envolvimento e alegria, com jeito de criança. O grupo comentava fatos acontecidos como: “Profe, um dia o vento não cuidou da natureza, arrastou as folhas e os galhos bem longe”; “o meu pai derrubou umas árvores, mas é porque estavam muito velhinhas e enroscaram nos fios da casa”; “quando eu saio com o papai, ele me ensina a colocar o papel da bala no, lixo e não sujar a cidade”;

“é bom vir na escola porque a gente aprende a não ser malvado com o mundo, né profe?”

3. Avaliação

As atividades foram extremamente interessantes. A turma apresentou para o grupo suas produções e, com certeza, todos se tornaram mais conscientes e responsáveis pelo futuro do nosso planeta.

Os pais apoiaram a iniciativa da escola, concordaram com a atividade e encantaram-se com o que seus filhos já conseguem fazer. Uma mãe me relatou que seu filho “está dando uma lição, pois disse para seu pai que não podia mais ficar matando as árvores, se não ele seria um destruidor da natureza”; um outro relato interessante foi de um pai: “[Achei] a atividade extremamente necessária para os dias de hoje, pois quando a escola trata de um assunto como esse, as crianças compreendem mais; em casa nem sempre temos uma pedagogia clara para trabalhar com os nossos filhos”.



Confecção do Álbum da Paz



Confecção do Álbum da Paz

Agroecologia na Educação Infantil

*Colégio Franciscano Santíssima Trindade
5ª série do Ensino Fundamental*

1. Histórico e objetivos

O projeto Agroecologia na Educação Infantil, do Colégio Franciscano Sant'Anna, surgiu com o objetivo de desenvolver, nas crianças pequenas, a valorização do meio ambiente, explorando o Sítio Franciscano em todas as possibilidades lá oferecidas (animais, árvores frutíferas, hortaliças, ervas medicinais e flores).

Esses momentos proporcionam a vivência dos valores franciscanos, como o cuidado de Francisco de Assis com a natureza, unindo, dessa forma, a prática ao lúdico, oportunizando a construção do conhecimento de uma forma mais prazerosa e concreta.

A Educação Infantil realiza, sistematicamente, essa atividade durante 2 horas, a cada 14 dias, exceto o turno Integral, que realiza o trabalho uma vez por semana.

Por meio das aulas de agroecologia, as crianças realizam estudos sobre plantas, frutas, flores, animais, ervas medicinais, legumes e verduras, identificando os benefícios dessas no seu desenvolvimento e crescimento. E ainda têm a oportunidade de vivenciar o respeito às individualidades, ao outro, à vida e à natureza. Posteriormente, os conhecimentos são aprofundados com pesquisas na Internet, realizadas no laboratório de informática.

2. Avaliação

Os depoimentos abaixo expressam a validade das atividades desenvolvidas:

"Precisamos nos conscientizar que a água é um bem precioso e precisa ser preservado."

(Marcus Xavier).

"Não adianta só reclamar que o governo não faz nada, a gente também tem que fazer a nossa parte e não colocar lixo nos rios, por exemplo"

(Izadora Magalhães)

"[...] é uma das aulas que transmite experiências significativas de respeito ao meio ambiente, e nós, franciscanos, somos responsáveis por essa magnífica missão de preservação da vida."

(Professora, NA)

"Está sendo uma atividade muito valiosa e interessante, pois além de contarmos com um espaço privilegiado, podemos contribuir com um trabalho de interação da criança com o meio."

(Mariene, Coordenadora Pedagógica)



Alunos do Maternal preparando a horta.



Alunos levando para casa o que colheram.

O sucesso do Projeto Agroecologia se revela em cada sorriso, em cada fala das crianças, posteriormente, ao trabalho desenvolvido.

Além disso, o projeto reafirma o valor da preservação da natureza, por meio de vivências significativas, que atestam os valores franciscanos e o exemplo de Francisco de Assis.

Água, fonte de vida

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

A água é uma necessidade primária, portanto, direito e patrimônio de todos os seres vivos, não apenas da humanidade. A saúde depende da água. Os estudos comprovam que a maioria das doenças é transmitida pelas águas impróprias para consumo humano. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), 1,2 bilhões de pessoas não têm água de qualidade para beber e 2,4 bilhões não têm serviços sanitários adequados. A ONU afirma que a situação vai piorar e prevê um futuro assustador. Conforme essa fonte, até 2025, 40% da humanidade terá problemas com a água.

Outros dados que merecem nossa atenção: o corpo de um bebê é 90% água. O corpo de um adulto é 70% água. O planeta, à semelhança do nosso corpo, tem 70% de sua superfície coberta por água. Assim, todas as formas de vida dependem da água e não existe vida onde não há água. Por isso, do ponto de vista biológico, não se pode separar água e vida.

Em relação ao nosso país, dados científicos dão conta de que o Brasil é o único país de dimensões continentais em que chove em todo o território nacional. A pluviosidade varia de região para região, mas esse potencial de água é, em parte, desperdiçado no Brasil.

Nossa cidade, Pelotas, é beneficiada pelo fato de possuir um grande reservatório natural de água, mas está seriamente comprometido no que se refere a sua qualidade, devido ao mau uso e descuido por parte da população. Podemos exemplificar tal situação com o Canal do Pepino, próximo à nossa escola e que corta a cidade, em cujas margens habita significativo número de pessoas que sofrem com os frequentes alagamentos devido ao lixo ali acumulado e, até mesmo, jogado na água.

Anualmente, engajada em temas que envolvem questões ambientais e participante ativa das Campanhas da Fraternidade, propostas pela CNBB, a comunidade franciscana sentiu-se especialmente conclamada, no ano de 2004, pelo tema da CF que nos desafiou a uma reflexão séria sobre nossos recursos hídricos.

Decidimos, então, encarar esse desafio, lançando o projeto ÁGUA, FONTE DE VIDA.

1. Objetivos

O Projeto Água, Fonte de Vida, teve o propósito de informar, de maneira educativa, sobre cuidados simples e eficientes que a população pode ter e que permitem resgatar e manter a qualidade da água. Além disso, com o Projeto, procurou-se atender à exigência de responsabilidade social que toda instituição precisa ter para com a comunidade na qual está inserida.

2. Atividades desenvolvidas

A preocupação com a água, na escola, começou há oito anos. Na ESFA, todos os anos, alunos coletam amostras de água de diversos locais de Pelotas, em parceria com a Estação de Controle de Zoonoses do curso de Medicina Veterinária da UFPEL e depois debatem, em sala de aula, sobre os resultados. Essa intimidade com os problemas relacionados à água fez com que os alunos participassem efetivamente do projeto.

A proposta concretizou-se com a fixação de placas contendo mensagens educativas sobre a importância dos cuidados para a preservação dos mananciais do patrimônio hídrico e a melhoria da qualidade de água. Tais mensagens e a arte gráfica foram criadas pelos alunos franciscanos, em uma ação de integração curricular, aproveitando o tema da Campanha da Fraternidade 2004 - ÁGUA, FONTE DE VIDA.

Mobilização foi o que não faltou. A Câmara de Vereadores de Pelotas abriu um espaço para divulgação do projeto na sessão do dia 08 de Abril de 2004, cuja abertura foi realizada pelo Bispo Auxiliar de Pelotas, na época, D. Jacinto Bergmann.

Pais, professores, alunos e funcionários engajaram-se na colocação dessas placas em pontos estratégicos, ligados aos recursos hídricos do município, e previamente definidos pela Prefeitura Municipal. Os secretários de Planejamento Urbano e Qualidade

Ambiental, Marcos Adiles e Alexandre Mello, prestigiaram o evento. As duas secretarias deram apoio logístico à campanha, que contou, também, com o apoio da Secretaria Municipal de Transporte e Turismo, da Brigada Militar, da Polícia Rodoviária Federal, da ECOSUL e da imprensa falada e escrita.

As frases, todas criadas pelos alunos da escola de quinta a oitava série, que ilustraram a campanha foram, entre outras: “TEMOS UMA MISSÃO: NÃO POLUIR A ÁGUA.” / “SEGURE A ONDA: ECONOMIZE.” / “SEM ELA A VIDA DESAPARECE.” / “SEJA GENTIL COM O PLANETA.” / “QUEM AMA, PRESERVA.” Cada placa apresentava, além dessas frases educativas, o slogan da campanha da fraternidade: “ÁGUA, FONTE DE VIDA.”

Entusiasmados com o envolvimento de toda a comunidade escolar nesse projeto ecológico, os alunos não desejavam que ele morresse com o final da CF -2004. Por isso, programaram, para o restante do ano, palestras, cursos e panfletagens para que a idéia de proteção à água fosse levada adiante e ao maior número possível de pelotenses.

3. Avaliação

Pode-se avaliar que as atividades do projeto foram muito positivas, como atestam os depoimentos seguintes:

“Precisamos nos conscientizar que a água é um bem precioso e precisa ser preservado.”

(Marcus Xavier)

“Não adianta só reclamar que o governo não faz nada, a gente também tem que fazer a nossa parte e não colocar lixo nos rios, por exemplo”

(Izadora Magalhães)

“Uma pessoa que escova os dentes três vezes por dia pode economizar até 80 litros de água, se fechar a torneira durante a escovação.”

(Eduardo Lena)

“Vamos reflorestar os arredores do Canal do Pepino e incentivar a comunidade para que cuide também.”

(Caroline Alves)



Reconhecimento da comunidade escolar



Reconhecimento da comunidade escolar

A partir dos depoimentos dos alunos e das ações desenvolvidas, pode-se inferir que esse conjunto de atividades interativas e integradas obteve pleno êxito, oportunizou a produção de conhecimentos e a realização de aprendizagens contextualizadas, promoveu o exercício da cidadania, envolvendo não só a comunidade escolar, mas também a população pelotense. A ampla repercussão social da proposta se reflete na continuidade do projeto, uma vez que ele se mantém, na forma visual, em placas; de forma social, a cada momento que as mensagens são lidas e assimiladas por todos aqueles que circulam pela cidade ou por suas rodovias de acesso.

Clube de ciências

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

1. Histórico e Objetivos

O Colégio Franciscano Santíssima Trindade, como escola franciscana, visa a valorizar a integração entre o homem e a natureza. Nesse sentido, iniciou, no ano de 2000, em caráter experimental, um Clube de Ciências. A idéia surgiu do interesse dos alunos sobre assuntos

ambientais a partir de um trabalho realizado sobre a água. Dada a importância de desenvolver atividades relativas ao meio ambiente e à qualidade de vida, nasceu o projeto: CLUBE DE CIÊNCIAS. Do referido clube, participaram alunos de 5^a a 8^a série do Ensino Fundamental, professores e funcionários do Colégio STS.

Os objetivos do Clube foram assim expressos:

- Oportunizar a prática dos conteúdos da disciplina de Ciências no cotidiano.

- Visitar entidades ligadas à proteção ambiental como forma de aprimorar o conhecimento e a aprendizagem.

- Desencadear situações para desenvolver a cidadania, enfatizando a importância da iniciativa, liderança, solidariedade, cortesia, responsabilidade, respeito e organização. Visa, desse modo, também a atender comunidades carentes, considerando a dignidade da pessoa, na busca por uma melhor qualidade de vida.

O Clube recebeu o nome de AMIGOS DO MEIO AMBIENTE, uma logomarca e, em sua organização, uma diretoria eleita pelos seus componentes. Para fazer parte do Clube, exigiu-se uma ficha de inscrição para selecionar os alunos que desejassem participar das atividades.

2. Fundamentação

Em A Dimensão Ambiental na Educação, de M. Guimarães, encontramos: “O educador ambiental não pode se limitar a estudar a teoria, pois assim descontextualiza esse conhecimento, afastando-o da realidade. É preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Ao assimilar essa visão holística, a noção de dominação do ser humano sobre o meio ambiente



perde o seu valor, já que estamos integrados em uma unidade (ser humano/ natureza) e inexistente a dominação de alguma coisa sobre outra, pois já não há mais separação. Podendo, assim, resultar em atitudes harmoniosas por parte do ser humano, em consonância com as relações naturalmente existentes entre os elementos vivos e elementos não vivos de um ecossistema dinamicamente equilibrado.” (p.30).

3. Atividades desenvolvidas

O Clube de Ciências AMIGOS DO MEIO AMBIENTE realiza reuniões semanais e extraordinárias, sempre que necessárias. Na terceira reunião semanal deste ano, 2005, foi feita a eleição para a nova diretoria, ficando assim constituída: Presidente: Rafaela Brondani, 7ª série 2; Vice-presidente: Andreisi C. Anversa, 6ª série 1; 1ª Secretária: Allana Mayer, 6ª série 1; 2ª Secretária: Camila C. Telles, 6ª série 2; 1º Tesoureiro: Igor Sattes, 6ª série 1; 2º Tesoureiro: Luiza Teixeira, 6ª série 1.

Entre outras, o Clube realiza as seguintes atividades:

- * reciclagem de papel para confecção de cartões, envelopes, agendas, etc.;
- * confecção de sabão a partir de restos coletados entre os integrantes do clube, professores e alunos das turmas, bem como de sabonetes artesanais e xampu;
- * trabalhos com rolinhos de jornal;
- * criação de adesivos, lixeiras para carros;
- * visitas ao Horto Florestal Municipal, à UNICRUZ, ao Lajeado da Cruz e ao Jardim Botânico de Porto Alegre;
- * apresentação de peças teatrais às séries iniciais da escola;
- * sessões de estudos sobre temas relativos ao meio ambiente;
- * organização de um mural para notícias referentes a questões ambientais;
- * organização de campanhas para a preservação de recursos naturais;
- * semeadura para produção de mudas a serem distribuídas à comunidade;



Alunos com seus produtos



Viagem de Estudos do Clube de Ciências

No dia da festa junina, os integrantes do Clube venderam sabonetes, cartões, envelopes, agendas confeccionadas pelo clube e a arrecadação foi usada em compra de materiais para confecção de mais produtos, que serão depois doados à comunidade carente, localizada no bairro São Miguel, nas proximidades da escola.

4. Avaliação

O projeto do Clube de Ciências, como parte de sua sistemática, realiza uma avaliação após cada atividade. Os alunos pertencentes ao Clube demonstram interesse e prazer em participar das atividades de forma gratuita, isto é, sem a recompensa da nota ou de qualquer outro prêmio. A solidariedade é forte entre eles e o gosto pela aprendizagem é o retorno do quanto essa atividade é envolvente e interessante. O grupo Amigos do Meio Ambiente (AMA), integrado ao projeto, também realiza passeios e viagens de estudos.

Descobrimos os animais

Colégio Franciscano Espírito Santo

Sabe-se que a criança aprende ao brincar, vivencia e interage com o meio, tornando-se sujeito na construção do conhecimento.

A partir do interesse, curiosidades e questionamentos dos alunos, surgidos durante a semana da Páscoa, a partir da visita de um coelhinho, as professoras dos Níveis A e B elaboraram um projeto denominado “Descobrimos os Animais”.

1. Objetivos

No presente projeto, visou-se a propiciar que os alunos conhecessem os diferentes tipos de animais, bem como a importância dos cuidados que devemos ter com eles. Além disso, buscou-se trabalhar de maneira interdisciplinar os conhecimentos, desenvolvendo diferentes habilidades.

2. Atividades desenvolvidas

Para que houvesse uma aprendizagem concreta e significativa, foram trazidos para sala de aula vários animais: cachorro, coelho, passarinho, peixe, tartaruga.

Os trabalhos desenvolvidos abordaram temas como o respeito à natureza, aos animais, valores de paz e liberdade, características e diferenças entre os animais.



Alunos durante a visita ao Viveiro dos Macacos



Animais que visitaram a sala de aula

As atividades desenvolvidas durante o projeto proporcionaram momentos descontraídos na construção do conhecimento como: visita do cachorro (construção de uma casinha, pratinho para água e comida, e todos puderam acariciar, tocar e pegar o animal); construção do cavalo-de-pau; aquário de garrafa plástica; ovelhinha de rolo de papel; imitação dos movimentos e sons de animais; visita a um viveiro de macacos.

Segundo Piaget (1975), é importante “[...] que a criança atue sobre o meio ambiente para que ocorra o desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento das estruturas cognitivas é assegurado somente quando a criança assimila e acomoda os estímulos do ambiente. Isto só pode acontecer, quando os sentidos da criança entram em contato com o meio ambiente. Quando a criança está agindo no meio, movimentando-se no espaço, manipulando objetos, observando com os olhos e ouvidos, ou pensando, ela está obtendo dados brutos para serem assimilados e acomodados. Estas ações resultam no desenvolvimento de esquemas.”

Como encerramento das atividades, organizou-se uma exposição dos trabalhos realizados, com bichos de pelúcia trazidos pelos alunos e os próprios animais que estiveram presentes nas salas de aula durante as atividades desenvolvidas. A exposição foi visitada pelos colegas e professores das demais turmas da Educação Infantil, pais e familiares que interagiram e prestigiaram os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

3. Avaliação

Considerando a faixa etária dos alunos, a individualidade e os diferentes níveis de aprendizagem de cada um, pode-se avaliar, qualitativamente, os trabalhos desenvolvidos e o êxito dos objetivos atingidos.

Segundo Paulo Freire, “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Ao concluir o trabalho, fica a certeza de que a aprendizagem torna-se realmente significativa, quando parte dos interesses e curiosidades dos alunos.

ECOLITERARTE

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

A crise ambiental que é vivenciada pelas sociedades humanas, em todo Planeta, tem gerado sofrimento, dúvidas e insatisfações, tornando complexa e difícil a arte de educar para a proteção do meio ambiente.

Vê-se a necessidade de transmitir aos nossos educandos uma consciência ética valorizadora de todas as formas de vida, com as quais compartilhamos este planeta, para respeitar seus ciclos vitais e para impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos. Necessitamos de uma ação transformadora sobre essa realidade, sendo esse o caminho para a emancipação do sujeito, que tem por base o pensamento crítico e inovador, promovendo a transformação e uma nova visão na construção da sociedade.

A Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima pretende ser um pilar na construção de uma nova maneira de ser e conviver, na construção de uma ecopedagogia, pautada num currículo ecologicamente correto.

Tema

A construção da paz implica no respeito e no cuidado com todos os seres do Kosmos*.

1. Objetivos Gerais:

- Favorecer o desenvolvimento de uma consciência ética planetária, visando a respeitar todas as formas de vida deste planeta, em seus ciclos, tornando educadores todos os espaços da escola.
- Oportunizar ao aluno e ao professor o desenvolvimento de um pensamento crítico e inovador, que desperte uma nova leitura de mundo, desenvolvendo a capacidade de argumentação e escrita, no exercício pleno de sua cidadania.

* Termo pitagórico que inclui todas as dimensões do ser humano integrado com o cosmos (WILBER, 2001).

- Promover um espaço de investigação e estudo sobre as questões ambientais, visando a uma educação ecológica, que possibilite a integração e a articulação dos conhecimentos de forma intertransdisciplinar.

1.1 Objetivos Específicos:

- Promover ações que propiciem, constante e continuamente, a educação dos alunos para atuarem e se auto-educarem na construção de uma sociedade sustentável.

- Formar lideranças conscientes e responsáveis, que assumam o compromisso em defesa do meio ambiente.

- Trabalhar os conhecimentos e saberes na perspectiva de que o meio ambiente, ecologicamente equilibrado, é direito de todos, um bem comum e essencial à qualidade de vida.

- Superar a visão fragmentada da realidade através da construção e reconstrução do conhecimentos, num processo de ação e reflexão dialógica entre os sujeitos.

- Respeitar a pluralidade e a diversidade cultural, fortalecer e organizar a ação comunitária, articulando os diferentes saberes e fazeres de forma intertransdisciplinar, proporcionando a compreensão da problemática ambiental em toda a sua complexidade.

- Proporcionar condições de diálogo com as áreas disciplinares e os diferentes fatores sociais, envolvidos na gestão ambiental, educando para o compromisso cidadão planetário.

2. Fundamentação Teórica

A atividade humana gera impostos ambientais que representam, nos meios físico-biológicos e socioeconômicos, prejuízos à preservação dos recursos naturais e à saúde humana, podendo causar desequilíbrios ambientais no ar, no solo e no meio ambiente sociocultural.

Torna-se necessário desenvolver uma nova consciência e uma nova relação do homem com todos os seres do Kosmos, oportunizando uma relação de fraternidade, como a que Francisco de Assis nos ensina, quando chama os elementos naturais de “irmão vento”, “irmã água”, “irmão fogo” e “irmã terra”.

Nessa perspectiva, Francisco vislumbra que o homem está numa relação de igualdade com todos os seres do kosmos.

Precisamos nos compreender como parte integrante da natureza, na construção de uma ética que assegure a sobrevivência de todos os seres, numa relação sociedade/natureza/qualidade, que acrescente valores de integridade do kosmos.

A escola necessita agir, conscientemente e ativamente, não só na sua comunidade escolar, mas na comunidade em geral, com projetos engajados e adequados à faixa etária dos alunos, que contemplem estudo e ação cidadã solidária.

Conforme Leonardo Boff (2000), “não fomos criados para estarmos sobre a natureza como quem domina, mas para estarmos juntos com ela como quem convive como irmãos e irmãs. Descobrimos, assim, nossas raízes cósmicas e nossa cidade terrenal”.

3. Metodologia

A escola possui um ambiente arborizado e, aproveitando esse espaço, cada turma escolheu um subtema a ser investigado cientificamente e expresso de forma artística. Os alunos criaram um cenário expressionista (expressionismo), de forma criativa, sobre o tema estudado. A área verde também foi o local definido para a exposição dos trabalhos, para que tudo expressasse a integração harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente, numa postura ecologicamente correta.

Nos trabalhos artísticos e literários, foram usados elementos da natureza (folhas secas, galhos secos, troncos, flores), com o cuidado de não poluírem o ambiente escolar e arrumados de forma artística, sendo reaproveitados, também, objetos recicláveis.

A partir dos estudos foi organizada uma mesa com alimentos de acordo com os temas estudados pelas turmas. Cada turma trouxe “O sabor da natureza”, a partir dos frutos e sucos que contribuem para uma vida saudável. Nessa mesa, cada alimento foi exposto com uma placa explicativa do seu valor nutritivo.

No decorrer do evento, aconteceu o lançamento dos livros do 1º Concurso Literário do Fátima, que teve início por ocasião das

festividades do aniversário da escola, quando os alunos realizaram pesquisas e produziram livros contando os “45 anos do Fátima”.

Por ocasião desse projeto sobre o meio ambiente, plantamos a idéia de uma escola ecologicamente correta e, simbolicamente, os alunos “Construtores da Paz” plantaram uma muda do Ipê Amarelo com objetivo de se afirmar uma nova consciência e um novo compromisso com o meio ambiente, dentro e fora da escola.

Trabalhos realizados pelas turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio foram organizados segundo os subtemas escolhidos pelos alunos e professores, conforme os assuntos a serem estudados durante o bimestre e tiveram sua culminância na III ECOLITERARTE, conforme fica explicitado a seguir.



Alunos integrados nos projetos de preservação do meio ambiente

4. Temas e atividades desenvolvidas por série

4.1 Educação Infantil

A partir do tema “A construção da paz implica no respeito com todos os seres do kosmos”, foi enfatizada a situação do cerrado e a necessidade de preservação ecológica desse tipo de vegetação e ambiente natural. E, ainda, ganhou relevo a questão da importância dos animais de pequeno porte para o equilíbrio ambiental.

Segundo Ruth Rocha, o planeta Terra, azul e lindo, é a morada dos seres vivos e não vivos e, de alguma forma, todos contribuem para a vida e beleza exuberante dessa dádiva do criador. Preservá-lo é a certeza de podermos deixar para as próximas gerações tudo o que significa a essência da vida.

Este mundo em que as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis, diante do qual, elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazem perguntas e procuram respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, idéias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.

Sendo assim, a escola se torna um local que instiga todas as curiosidades das crianças e consolidará o seu desenvolvimento, nos diversos aspectos de suas vidas. Trabalhar com elas, nessa perspectiva, significa oportunizar momentos de observação e investigação da sua realidade, buscando o desenvolvimento de atitudes de preservação do ambiente natural, no qual vivem e, dessa forma, consolidar a conscientização da necessidade da preservação de todos os seres que habitam neste planeta.

No desenvolvimento das atividades, foram objetivos: investigar quais são as curiosidades das crianças em relação ao meio-ambiente e, a partir delas, organizar o roteiro da investigação; construir com as crianças o projeto de investigação, levantando problemas e soluções por meio de hipóteses; apresentar atitudes de conscientização ambiental, no que diz respeito às considerações finais da investigação, posteriormente apresentada, de forma artística na II Ecoliterarte do Fátima.

Maternal

Diante dos objetivos propostos pelo projeto piloto, a turminha do maternal demonstrou interesse por investigar a vida das formigas, visto que, por serem bichinhos de pequeno porte, instigam as curiosidades de todas elas.

Assim, a investigação começou com uma visita ao ambiente externo da escola, a fim de encontrar um pequeno formigueiro que serviria de “laboratório” da investigação, mas ele não foi encontrado. Os alunos, entretanto, não desistiram da idéia.

A professora contou uma história sobre uma formiguinha e, depois, a figura de uma formiga bem grande foi apresentada, juntamente com a palavra FORMIGA, como estímulo às crianças que, nessa faixa etária, estão desenvolvendo o processo de registro oral e escrito. Mais tarde, os alunos receberam argila para construir suas próprias formigas, com a orientação de colocá-las em ordem de tamanho.

A partir dessas atividades, e numa perspectiva interdisciplinar, foram sendo desenvolvidas todas as propostas curriculares. A investigação por meio da observação constituiu a essência do projeto, que levaria trinta dias para ser apresentado. E o formigueiro, enfim, encontrado, foi um interessante laboratório.

O projeto desenvolveu relevantes modalidades de ação: elaboração de trabalhos com argila e recortes diversos; atenção ao filme explicativo (reproduzido em fita de vídeo); construção de um formigueiro artificial; audição musical; realização de aulas diferentes, envolvendo a vida das formigas; elaboração de um portfólio elaborado pelas crianças, no qual sua simplicidade demonstra a autenticidade de sua construção.

A culminância do projeto aconteceu na Il Ecoliterarte, quando as crianças, vestidas de formigas, apresentaram sua investigação e a necessidade da preservação da protagonista de sua observação para o equilíbrio ecológico.

Jardim I

A turma do Jardim I demonstrou interesse pelas minhocas, visto que, na escola, há um minhocário que lhes chama atenção. Não foi difícil motivá-las e a observação começou: visitas ao minhocário, pesquisa na internet, vídeo, músicas, curiosidades. Essas atividades que resultaram na construção de um portfólio, que apresenta, passo a passo, a investigação, e teve por culminância a apresentação na Il Ecoliterarte da escola, quando as crianças, caracterizadas de minhoca, contaram a todos os visitantes suas descobertas sobre o tema estudado.

Jardim II

A turma do jardim II seguiu um caminho diferente do maternal, pois apresentou interesse pela vida das tartarugas, visto que esses alunos cuidavam das tartaruguinhas da escola. Não foi difícil começar investigar a vida de tartaruga e todos demonstraram interesse.

Como no Maternal, foram usados vários recursos como revistas, filmes, produções artísticas e enciclopédias.

Considerando-se que as crianças do JII encontram-se em fase de pré-alfabetização, todas as atividades curriculares foram contextualizadas com o mascote tartaruga de forma interdisciplinar. As produções coletivas instigaram, positivamente, a entrar no mundo das palavras por meio da leitura e da escrita.

Foi produzido um livrinho, no qual as crianças puderam demonstrar importantes descobertas sobre a vida do animal. O livro foi apresentado na II Ecoliterarte do Fátima, de forma artística, dando uma lição da necessidade da preservação dos animais para o equilíbrio ambiental.

Jardim III

O Jardim III saiu com a professora em busca de seu objeto de pesquisa, no Parque da Cidade. A idéia inicial era observar as moscas, atraídas pelos alimentos levados para o pic-nic, mas o que despertou a atenção das crianças foram as aves que por ali passavam, como patos, gansos, pássaros diversos. Mais tarde, em sala de aula, esses animais foram apresentados aos alunos de acordo com sua curiosidade. Foi definido, assim, que o Jardim III pesquisaria sobre as aves.

A investigação foi desenvolvida por meio de visitas aos locais externos da escola, onde se procurou ouvir atentamente o canto de alguns pássaros pesquisados, bem como foram desenvolvidos estudos em enciclopédias, audição de Cds envolvendo o canto e ruído de aves, vídeos e músicas diversas. Além disso, algumas aves foram levadas à escola pelas famílias das crianças, que as alimentavam com carinho e amor, dando uma lição de cidadania e conscientização ecológica a todos os adultos que chegavam em sua sala de aula.

Foi uma festa que desencadeou momentos diversificados de aprendizagem: vários textos foram produzidos, o que significou um

salto qualitativo no processo de leitura e escrita das crianças. Foi produzido, também, um portfólio, no qual se apresentam todos os passos da investigação e seus principais resultados. A culminância das atividades desenvolvidas deu-se com a dramatização da revoada dos pássaros na II Ecoliterarte da escola.

4.2 Ensino Fundamental - 1ª a 4ª séries

As pesquisas da 1ª a 4ª séries tiveram um cunho diferente da Educação Infantil, visto que as professoras visavam a desenvolver, em seu planejamento bimestral, o eixo temático “Cerrado: vamos preservá-lo?”. Dessa forma, puderam desenvolver os projetos de investigação dentro da proposta curricular do bimestre.

Primeira série

A 1ª série investigou algumas frutas nativas do cerrado. A pesquisa teve início a partir de estudos aprofundados sobre as plantas comestíveis e sua importância para o equilíbrio ecológico, tendo em vista que muitas servem de alimento a vários animais. Além disso, desenvolveram-se atividades para ressaltar a importância de uma alimentação naturalmente saudável, inclusive com o reaproveitamento das cascas de muitas dessas frutas nativas.

O projeto foi apresentado na II Ecoliterarte, quando as crianças puderam apresentar as delícias do cerrado do DF (Distrito Federal), oportunizando a degustação de sucos e doces.

Segunda série

A 2ª série desenvolveu, como proposta curricular, o estudo das plantas, especialmente do Ipê. Pesquisar sobre essa linda árvore, visualizado pelas crianças, quando vêm à escola, foi muito gratificante, afinal, o Ipê do cerrado faz parte da beleza do DF.

Com o projeto sobre o Ipê, as crianças descobriram e apresentaram coisas relevantes sobre essa espécie vegetal da região que em vivem.

Terceira série

Como a 3ª série estuda o DF, sua pesquisa derivou da fauna e da flora natural do cerrado, descobriram conhecimentos significativos sobre a cadeia alimentar e, dessa forma, reconheceram a importância da preservação desse exuberante cenário ecológico, por meio do desenvolvimento da investigação.

A culminância da atividade deu-se na II Ecoliterarte, com a pintura do cenário do cerrado no muro da escola e dramatização do “cerrado vivo”.

Quarta série

A 4ª série desenvolveu estudos sobre o calor e, de forma conseqüente, sobre o aquecimento do DF. Essa temática foi aprofundada pelas pesquisas da turma, que passaram a compreender os fatores do aquecimento da região e o que pode ser feito para minimizá-lo. Para tanto, a investigação teve caráter interdisciplinar e foram feitas apresentações com lições de conscientização ecológica.

4.3 Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries

Quinta série - Ecoalimentação

Organizado interdisciplinarmente, o trabalho enfocou a alimentação saudável, capaz de contribuir para que o ser humano possa se integrar e harmonizar à natureza, com mais qualidade de vida.

A investigação versou sobre nutrição e produção de alimentos, propondo uma alimentação balanceada, com aproveitamento do valor nutritivo de cascas e farelos. Foram enfocadas, também, outras temáticas: a fome como uma questão social relacionada aos direitos humanos, os perigos da industrialização dos alimentos e os recursos utilizados pelos hortifrutigranjeiros para a produção de alimentos saudáveis.

Os alimentos saudáveis provados e aprovados pela turma foram os sanduíches naturais (compostos de pão integral, cenoura, tomate, beterraba, folhas verdes), apresentados na mesa comum dos lanches durante a ECOLITERARTE.

Sexta série - Energia e trabalho

O projeto investigativo interdisciplinar abordou questões relacionadas ao trabalho e energia, à mão de obra escrava, à urbanização e ao trabalho na cidade. Essas temáticas foram relacionadas aos direitos humanos, a partir da ética e da justiça, analisando-se as leis, numa perspectiva legal e moral. Foram propostas situações-problema da sociedade antiga e atual, soluções decorrentes da cosmovisão da inter-relação de todos os seres do cosmos, e do cuidado para com o outro, respeitando-se as diferenças.

No estudo sobre os alimentos, foram enfatizados os valores energético, nutritivo e calórico das massas: bolos, biscoitos e frutas, ricos em carboidratos e importantes numa alimentação saudável.

Sétima série - Preservação do meio-ambiente

A preservação da natureza foi o subtema desenvolvido pela turma de 7ª série, a partir de um projeto voltado a estudos sobre a camada de ozônio, a coleta seletiva e a reciclagem do lixo, o reflorestamento e o repovoamento da fauna e flora do cerrado, a decomposição da matéria e a produção de corantes naturais oferecidos pela natureza. Foram organizadas lixeiras adequadas para o ambiente escolar e desenvolveu-se o comprometimento com a coleta seletiva na escola.

Buscando desenvolver a harmonização do ser humano consigo mesmo e com os outros seres, refletiu-se sobre os cuidados com o próprio corpo, no sentido de preservar a saúde física, mental, emocional e espiritual. Nesse último aspecto, foi ressaltada a importância da experiência religiosa, como elemento vital, que repercute na paz interior do ser humano e que se expande a todos os seres através do cuidado reverente. Salientou-se, também, o uso do vocabulário correto na comunicação e no diálogo respeitoso entre os seres humanos.

Os alimentos escolhidos para serem partilhados na apresentação da ECOLITERARTE foram os sucos de frutas e legumes regionais e da estação, de alto teor vitamínico.

Oitava série - Cuidando do meio ambiente

O enfoque dado à investigação, de caráter interdisciplinar, buscou promover a formação de uma consciência cósmica, oportunizando às

novas gerações a experiência do cuidado reverente para com o meio no qual vivemos, a partir da idéia de que uma geração aprende com a outra. Além disso, foi destacado o quanto a nossa história está permeada pelo exemplo de outras culturas, como a africana, que enriquece a cultura brasileira com suas formas e cores na maneira de ser, de fazer, de rezar e de viver.

Assim, no estudo sobre a arte contemporânea realizou-se uma abordagem crítica e conscientizadora sobre a maneira como o ser humano se relaciona ao meio ambiente. Foram ressaltados o cuidado e a preservação da obra perfeita da natureza, sensibilizando e levando para estágios superiores de consciência, vislumbrando-se o homem como um ser interconectado ao kosmos.

Houve um aprofundamento da filosofia franciscana, salientando-se a maneira franciscana de ser que, a exemplo de São Francisco de Assis, propõe a fraternidade e a irmandade com todos os seres. Nesse sentido, situações reais foram discutidas, numa perspectiva de cuidado franciscano.

Na partilha do lanche comunitário da ECOLITERARTE, a turma responsabilizou-se pelos chás, ressaltando o poder curativo das plantas.

4.4 Ensino Médio

Primeira série

Procurando favorecer o diálogo entre o conhecimento científico com as outras formas de conhecimento e dimensões humanas, visando a uma nova forma de abordar a realidade e uma nova forma de ser e viver, foi proposto à 1ª série do Ensino Médio o desenvolvimento de uma pesquisa, com conseqüentes discussões sobre possíveis soluções ecológicas para o dia-a-dia na família e na escola.

Numa abordagem interdisciplinar, foram investigados problemas relacionados à globalização e à industrialização, em contraponto a estudos voltados à forma de viver, a concepção de mundo e a relação com a natureza dos indígenas brasileiros.

Analisou-se, numa perspectiva ética, o progresso científico da biotecnologia (clonagem, transgênicos), os avanços tecnológicos aplicados à bioética, as diferenças entre política e politicagem na defesa do meio ambiente.

A partir do paradigma franciscano de fraternidade e irmandade do ser humano com todos os seres do cosmos, trabalharam-se os conceitos de homem, de direitos, deveres e cidadania, enfatizando-se a comunicação numa abordagem ecológica da literatura e da arte romana e cristã.

Os alimentos escolhidos para a partilha do lanche do ECOLITERARTE foram os derivados do soja.

Segunda série

A partir do princípio de que a eficácia do aprendizado depende da qualidade da informação, o projeto de pesquisa e investigação desenvolvido visou a problematizar a realidade da flora e da fauna do cerrado, bem como das suas nascentes. Para o aprofundamento do tema, foram consideradas diferentes dimensões da realidade humana, como a política, a econômica, a social e a religiosa. Nesse sentido, buscou-se o favorecimento de uma nova cosmovisão, capaz de harmonizar as atitudes de cuidado para com todos os seres do kosmos, enfatizando-se a especificidade da fauna, da flora e dos mananciais de água do cerrado, como celeiro brasileiro.

Outros objetivos do projeto foram: compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos da agropecuária do Distrito Federal em seus aspectos gerais; oportunizar o desenvolvimento de uma postura crítica sobre a realidade política do Brasil (visita ao Congresso), de forma integrada com o estudo dos direitos e deveres dos seres do Kosmos; analisar sintática e morfológicamente o texto e a textualidade, estruturando corretamente os relatórios, os bulários, as receitas e as cartas; desenvolver uma leitura romântica (Romantismo) da literatura sobre a ecologia; estudar a figura geométrica e realista (realismo) do cerrado; realizar as ligações químicas geométricas moleculares e polaridades existentes na natureza numa perspectiva sistêmica; estudar as matrizes e seus determinantes e sistemas na perspectiva ecológica do cerrado.

Para o lanche da Ecoliterarte, foram partilhados frutos do cerrado.
Terceira série

O projeto investigativo interdisciplinar centrou-se no objetivo de afirmar a dimensão ética do ser humano, na perspectiva de um desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, foram também desenvolvidos os seguintes objetivos: a partir de uma argumentação crítica, usar corretamente a colocação pronominal e a concordância nominal; fazer a leitura de documentos históricos e a restauração das grandes capitais do país, analisando a formação e a desagregação dos povos, os conflitos mundiais e a destruição do meio ambiente; analisar a literatura na ótica do respeito e do cuidado com o meio ambiente; contemplar os movimentos da arte moderna numa perspectiva ecológica; discutir a lei, a moral e a ética na perspectiva dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável; trabalhar a circunferência assimétrica, os ângulos entre retas, a distância entre ponto e reta, a eletroquímica e as soluções químicas, as correntes elétricas, resistores, potência e circuito elétrico numa perspectiva ecológica.

Os alimentos escolhidos para o lanche comunitário foram a laranja e a acerola, usadas na prevenção de doenças.

Projeto ECOLITERARTE:

- cada turma deverá escolher um subtema a ser investigado cientificamente e expresso de forma artística;
- cada turma terá um espaço pré-definido e, neste, a turma será o cenário, expressando (expressionismo) de forma criativa o tema pesquisado;
- a área verde (atrás da cantina) servirá para a exposição dos trabalhos, de forma que tudo expresse a integração harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente, numa postura ecologicamente correta.
- para a construção dos trabalhos artísticos e literários, poderão ser usados elementos da natureza (folhas secas, galhos secos, troncos, flores) desde que não poluam o ambiente escolar e estejam arranjados de forma artística.
- para o lanche coletivo, será servida uma mesa com alimentos de acordo com os temas estudados pelas turmas. Cada turma trará

sua contribuição e a colocará no espaço reservado com uma placa, explicando o valor nutritivo dos alimentos selecionados.

OBS.: Será montado um cenário sobre o cerrado no espaço dos pés de manga; todas as crianças da Educação Infantil, 1ª a 4ª série, estarão caracterizados, conforme o tema investigado e, dessa forma, farão suas apresentações.

Programação:

Teatro “SOS Cerrado” (adaptação de Vidas Secas, de Graciliano Ramos, e a construção de Brasília)

Lanche - “O sabor da Natureza”

I Concurso Literário do Fátima

- Tema: Fátima, 45 anos educando para a PAZ e o BEM

• Critérios de avaliação: - arte e criatividade; - originalidade; - conteúdo fundamentado conforme o tema proposto; - coerência e coesão do texto.

• Os livros produzidos foram expostos para avaliação do público.

• Foi apresentada, pelos alunos (autores ou colegas), uma síntese dos livros produzidos para o concurso literário.

• Uma comissão julgadora, formada pelos ex-professores de português da escola, avaliou os livros produzidos.

• A divulgação dos vencedores do concurso foi realizada na noite da Seresta Franciscana Literária.

Plantio do Ipê Amarelo

• Apresentação do projeto sobre o meio ambiente - “Vamos Plantar a idéia de uma escola ecologicamente correta”.

• A Escola convidou os alunos “Construtores da Paz” para a entrega da muda do Ipê Amarelo, com o objetivo de plantar a idéia de uma escola ecológica no Fátima.

Mostra STS de Iniciação Científica

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

Na prática pedagógica franciscana, o processo educativo atinge a vontade do aluno em primeiro lugar, para que ele possa, afetiva e emocionalmente, ir ao encontro do saber por si próprio, tendo, no educador, um orientador de qualidade, seguro dos valores propostos pela filosofia evangélico-franciscana.” (Pressuposto Didático-Pedagógico/SCALIFRA). Sabemos, por experiência, que a faixa etária em que se encontram os alunos do Ensino Médio é uma fase permeada por inúmeras descobertas. Descobertas no aspecto afetivo, emocional, físico, o que se traduz na descoberta do seu mundo e do mundo dos outros, para confrontá-los. Trata-se de um momento em que o jovem está muito aberto ao novo, a vencer desafios, a buscar soluções, a lidar com o desconhecido. Precisamos aproveitar essa fase para trabalhar com mais profundidade a questão da pesquisa.

De acordo com Saviani (1989, p. 38), “Pesquisa é incursão do desconhecido e, por isso, ela não pode ficar atrelada a esquemas lógicos e preconcebidos. O desconhecido só se difere por confronto com o conhecido, isto é, se não se domina o já conhecido, não é possível detectar o ainda não conhecido, a fim de incorporá-lo mediante a pesquisa, ao domínio do já conhecido”.

Mediante tais pressupostos, realizou-se, com o Ensino Médio, a Mostra STS de Iniciação Científica, na qual os alunos buscam temas relacionados aos conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas para aprofundar seus conhecimentos e partilhar, com os demais alunos, professores e comunidade em geral, esses conhecimentos e/ou descobertas.



Um dos temas apresentados
TSUNAMI - a onda da morte

Durante a Mostra, apresentaram-se bandas musicais, grupos de dança, de capoeira e outros para dar mais brilho e emoção ao evento.

O Colégio Franciscano Santíssima Trindade busca, assim, construir novos-que-saberes e novos-que-fazerem no cotidiano da sala de aula. O uso de recursos didáticos alternativos, de materiais concretos e de tecnologia de informação no ensino apontam para a possibilidade de uma nova ação pedagógica, em que seja possível privilegiar a construção de conceitos fundamentais através de uma nova proposta metodológica, que contemple observação, análise e manipulação interativa desses conhecimentos associados às suas práticas.

A partir da realidade encontrada e do conhecimento adquirido, a problematização de saberes e sua vinculação com as vivências dos alunos favorecem o entendimento do mundo, bem como a compreensão dos fatos do cotidiano. Nesse sentido, entende-se que o processo educativo deve atingir a vontade do aluno, o que se efetiva quando ele pode livremente escolher um tema sobre o qual vai pesquisar. Isso não significa, contudo, que se possa “prescindir do professor, de sua autoridade, de sua competência teórico-conceitual, pedagógica, política, no sentido de dirigir o processo ensino-aprendizagem”. (OLIVEIRA, 2005, p. 43). Assim, o professor tem fundamental papel, pois cabe a ele ajudar o aluno a perceber se o tema escolhido tem ligação com conteúdos já conhecidos.

“O professor franciscano é, antes de tudo, um mestre de vida. Busca, com o aluno, a construção de novas formas de ensinar e aprender, supera a fragmentação do conhecimento e cria vínculo com o cotidiano”. (Pressuposto Antropológico-Social SCALIFRA)

1. Objetivos

1.1 Geral

A Mostra de Iniciação Científica tem como objetivo ressignificar os conhecimentos construídos no cotidiano escolar, através de novas vivências que privilegiam a pesquisa educativa e a formação crítica para a cidadania.

1.2 Objetivos Específicos

- Construir novos conhecimentos escolares através de práticas metodológicas alicerçadas na pesquisa educativa.
- Desenvolver a formação integral dos sujeitos envolvidos no processo de (re)elaboração dos conhecimentos trabalhados.
- Ampliar os saberes advindos da prática e dos processos reflexivos construídos no âmbito escolar.

2 Metodologia

I. Organização dos grupos: os grupos foram formados dentro de cada série, com o mínimo de 3 e o máximo de 6 alunos. Cada grupo escolheu um coordenador, responsável pela organização e disciplina do grupo.

II. Escolha do Trabalho e do Professor Orientador: cada grupo escolheu um assunto dentro de uma das disciplinas envolvidas na mostra e o respectivo professor orientador. Ao professor coube a orientação de, no máximo, seis trabalhos.

III. Inscrições: foram estipuladas datas de início e fim das inscrições. O coordenador de cada grupo de trabalho retirou, na secretaria da escola, sua ficha de inscrição e entregou-a preenchida no mesmo local, dentro dos prazos estabelecidos.

IV. Cronograma: foram estipuladas datas para - a) entrega do resumo do trabalho, divulgado no caderno de anais do evento (uma cópia impressa e uma cópia em disquete); b) entrega do trabalho final (uma cópia impressa); c) montagem dos trabalhos nos ginásios de esporte; d) visitação para os alunos da escola, alunos de outras escolas e público em geral.

V. Normas para execução do resumo do trabalho: o disquete deveria conter, no máximo de 250 palavras, acompanhado de uma cópia impressa; o resumo e o trabalho deveriam ser entregues em fonte Times New Roman, tamanho 12.

VI. Avaliação: o trabalho teve um peso na avaliação do bimestre em que foi realizado; esta nota foi atribuída a todas as disciplinas, conforme análise do trabalho do professor orientador e banca de

avaliação. Os critérios de avaliação foram: cumprimento dos prazos estabelecidos; organização e disciplina do grupo na realização do trabalho; interesse e comprometimento; apresentação oral do trabalho domínio de conteúdo e clareza nas explicações; recepção aos visitantes durante a visitação; conteúdo (relatório); avaliação global.



3. Avaliação

Ao conversar com pais, alunos e professores, todos destacaram o evento como muito importante, uma vez que a teoria e a prática foram contempladas. A repercussão foi tão grande e positiva que outras escolas de Cruz Alta têm prestigiado essa iniciativa, convidando grupos para apresentarem seus trabalhos aos alunos que não puderam comparecer no nosso Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

Depois da realização dessa atividade, Mostra STS de Iniciação Científica, todos os professores se reuniram e escolheram os melhores trabalhos apresentados a fim de serem inscritos na Feira de Tecnologia, Ciências e Artes do PEIES que é realizada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

No ano de 2005, tivemos, na Escola, 39 trabalhos apresentados. Desses, 10 foram escolhidos e inscritos na 5ª edição da referida Feira do PEIES. Para nossa satisfação e alegria, foram selecionados 4 trabalhos,

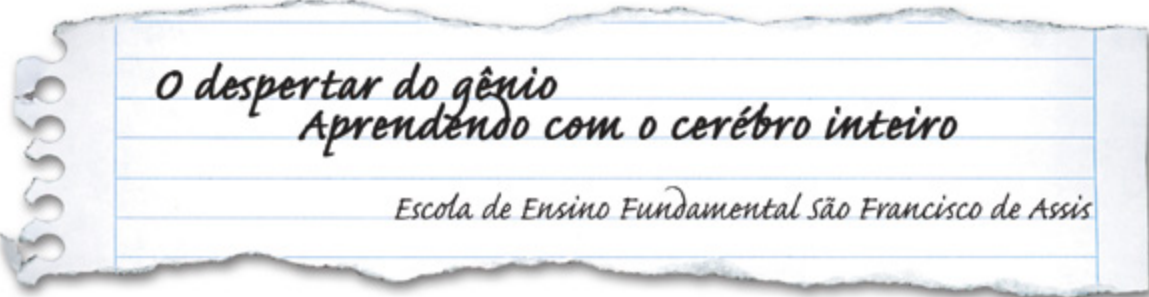
sendo que 2 deles tiraram terceiro lugar na classificação geral, que teve a participação de 196 escolas.

Assim, ao avaliarmos positivamente o evento, reafirmamos:

“Nesse contexto, está a escola como entidade sistematizadora do processo ensino-aprendizagem e como um espaço de construção do conhecimento. Além disso, é um lugar de convívio onde acontecem experiências muito significativas e que permitem ao educando desenvolver-se em todos os sentidos, não apenas no cognitivo”. (Pressuposto Ético-Político da SCALIFRA)

E ainda: “Quando há acordos claros entre as pessoas, sintonia plena a respeito da finalidade principal da organização, os esforços de todos passam a ser direcionados para encaminhamento de providências necessárias à concretização dos objetivos da organização”. (OLIVEIRA, 2005, p. 65)

De acordo com tais premissas, entendemos que, quando toda a comunidade escolar, direção, coordenações, professores, funcionários, alunos, pais, tem clareza do que se quer e do que se precisa fazer para alcançar os objetivos propostos, o sucesso é garantido.



*O despertar do gênio
Aprendendo com o cérebro inteiro*

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

Um grupo de professoras da escola ficou responsável pela apresentação do livro *O despertar do gênio - aprendendo com o cérebro inteiro*, de Cosete Ramos, às demais colegas da instituição. Ao começarem os estudos, observaram que a obra apresenta relevantes princípios educativos e uma ampla variedade de estratégias para a aprendizagem e o ensino, como: valorizar as inteligências múltiplas, com destaque para o aprender emocional e moral; estabelecer altas expectativas de desempenho; promover uma aprendizagem ativa,

em contexto, via imersão em experiências significativas, a partir de temáticas e projetos; resolução de problemas reais relevantes para a vida; respeitar diferentes estilos de aprendizagem; construir comunidades de aprendizagem; montar ambientes alegres, seguros e ricos em estímulos; estimular a aprendizagem global e multimídia; apresentar novidades e histórias; efetivar *feedback* acurado, imediato e avaliação autêntica.

Os estudos realizados partiram do pressuposto de que é essencial os docentes adquirirem, continuamente, conhecimentos atualizados da Ciência da Aprendizagem, a fim de combinar novas teorias com a vasta experiência e a sabedoria acumulada durante anos de ensino.

1. Objetivos

- Propiciar, aos professores, o estudo de abordagens atuais no campo da Ciência da Aprendizagem;
- a partir desse estudo, desenvolver a Aprendizagem Temática, que tem como proposta estabelecer a conexão direta entre o mundo atual, em que os estudantes vivem e a aprendizagem na escola.

2. Metodologia e atividades desenvolvidas

Em consonância com as propostas do estudo realizado, as professoras do projeto optaram por apresentar os resultados de maneira diferenciada. Para tanto, associaram-se às colegas de ciências e começaram uma manhã de estudos com a apresentação, por parte dos alunos de oitavas séries, de relatos sobre a ida ao Museu da PUC em POA. Os alunos utilizaram recursos como o datashow e DVD, procurando despertar a aprendizagem visual e auditiva dos presentes.

Na seqüência de trabalhos, foi apresentado, aos poucos, o assunto motivador: o terremoto ocorrido na ilha de Montserrat, em 1995, em prol da qual se realizou um show beneficente. Para tanto, a prof^{ta} Lia fez a introdução: acenderam-se incensos, apagaram-se as luzes e colocou-se uma música, cuja letra foi entregue aos alunos. No DVD, projetou-se o show com a música escutada e cantada em coro pelos alunos: “Hey Jude”, do conjunto THE BEATLES.

Quando as pessoas chegaram ao auditório, receberam a figura de um GÊNIO colorido. Nesse momento, então, após escutarem e cantarem a música, formaram-se grupos de acordo com a cor dos gênios. Cada grupo teve o assessoramento de uma das professoras da equipe. As tarefas distribuídas fundamentaram-se na história da ilha de MONTSERRAT e na tragédia lá ocorrida. As atividades envolveram conhecimentos em inglês, geografia, história, educação física entre outros.

Assim, realizou-se a APRENDIZAGEM TEMÁTICA, em que foram abordados assuntos sobre desigualdade social, questões históricas da colonização dessa ilha e ecossistemas que são destruídos a cada erupção, com ênfase para a solidariedade entre os povos.

O encerramento das oficinas se deu com a apresentação de uma pesquisa sobre a melhor forma de aprender, desenvolvida pelos alunos dessas turmas de oitava série. Logo após, como surpresa aos alunos envolvidos na experiência, seus pais, que já estavam acompanhando a apresentação de todos esses trabalhos, serviram-lhes um gostoso lanche para a confraternização entre todos presentes, realizando-se, então, uma APRENDIZAGEM COOPERATIVA.

3. Avaliação

O desenvolvimento deste projeto atingiu plenamente os objetivos propostos. Por meio do depoimento de um dos pais participantes, pode-se confirmar o resultado positivo das atividades realizadas: “Esse tipo de trabalho, que antes não era feito nas escolas, é muito importante. Hoje, como profissionais, somos, inclusive, treinados, qualificados para essas aprendizagens, como trabalho em equipe, cooperação, integração, enfim, o que minha filha está hoje vivendo e aprendendo na escola, eu, hoje, vivo e aprendo na empresa em que trabalho.”

Concluimos, assim, que a educação centrada no aprendiz tem como foco seus interesses, necessidades e expectativas, em função do contexto social e cultural em que ele vive. Dessa maneira, a aprendizagem autêntica é pessoal (construção de significado pelo próprio indivíduo) e contextualizada (na vida real e no mundo dos educandos).

REICiclar

Escola Franciscana Imaculada Conceição

Os estragos ambientais decorrem não só da produção mas também do consumo de bens, do efeito de uma usina elétrica sobre o ar e do néon sobre os olhos, de uma usina siderúrgica sobre um lago adjacente e do automóvel sobre os pulmões. Os danos são unitários ou coletivos. Podem provir de uma fábrica isolada de papel, que devasta as narinas, ou de uma centena de fumantes.

John Kenneth Galbraith

Desde a lenta aparição do homem como espécie animal, existe, mesmo inconscientemente, um pensamento ecológico. Na busca por garantir sua sobrevivência (abrigo, alimento, segurança, proteção contra animais ferozes), o homem foi gradativamente notando a existência de uma relação vital entre ele, os demais seres vivos e o ambiente.

Com o passar dos anos, o homem, cada vez mais, explorou e transformou os recursos naturais.

No início de seu desenvolvimento no planeta, o homem já agredia o seu ambiente, porém, os ciclos naturais de reorganização da natureza - equilíbrio ecológico - iam recompondo essas transformações, visto que elas ocorriam em pequena escala, em um meio natural vasto. Ou seja, a velocidade de recuperação natural do meio modificado era maior do que a capacidade do homem em modificá-lo.

No entanto, com um ritmo e intensidade crescentes, essas transformações passaram a agressões, isto é, há impactos ambientais propriamente ditos.

O simples aumento populacional constitui um grande problema, pois aumenta a demanda de todos os fatores básicos que podem garantir a subsistência do homem e de suas atividades. Com isso surge, inevitavelmente, uma maior pressão no meio ambiente em razão do aumento da demanda de recursos naturais.

Assim, foi sendo estabelecido no planeta um modelo de desenvolvimento baseado na exploração intensiva dos recursos naturais para geração de alimentos e bens de consumo. Atualmente,

o homem dispõe de mecanismos altamente sofisticados para explorar os recursos naturais, cuja velocidade de exploração, em alguns casos, não permite mais o equilíbrio ecológico natural e, como consequência, tem-se os grandes impactos ambientais de hoje.

A exploração dos recursos naturais permite, entre tantas outras coisas, a fabricação de bens de consumo de curta vida útil. Além de explorar intensivamente os recursos naturais, o que já cria sérios problemas ambientais, o homem ainda devolve para o meio ambiente (sem tratamento) todos os resíduos oriundos dessa exploração, do transporte, do beneficiamento e da fabricação de produtos para consumo. Esses produtos, após o uso, são descartados e denominados lixo.

O modelo do desenvolvimento industrial, além de promover a extração de recursos naturais, tem lançado no mercado, nos últimos 30 anos, produtos altamente sofisticados, cuja composição dificulta ou inibe sua degradação natural. Muitos desses produtos, quando atacados por ácidos ou fogo (nas lixeiras), liberam substâncias altamente tóxicas e letais para os seres vivos. Desse modo, além da demanda e exploração crescentes de recursos naturais, criando impactos ambientais, muitas vezes irreversíveis, há o despejo de substâncias tóxicas que, além de contaminantes, são lentamente degradados no meio ambiente.

Na maioria das cidades brasileiras, o lixo é depositado a céu aberto, em terrenos que ficam longe das residências, conhecidos por lixões. Essa forma de depositar o lixo é inadequada, pois causa problemas de saúde, contaminação do solo, da água e do ar. Os problemas de saúde, infecções, moléstias e mortalidade infantil, associados à existência dos lixões, são mais graves e perversos nas áreas carentes dos grandes centros urbanos, nos municípios de pequeno porte e na área rural.

O artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, estabelece que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

É direito do cidadão ter um ambiente sadio e um dever de todos preservá-lo. Em março de 1998, foi promulgada a Lei de Crimes

Ambientais que assegura alguns princípios para manter o meio ambiente equilibrado. São ações como essa que garantem o direito do cidadão a um ambiente saudável.

1. Objetivos

Com a intenção de contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na preservação do meio ambiente e aptos para tomarem decisões sobre questões ambientais, a Escola Franciscana Imaculada Conceição criou o projeto “rEiCiclar”.

O projeto consiste em efetivar a Coleta Seletiva do lixo para reciclagem, que é uma ação importante para se preservar o ambiente.

2. Atividades desenvolvidas

O ponto de partida do projeto foi trazer para a escola a discussão e a análise dos problemas ambientais vividos hoje pela sociedade mundial. Daí, partimos para o estudo da realidade de nossa cidade e de nossa escola.

O estudo feito em sala de aula encaminhou-se de forma que os alunos selecionassem e separassem, em suas casas, os materiais que poderiam ser reutilizados ou reciclados. A cada quinze dias, a coleta passou a ser organizada pela escola, que se encarrega de vender esse material para cooperativas de reciclagem. Os recursos arrecadados são revertidos em projetos sociais orientados e desenvolvidos pela escola.

No encerramento do projeto, ao final do ano, foram desenvolvidas algumas atividades. A principal delas foi a realização de uma gincana com os alunos das quartas séries do Ensino Fundamental, dos períodos matutino e vespertino, com a participação dos pais. Com essa atividade, pretendeu-se despertar em cada criança, em cada adulto, a consciência de que somos responsáveis pelo ambiente em que vivemos e que, de nossas atitudes e ações, depende o futuro das gerações.

3. Avaliação

Acreditamos que, se as pessoas adotarem conscientemente alguns princípios elementares de comportamento com relação ao ambiente, como cumprirem as normas de seleção dos resíduos destinados ao lixo; poderemos alterar de maneira significativa a atual tendência de comprometimento da qualidade de vida. Para que isso aconteça, é vital divulgar informações sobre a presente situação do meio ambiente e sobre o que é preciso fazer para recuperá-lo.

Com criatividade, percepção, perseverança e dinamismo, podemos fazer a diferença na ideologia de preservação e desenvolvimento sustentável, visto que os futuros governantes da nação podem estar em nosso meio, desenvolvendo-se nos ideais franciscanos, tornando-se cidadãos capazes de promover a vida e responder aos desafios da ciência no novo século e do milênio.

Leitura, Escrita, Literatura

Leitura levada a sério

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

A ação educativa nas escolas franciscanas é baseada nos seus referenciais franciscanos. A Scalifra-ZN estabelece para as suas escolas o referencial da ação educativa por meio de pressupostos. De acordo com o pressuposto epistemológico, há o entendimento, entre outros aspectos, de que as fontes de conhecimento da pessoa são muitas: “a experiência, a convivência, o diálogo, os livros e a leitura. Nessa dinâmica, a mente se apropria de conceitos, informações, conteúdos e experiências que possibilitam uma visão panorâmica de si e dos outros, resultando uma prazerosa transformação, porque é o saber que constrói e que oportuniza novas experiências e forma

novas estruturas cognitivas para si e para a coletividade.” Além dos pressupostos, as escolas também possuem um conjunto de princípios que são trabalhados por intermédio de projetos, atividades e ações.

A experiência a seguir relatada, fundamentada nos princípios da construção do conhecimento com autonomia e criatividade (princípio 6) e da aprendizagem criativa e prazerosa (princípio 5), envolveu questões relacionadas à escrita e, principalmente, à leitura, entendendo-se que elas se constituem, hoje, em um desafio para a maioria das escolas. Muitos adolescentes e até mesmo crianças estão se afastando cada vez mais da leitura, ou a praticam apenas quando é “obrigatória”. Quando se fala em escrita, o relato dos professores não é diferente: há uma resistência dos alunos no que se refere à produção escrita. Muitos tentam fazer cópias ou pedem a outros que produzam por ele.

Muitos fatores influenciam esse cenário. Pode-se citar o acesso restrito que se tem à literatura, tanto devido à pouca convivência com pessoas que realmente lêem (que na verdade são poucas), quanto pelo acesso aos livros (há poucas bibliotecas e o preço dos livros, na maioria das vezes, não favorece a aquisição). Ainda, deve-se considerar que, para se desenvolver o hábito de ler e escrever, a pessoa precisa de muito esforço, como afirma Azevedo: a “leitura, como muitas coisas boas da vida, exige esforço e o chamado prazer da leitura é uma construção que pressupõe treino, capacitação e acumulação. O contato com adultos pseudoleitores e com idealizações infelizes a respeito da literatura e da leitura (...), tenho certeza, não tem contribuído para a formação de novos leitores.”

Consciente dessa realidade, o Colégio Franciscano Santíssima Trindade, através de uma parceria com a Editora Ática, organizou e desenvolveu o projeto Autor Presente.

1. Objetivos

Desenvolver estratégias de incentivo à escrita e, principalmente, à leitura, no Ensino Fundamental, a partir do contato direto dos alunos com autores, convidados pela escola, e com variadas obras correspondentes aos diferentes estágios de aprendizado e faixa etária.

2. Metodologia

O projeto começou com a definição do autor, que foi escolhido pela editora: Ricardo Azevedo. Após, o colégio recebeu um exemplar de cada obra do autor para serem analisadas pelos professores, que fizeram a escolha de um título por série. A partir dessa fase, o projeto foi explicado aos alunos (em aula) e aos pais (por correspondência), os quais já sabiam da visita de um autor ao colégio, pois foram informados disso na realização da matrícula, quando se apresentou a listagem dos materiais.

A comercialização das obras foi feita pelo Colégio, pois, na organização do projeto, definiu-se com a editora uma meta de número de livros que deveriam ser adquiridos para que não houvesse nenhum investimento adicional quando da visita do autor. A meta foi a comercialização de 340 livros, sendo que, como resultado final, foram comercializados 434.

A seguir, apresentamos o título das obras escolhidas, o valor e o percentual de alunos que as adquiriu. Consideramos que o percentual de livros adquiridos revela a adesão que cada série teve ao projeto.

<i>Série</i>	<i>Título da obra</i>	<i>Valor R\$</i>	<i>% de aquisição</i>
1ª	<i>A casa do meu avô</i>	15,92	84
2ª	<i>Nossa rua tem um problema</i>	12,72	95
3ª	<i>Coleção Menino de orelha em pé: Menino de língua de fora; Menino de nariz esperto; Menino de olho vivo; Menino de orelha em pé; Menino meio arrepiado; Menino sentindo mil coisas*.</i>	11,92	97
4ª	<i>Meu livro de folclore</i>	18,32	76
5ª	<i>Armazém do folclore</i>	18,32	83
6ª	<i>No meio da noite escura tem um pé de ervilha</i>	14,80	91
7ª	<i>Se eu fosse aquilo</i>	15,92	52
8ª	<i>Contos de enganar a morte</i>	15,92	69

* Os alunos foram organizados em grupos por título da coleção; cada um adquiriu o título de seu grupo.

As obras foram adquiridas, lidas e trabalhadas em todas as séries. Houve trabalho de estímulo e sensibilização dos alunos para a aquisição dos livros, sendo que, como se observa na tabela anterior, em algumas séries, houve uma adesão maior à aquisição.

Da 1ª a 3ª série, o trabalho com as obras foi realizado pelas professoras e também pela bibliotecária no horário de biblioteca de cada turma. A partir da 4ª série, o trabalho foi desenvolvido pela professora de Língua Portuguesa.

Após essa fase do projeto, chegou uma das etapas mais esperadas pelos alunos: o contato com o escritor e ilustrador Ricardo Azevedo, que esteve no colégio em dois turnos (uma tarde e uma manhã), em encontros com cada série. Nesses encontros, conversou com os alunos sobre a sua vida e, principalmente, sobre seus livros. Respondeu a curiosidades e, no final de cada encontro, ocorreu um momento especial: o autógrafo. Houve alunos que, além dos livros, trouxeram também cartazes e trabalhos para o escritor autografar. A sessão de autógrafos foi muito importante e interessante, pois o escritor deu atenção especial a cada aluno, o que os deixou muito satisfeitos. Salienta-se, aqui, a sensibilidade do autor em valorizar cada um dos seus leitores.

3. Atividades desenvolvidas (Educação Infantil; 1ª a 4ª séries)

3.1 Nível B Educação Infantil

Os alunos do NB da Educação Infantil não realizaram a leitura de nenhuma obra do autor. Foram recitados alguns poemas do livro 19 Poemas Desengonçados, na biblioteca de leitura. A partir disso, as professoras trabalharam as rimas e a sonoridade dos poemas e, posteriormente, cada turma do NB preparou um poema para apresentar no dia do encontro com o autor. “As crianças estavam com uma expectativa muito grande para o encontro, pois foram muito estimuladas para conhecer uma pessoa que escreve livros”, relatou a Profª. Adriana Makosky, coordenadora da Educação Infantil. Porém, as expectativas não foram atendidas como se esperava, pois o autor ficou muito distante das crianças e o que ele falou não correspondeu a seus

interesses. A parte mais interessante foi a apresentação da poesia dos alunos, pois estavam bem organizados e estimulados.



Aluna da 1ª série recebendo o autógrafo do escritor.

1ª série

O desenvolvimento do projeto nesta série teve uma particularidade: muitos pais não gostaram do conteúdo da obra *A casa do meu avô*, e vieram solicitar a troca do livro. Após as devidas análises, foram oferecidas outras duas obras, de outros autores, para os que quisessem efetivar a troca, pois nem todos expressaram essa vontade. Diante disso, as professoras organizaram os alunos em grupos de acordo com a obra escolhida, para desenvolver o planejamento das atividades. Mesmo assim, todos os alunos tiveram o encontro com o escritor.

Foi realizada a leitura da poma “Dengoso furioso”, bem como a exploração dos sentidos do texto poético, que contou com a presença de um cãozinho trazido por um aluno, fazendo-se diversas associações. A partir disso, foi trabalhada a produção de frases e palavras relacionadas com o animal, enfatizando os cuidados que se deve ter com todos os animais.

Percebeu-se, com a realização dessas atividades, que os alunos ficaram estimulados, pois trouxeram outros animais para a aula; tiveram interesse em conhecer outras histórias de animais, bem como

em contar as histórias dos seus animais. Com isso, aproveitou-se para trabalhar as características dos animais, a partir de suas semelhanças e diferenças. Além disso, trabalhou-se, por exemplo, a consoante R, com a presença de um ratinho trazido pelos alunos; também foram elaboradas frases e textos, tanto individuais como coletivos.

A partir do trabalho realizado em aula, os alunos tiveram o encontro com o escritor e ilustrador Ricardo Azevedo. No encontro, o escritor conversou sobre a produção do livro, por que o escreveu, mostrou como faz as ilustrações, respondeu a perguntas. No final, autografou os livros. Esse momento do contato com o autor foi uma grande surpresa para os alunos, pois, antes da visita, criaram um retrato, ilustrando como imaginavam que seria Ricardo Azevedo, o que gerou uma grande expectativa em conhecê-lo, saber como ele era. De acordo com a professora Janaína Lopes, “muitos trouxeram máquinas fotográficas para registrar o encontro. Através do contato, perceberam que o autor é uma pessoa normal, como eles”.

O contato com o autor foi muito importante para os alunos, conforme relata a professora Marisa Mayer: “ficaram encantados, porque, no final do ano, eles serão os autores. (...) a única coisa [a observar] é que o tempo foi curto, os alunos tinham vontade de conversar mais, até quando estava dando os autógrafos os rostinhos deles estavam felizes pelo contato bem de pertinho, especial”.

A avaliação dos alunos quanto à realização da atividade foi positiva. A aluna Verônica Melo, da 1ª 1, afirmou: “gostei mais da poesia “Dengoso furioso”, porque tem muitas coisas legais. A gente conversou, pintou uma máscara de cachorrinho, conversamos pra cuidar bem dos animais (...). Gostei quando ele mostrou o livro que estava fazendo. Gostei do autógrafo, achei ele carinhoso.”

Gabriela Becker, da 1ª 2, gostou da visita “porque ele mostrou como fez as histórias, ele também disse que duas histórias eram verdade, que ele tinha um cachorro”.

Graciana Campos, da 1ª 2, gostou da visita porque “ele contou que fez aquele livro porque, quando ele nasceu, os avós dele não existiam mais (...); eu também gostei porque a gente nunca imaginou que ia conhecer um autor de verdade (...); nós também, quando crescermos, poderemos ser autores de verdade, já na 1ª série até.”

As professoras também fizeram uma avaliação positiva da experiência. “Eu acredito que tenha sido muito válido, porque foi uma oportunidade de um confronto da realidade com a fantasia... o autor é alguém real, que escreve o que pensa. Foi bastante produtivo e válido.” (Prof^{ra}. Janaína Lopes).



2ª série

Os alunos foram incentivados para a leitura do livro *Nossa rua tem um problema*. Após a leitura, que foi feita em partes, pois o livro apresenta o diário do Zuza e o diário da Clarabel, realizaram-se, no processo de interpretação, ilustrações e questionamentos. Além disso, cada aluno escolheu uma parte do “diário” que mais chamou sua atenção e produziu um relato pessoal, contando o que aconteceu naquele dia. Também foi feito o retrato de como imaginavam que seria o autor, cuja biografia foi pesquisada e lida no site do escritor, na Internet, anotando os pontos que consideraram mais interessantes. Com isso, prepararam os questionamentos que apresentaram a Ricardo Azevedo.

O encontro com o autor foi muito rico. Conversaram sobre o livro, questionaram muito. Segundo a professora Miriam Melo, foi muito motivador o fato de os alunos estarem próximos de uma pessoa que escreve. A professora Enêz Elwanger, também considerou “muito válida [a atividade], que motivou os alunos (...) mas acho que deveria

ter mais tempo.” A professora Lisiane Alves relatou que as crianças estavam muito ansiosas pelo encontro, o que gerou até uma certa agitação.

3ª série

Os alunos foram organizados em grupos para a aquisição das obras, de forma que, em cada turma, houve a aquisição de todos os títulos da Coleção Menino de orelha em pé.

Após a leitura dos respectivos livros, os alunos de cada grupo confeccionaram cartazes, nos quais apresentavam aos demais colegas as histórias que tinham lido. Muitos se interessaram em ler as outras histórias da Coleção e começaram a trocar os livros entre a turma. Também fizeram o retrato do autor, tentando imaginar como ele seria fisicamente.

Após a visita, na qual o escritor conversou sobre suas obras e deu autógrafos, foi elaborado um relato do encontro pelos alunos. O trabalho se estendeu ao horário da biblioteca, na qual foi feito um trabalho com charadinhas, envolvendo também outros títulos do escritor.

O resultado foi muito positivo. Segundo a professora Débora Cárdis Silva, os livros mais pedidos na biblioteca, pelos alunos da 3ª série, após o encontro, continuaram sendo os de Ricardo Azevedo. Muitos livros passaram a ser disputados e algumas obras foram emprestadas, por até dois meses, no sistema de rodízio. Na opinião da professora Márcia Ramos, “a experiência foi válida; muitos alunos gostaram de conhecer o escritor, mas outros não aproveitaram tanto, porque o tempo foi um pouco curto, já no final da tarde; mas eu acho que foi bem válida essa experiência.” A professora Débora Cardias Silva destacou que foi criado um mural de curiosidades sobre o escritor e mesmo depois de duas semanas da visita, os alunos continuaram trazendo novidades, o que reflete o quanto eles se interessaram pela proposta. A professora Marcia Silva destacou que os alunos continuaram, também, passado algum tempo da realização da atividade, a fazer as trocas de livros entre eles, para saberem de todas as histórias da coleção.

4ª série

A professora organizou um sarau de leitura com os alunos; fizeram uma roda de leitura no fundo da sala, na qual cada aluno contava uma parte da história que escolheu para ler. Depois, os textos foram utilizados para fazer exercícios, atividades ilustrativas, recitação. Juntamente com essas atividades, os alunos foram orientados para fazer a leitura do livro em casa. Como a obra *Meu livro de folclore* é dividida em textos, os alunos fizeram a leitura dos que consideraram mais interessantes. Além disso, também se fez relação com a gramática estudada em aula. Em sala, os alunos relataram as histórias lidas. De acordo com a professora Miriam Mayer, “foi bacana porque eles trocaram idéias”, pois muitos gostaram das mesmas partes da história.

Na semana que antecedeu a visita do autor, também se iniciou um trabalho, no período de biblioteca, com a professora Rosa Rocha, que preparou os alunos para fazerem perguntas ao autor.

Dentre os aspectos que chamaram a atenção dos alunos, ganhou destaque as ilustrações da obra. Eles, então, confeccionaram ‘pirulitos’ com as ilustrações que mais gostaram para presentear o autor.

A professora fez uma avaliação positiva da atividade: “achei bem interessante, porque eles vão cultivando o hábito de ler (...) e humanizou o autor, colocou-o em contato com eles.”

A aluna Maria Júlia Rocha fez uma avaliação muito boa das atividades que foram feitas em sala de aula com a professora, porém não gostou da visita: “Eu não gostei muito da visita do autor porque eu achei que poderia ter um pouco mais de tempo pra gente conversar com ele; e [acho] que ele [deveria] ouvir mais a gente; eu acho que fizemos muito [mais] para [o autor] vir aqui do que ele mostrou pra gente. A gente achou que era mais.”

Alfabetizar é iniciar o processo de conhecimento da leitura e escrita, proporcionando ao educando a oportunidade de codificar e decodificar os símbolos que compõem a língua que se conhece e utiliza na comunicação, constituindo-se em um processo contínuo e permanente. Reconhecendo-se a amplitude desse processo, foram organizadas diversas atividades relacionadas à Literatura Infantil, eleita como recurso que disponibiliza a relação com as diversas áreas do conhecimento, para serem desenvolvidas de maneira concreta, significativa e dinâmica ao longo do ano letivo de 2005.

A proposta e execução de atividades relacionadas à literatura justifica-se pelos aspectos formativos que proporciona. O trabalho com obras literárias infantis, que também contou com a presença do autor Ricardo Azevedo na escola e as atividades desenvolvidas posteriormente à visita, compõe uma inovação na prática pedagógica, abrindo um leque de possibilidades que tornam o processo de alfabetização significativo e a prática docente cada vez mais encantadora para os educandos.

A culminância dessas práticas educacionais ocorre ao final da 1ª série do Ensino Fundamental, com o lançamento do livro “Nossas Histórias”, atividade realizada há oito anos pela escola e que consiste em uma coletânea de histórias produzidas pelos alunos.

1. Objetivo Geral

Oportunizar situações que desenvolvam o gosto por obras de literatura infantil, a fim de proporcionar momentos em que os educandos se sintam motivados a interagir de maneira dinâmica e crítica, ampliando a oralidade, a criatividade e a ludicidade.

1.1 Objetivos Específicos

- Valorizar o prazer de ouvir histórias, respeitando os interesses individuais e coletivos do grupo.

- Favorecer o interesse em recontar o que foi ouvido, a fim de desenvolver a oralidade, a capacidade de relatar acontecimentos, manter o encadeamento dos fatos e seqüência cronológica.
- Ampliar a capacidade expressiva dos alunos por meio de atividades que envolvam o diálogo acerca da obra para favorecer a manifestação de sentimentos e opiniões.
- Discorrer sobre valores franciscanos, a fim de permitir que os alunos compartilhem opiniões num clima de diálogo e respeito mútuo.
- Proporcionar atividades dinâmicas e significativas ligadas à literatura infantil, a fim de desenvolver o gosto pela leitura e, conseqüentemente, pela escrita.

2. Fundamentação teórica

A literatura, especificamente a infantil, é um dos suportes para o desenvolvimento do processo criativo do educando, pois ela disponibiliza ao leitor e ao aprendiz da leitura uma série de conhecimentos e informações capazes de desencadear uma ação criadora. No contato com histórias lidas ou ouvidas, a criança vai assimilando novas aprendizagens. A partir dessas considerações, é mister salientar a importância das histórias e estimular a leitura, pois, por intermédio dessa prática, desenvolve-se a fantasia e a criatividade. Para Coelho (1991, p. 45), “Toda leitura que, consciente ou inconscientemente, se faça em sintonia com a essencialidade do texto lido, resultará na formação de determinada consciência do mundo no espírito do leitor, resultará na representação de determinada realidade ou valores que tomam corpo e mente.”

A sala de aula é um espaço privilegiado que disponibiliza ao educador uma série de possibilidades para o trabalho relacionado à literatura infantil. Por meio da dialogicidade estabelecida em sua prática, cria condições para que os alunos avaliem a história a partir dos seus pontos de vista, assumindo posições e personagens, criando novas situações, novos desfechos e finais para as narrativas. A obra literária infantil é um excelente meio de problematizar o real e questionar o vivido. Como afirma Paulo Freire (1981, p.11), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade daquela”.

Uma história, por mais simples que pareça, traz em seu bojo um leque de possibilidades formativas para o processo de ensino-aprendizagem do educando. Entre essas possibilidades, estão os valores apontados no texto, os quais poderão ser objetos de diálogo com os alunos, de modo a fazer aflorar suas opiniões e desenvolver sua capacidade de expressão. O confronto do comportamento dos personagens da história com o comportamento dos próprios alunos, e mesmo da sociedade como um todo, possibilita desenvolver aspectos formativos.

“A Literatura Infantil é, antes de tudo, Literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, a vida, o homem, através da palavra. Funde os sonhos e a vida, a prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.” (Coelho, 1991, p. 57)

Experiências felizes com a literatura infantil são as que permitem ao aluno fazer uma interação com os textos trabalhados, possibilitando-lhes desenvolver aspectos formativos, o que se pode considerar como um campo fértil, como matéria-prima ideal para o processo ensino-aprendizagem. A arte da palavra é a leitura do imaginário e tem importância inquestionável: “É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, alegria, pavor, insegurança, tranqüilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com olhos do imaginário! A literatura infantil reproduz, nas histórias, o mundo de uma forma simbólica, a partir da fantasia, do fantástico, do sonho, do mágico. Através do rompimento das barreiras e das limitações do real, ela cria condições para que o aluno se defronte com questões complexas da realidade como o egoísmo, a fraternidade, a competição, a colaboração, a fidelidade, a falsidade e a amizade, analisando-as criticamente”. (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Segundo os pressupostos antropológico-social, ético-político e epistemológico franciscanos, o ser humano está continuamente buscando significados para a sua existência. Nessa busca, convive, interage e constrói relações interpessoais, tornando-se ativo e crítico

diante de diversas situações. A partir dessas considerações, o aluno é percebido como um ser em constante mudança e agente na busca do saber e, tendo por base os princípios franciscanos, é incentivado à vivência de valores evangélicos da fé e da justiça. A escola é vista como um espaço de convivência e diálogo, onde o contato com a leitura e a escrita consiste na construção de saberes significativos e concretos, tornando-se um processo permanente de ação-reflexão-ação, proporcionando a libertação do ser humano, que assim se coloca em condições de responder aos desafios que a vida impõe em qualquer tempo e espaço.

Diante dessa proposta educacional, o trabalho dinâmico e concreto realizado antes da aquisição da leitura e da escrita (formais) possibilitará, conseqüentemente, o gosto pela literatura e pela criação literária, pois a sala de aula poderá ser o berço de futuros autores, escritores, artistas, se nós, educadores, fizermos da literatura infantil um momento de lazer, em que o aluno sinta prazer em ouvir, ler ou criar histórias.

3. Metodologia

Dramatizações, encenações com fantoches, contato com diversos materiais escritos, leitura de imagens e recontar histórias oralmente são práticas cotidianas na 1ª série do Ensino Fundamental.

A partir daí, iniciou-se uma busca por atividades que despertassem ainda mais, nos educandos, o interesse e o encantamento por obras literárias. Inicialmente, atividades ligadas à literatura infantil foram previstas nos planejamentos bimestrais e, em seguida, executadas na sala de aula e na biblioteca infantil. Várias obras serviram como suporte para o trabalho pedagógico, especificamente, as que, além das noções de leitura e escrita, proporcionassem a aquisição de valores. A partir dessas atividades, idealizou-se um trabalho pedagógico baseado em uma obra específica. Alguns títulos e textos de obras literárias infantis foram analisados pelas professoras das 1ªs séries do Ensino Fundamental. Concluída essa etapa, considerou-se que a obra infantil *A casa do meu avô*, de Ricardo Azevedo, apresenta uma série de textos que possibilitam a interação dos alunos com situações

cotidianas por eles vivenciadas e que despertam reflexões, entre outros temas: a inclusão social aos portadores de necessidades especiais; a valorização de profissionais que trabalham em residências (jardineiros e cozinheiras); a importância do amor fraterno entre crianças; o sentimento da saudade; a concepção de morte; o respeito aos idosos; a afetividade e o cuidado com os animais de estimação.

Iniciou-se, então, um novo planejamento, que procurou englobar todas as situações e temáticas anteriormente citadas aos objetivos traçados. Desenvolveu-se um trabalho prévio de leitura e interpretação para a execução das atividades planejadas. Procurou-se, nesses momentos, explorar ao máximo a oralidade, o relato de experiências por parte dos educandos e as concepções formadas anteriormente à abordagem dos assuntos. Ao término dessa etapa inicial, um texto específico era escolhido de acordo com o planejamento, visando-se garantir a continuidade do trabalho pedagógico. Com esses textos específicos, foi possível a realização de diversas atividades: produção de frases e textos coletivos, estudo de novas palavras e famílias silábicas, confecção de fantoches, ilustrações, pinturas, colagens, conversações sobre os assuntos abordados, presença na sala de aula de animais de estimação, recortes e painéis, entre outras.

Executadas essas atividades, a escola proporcionou um encontro com o autor Ricardo Azevedo, que relatou aos alunos das 1^{as} séries do Ensino Fundamental como ocorre o processo para a construção de um livro, desde os esboços iniciais até sua finalização. Perguntas elaboradas pelos alunos foram realizadas nesse encontro, que culminou com uma sessão de autógrafos.

Esse momento de aproximação entre leitores e autor tornou possível a compreensão de que o autor é uma pessoa que idealiza, cria e dá vida a suas obras, assim como os alunos poderão exercer sua criatividade futuramente. Perceberam, nesse sentido, que escrever uma “história” proporciona prazer e é um momento mágico, em que a imaginação cria asas.

De forma conseqüente, efetivou-se a continuidade da execução do planejamento e outras atividades foram desenvolvidas, como produções escritas de maneira coletiva e a elaboração de frases individuais, ocorrendo, nesses momentos, a apresentação dos resultados para o grande

grupo, dando início à estruturação formal da escrita e da leitura. Outras atividades continuaram sendo planejadas para dar seqüência ao processo de alfabetização e formação de valores do grupo como um todo.

A partir do segundo semestre, as produções textuais começaram a ser realizadas de maneira mais intensa, enfocando-se mais diretamente a construção individual. Noções de estruturação textual e propostas de tema foram trabalhados cotidianamente, observando-se as peculiaridades de cada educando em suas produções. No mês de novembro, as produções organizadas em envelopes devidamente identificados foram enviadas para as famílias, acompanhadas de um comentário que solicitava a escolha de um dos textos para compor o livro. Essa participação reforçou ainda mais a participação da família nas atividades escolares. Após a escolha de uma das produções, teve início um novo processo: a reescrita da produção escolhida em folha apropriada para a organização do livro. No mês de dezembro, iniciaram-se ensaios para uma apresentação artística dos alunos das 1^{as} séries na cerimônia de lançamento do livro. Convites foram confeccionados e disponibilizados aos familiares. Após a cerimônia de lançamento do livro, os autores realizaram uma sessão de autógrafos. Com essa atividade, encerrou-se um ciclo de propostas e atividades que foram planejadas e executadas ao longo de todo o ano letivo.



Encontro com o autor Ricardo Azevedo



*Lançamento do Livro da
1ª Série do Ensino Fundamental*

4. Avaliação

As atividades desenvolvidas atingiram plenamente os objetivos propostos e foram positivamente avaliadas por todos os participantes. O depoimento seguinte é bastante ilustrativo nesse sentido:

“Muito bom! Graciana está lendo com desenvoltura. A escrita ainda deve melhorar um pouco, mas ela já progrediu muito. Acho que a proposta pedagógica está sendo muito boa, pois ela tem prazer na leitura e na escrita. São atividades que ela desenvolve com alegria e facilidade. Achei ótimo a visita do autor e outras atividades como essa são muito bem-vindas (Gincanas literárias, feiras de livros, etc.).”
(Aline Campos - mãe de aluna)



Vivenciando Histórias

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

O projeto “Vivenciando histórias” foi desenvolvido pelas turmas de Educação Infantil no período de 13 a 31 de maio de 2005.

Desde o início do ano, percebeu-se que os alunos demonstravam uma preferência especial pelo momento denominado Hora do Conto, quando eram narradas histórias seguidas de comentários e dramatizações realizadas pelos próprios alunos. Considerando esse grande interesse das turmas, optou-se pela temática de contar histórias para o referido projeto.

Assim, foram realizadas atividades diversificadas a partir de três histórias infantis: Os Três Porquinhos, Sítio do Pica-Pau Amarelo e Cinderela. Essas atividades consistiram em encenações feitas pelas crianças, exibição de filmes, confecção de maquetes e de livros, e exposição dos trabalhos, que contou, inclusive, com publicação no jornal Diário Popular, de Pelotas, no dia 05 de junho de 2005.

1. Objetivo

Com o objetivo de desenvolver a criatividade, a autonomia, a socialização e a vivência de valores, foi elaborado e executado o projeto “Vivenciando Histórias” nas três turmas da Educação Infantil de nossa escola.

2. Fundamentação teórica

Os contos de fada apresentam um significativo potencial para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Segundo Coelho (2003, p.11): “A força da história é tamanha que o narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva. A ação se desenvolve e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens, mas sem perder o senso crítico, que é estimulado pelos enredos.”

Nesse sentido, os professores devem estar conscientes da importância da história infantil, procurando escolher bem o texto a ser trabalhado e recriando-o na linguagem oral, sem as limitações determinadas pela escrita. Cada narrativa, na verdade, indica o melhor recurso de apresentação, oportunizando as interferências dos ouvintes, que internalizam as idéias expressas no texto e reelaboram seu mundo interior.

Entre as inúmeras contribuições das histórias infantis, Coelho (2003, p. 33) também cita o incentivo pelo gosto da leitura, mesmo no caso dos ainda não alfabetizados, além da contribuição para desenvolver a seqüência lógica do pensamento infantil.

Conforme Bettelheim (1980, p.53), a educação será mais enriquecedora com o contato e o manuseio de pequenas obras da literatura infantil, pois os desenhos maravilhosos que se encontram nos livros são um convite que fascina a criança, proporcionando-lhe interesse e prazer.

Tendo conhecimento da necessidade e importância de contar histórias na escola, as três professoras da Educação Infantil da Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis desenvolveram este

projeto, buscando trabalhar, especialmente, uma literatura de fundo formativo, já que é necessário, na sociedade atual, favorecer situações em que o aluno seja capaz de desenvolver não só sua criticidade, mas também o espírito cooperativo.

Por intermédio da literatura infantil, pode-se propiciar condições de o aluno construir e reconstruir conhecimentos relativos ao ser e ao mundo, na interação que se estabelece entre a realidade da vida e a que é criada pela fantasia do escritor. Desse modo, torna-se muito importante que a instituição escolar promova o intercâmbio entre a criança e a literatura, estimulando o gosto e o hábito pela leitura. De forma conseqüente, todo educador deve contemplar, na sua prática pedagógica, estratégias criativas que, por meio da leitura, incentivem a emancipação pessoal e a formação integral da criança.

3. Atividades desenvolvidas

O projeto procurou levar os alunos a perceberem que os contos infantis podem fazer parte do nosso cotidiano. Nesse sentido, sobre a trama de Os três porquinhos foi desenvolvida uma comparação entre as construções feitas pelos personagens e os prédios atuais, destacando-se que tanto a casa construída com solidez quanto nossas ações realizadas com firmeza produzem segurança nas pessoas e lhes dão alegria de viver.

Quanto ao Sítio do Pica-Pau Amarelo, as turmas estabeleceram contrastes entre a vida do campo e a da cidade, além de vivenciarem a importância da preservação da natureza, bem como a necessidade de valorizar a família como principal grupo social.

Em relação à história de Cinderela, as crianças estabeleceram paralelos entre as maldades do passado e as injustiças que ainda ocorrem nas famílias e na sociedade em geral, como menores abandonados, mendicância e abandono aos idosos.

Durante a execução do projeto, em sala de aula, os alunos trabalharam com desenhos, pinturas, recortes, colagens, encenação de histórias, além de construir um livro após assistirem aos filmes correspondentes aos contos trabalhados.

O resultado foi a exposição “Vivenciando Histórias”, efetivada no dia 31 de maio, com a participação de pais, professores e alunos de outras séries, os quais puderam observar e apreciar os trabalhos realizados pelas crianças da Educação Infantil.



4. Avaliação

Durante a exposição dos trabalhos, alguns pais comentavam que seus filhos os surpreenderam, narrando os contos e deles tirando lições de vida. Já os alunos de séries mais avançadas, do Ensino Fundamental, disseram estar admirados com os trabalhos e as explicações que os pequenos sabiam dar durante a exposição.

Ainda cabe destacar o depoimento de uma das professoras da escola: “Eles percebem que uma história infantil não é apenas fantasia, ela sempre traz uma mensagem para o cotidiano”.

Assim, após analisar o trabalho realizado, bem como os depoimentos de pessoas da comunidade escolar, de alunos e professores, pode-se concluir que o projeto foi bem sucedido, tornando-se fator de enriquecimento pessoal e coletivo para todos os envolvidos.

Acredita-se que, além de vivenciar valores, foi possível despertar, nos alunos da Educação Infantil, o gosto pela leitura, bem como produzir conhecimento do mundo.

O momento de destaque foi a exposição com diversos materiais, como maquetes, painéis com fotos de todas as etapas. Essa foi a oportunidade em que as crianças puderam divulgar o trabalho prazeroso que efetivaram de 13 a 31 de maio de 2005.

Memória, História, Tradição

Conhecendo meu passado

Colégio Franciscano Sant'Anna
Lucia Helena Miolo Rosa e Salete Precesso Dotta

1. Objetivos

O trabalho desenvolvido na 6ª série, disciplina de Ensino Religioso, teve por objetivo oportunizar momentos de conscientização sobre a importância da família, através de pesquisa, visitas, encontros familiares, pois considera-se que cada ser humano tem sua história de vida e não deve esquecer sua origem.

2. Atividades desenvolvidas

Os alunos pesquisaram sua família até a quarta geração de antepassados, destacando alguns dados como: número de filhos, escolaridade, profissão, tipo de casamento e religião predominante.

Após a coleta dos dados, a professora fez uma comparação entre a realidade das famílias no passado e no presente a partir da elaboração do quadro-comparativo abaixo.

DADOS	PASSADO	HOJE
Nº de filhos	Tinham muitos filhos para o trabalho e o sustento da família	Poucos filhos e/ou nenhum
Escolaridade	Poucos estudaram e alguns completaram o ginásial	Todos têm oportunidades e chegam ao 3º grau
Profissão	Os homens trabalhavam na agricultura, ferrovia... E as mulheres cuidavam do lar e dos filhos	Tanto homens quanto as mulheres trabalham fora
Religião	A maioria era católica e outras eram devido a etnia cultural	Bem variada e não tem discriminação
Casamento	A separação se dava somente com a morte de um dos cônjuges e havia muito respeito	São muitas as separações, porque começam a namorar muito cedo e não existe tolerância e nem respeito

Os alunos apresentaram suas famílias através de seus trabalhos e com isso realizou-se um grande debate acerca do que haviam aprendido e conhecido. Desse modo, mobilizaram-se as famílias, que tiveram acesso a dados até então desconhecidos por eles.

Foram proporcionados momentos de encontro para os questionamentos e a atividade também revelou-se uma bela forma de troca de experiências entre as gerações passadas e as atuais.



Bisavós paternas da aluna Marilise Ferreira, turma 164: Bruneta Gonçalves Ferreira e Celene Bittencourt



Vó paterna da Aluna Marilise Ferreira, turma 164: Alicia Bittencourt Ferreira

3. Avaliação

Após o desenvolvimento do trabalho, os alunos expressaram a importância da realização da pesquisa:

"Este trabalho é muito importante para conhecer um pouco da história dos meus antepassados, saber o que eles faziam e como viviam. Concluo que a vida da gente é uma continuidade de tudo que aprendemos e herdamos dos nossos parentes; não necessariamente a profissão, mas traços genéticos como: fisionomia, habilidades e o jeito de ser. Hoje, posso dizer que me pareço muito com meu pai quando jovem, na aparência, mas sou calmo e tenho muitas habilidades manuais e de raciocínio como minha mãe. Dos meus avós paternos e maternos tenho coisas que me fazem lembrá-los. Enfim, acho este trabalho muito legal e ele serve para me ajudar a entender muito quem eu sou."

(Pedro Monti de Assis Brasil Rocha - Turma: 162)

"[o trabalho foi importante] por fazer com que procurássemos saber mais sobre nossas origens. Adorei saber muitas coisas, que antes nunca havia perguntado aos meus pais e avós. Um exemplo: a Bisa Lilia queria fazer faculdade de jornalismo e meu Bisavô não deixou. Outro fato que descobri foi que meus bisavós, por parte de pai, falavam só em alemão quando queriam discutir algo na frente de estranhos para eles não saberem do assunto".

(Fernanda Ribeiro Beling- Turma: 164)

"Esta pesquisa [teve] o objetivo de [permitir] que eu conhecesse o meu passado, meus antecessores e os que deram origem às minhas origens, raízes e cultura. É através da história de um povo que se mantém a sua cultura e se preserva um pouco de sua identidade original, pois com o passar dos anos e o contato com outras culturas e pessoas diferentes, vão se modificando os hábitos, a alimentação, a língua... Graças ao empenho de alguns, um pouco disso ainda é preservado e passado para as gerações mais novas. É importante conhecer e valorizar a história a que pertencemos, como maneira de valorizar e respeitar a história dos meus tataravós, bisavós, avós e meus pais."


(Igor Mello Lorensi - Turma: 165)

Portanto, com essa atividade, houve a chance de resgatar alguns valores familiares como: carinho, atenção, respeito, diálogo franco e aberto, pois convém lembrar que família não significa pai, mãe e filhos vivendo juntos na mesma casa. A herança não é apenas genética, mas também de atitudes, de caráter e personalidade, para isso, como seres inteligentes que somos, temos condições de encontrar meios de semear amor e união em nossas famílias, como princípios básicos para um ambiente de alegria, partilha e boa convivência.

De acordo com a Prof^a Salete Dotta, “o sucesso demonstrado nas conclusões dos trabalhos encorajou a sua continuidade, uma vez que, dessa forma, acreditamos estar vivenciando valores como união, solidariedade, partilha.”

“Filhos, obedecem a seus pais no Senhor, pois isso é justo. Ouve seu pai e sua mãe” - é o primeiro mandamento para que você seja feliz e tenha uma vida longa.

“Pais, não dêem aos filhos motivo de revolta contra vocês; criem os filhos, a terra; educando-os e corrigindo-os como quer o Senhor.” (Efésios 6, 1-4)



História de Bagé

Colégio Franciscano Espírito Santo

Considerando a função social da escola, cabe aos educadores a missão de auxiliar na formação dos valores, das atitudes e dos procedimentos para que os alunos sejam membros ativos e úteis à sua comunidade, buscando, de forma criativa e prazerosa, a aprendizagem e para proporcionar autonomia ao aluno para a construção do conhecimento.

Segundo Eron Vaz Mattos, “(...) temos vivenciado uma acentuada transformação social cujas repercussões têm, em vários aspectos, sido responsável pelo progressivo desaparecimento da memória e da identidade cultural das pessoas”.¹

A partir de uma metodologia de trabalho norteadas pelos pressupostos didáticos pedagógicos da filosofia franciscana, nós, professoras da 3^a série, imbuídas em resgatar a história da nossa cidade e, por ser o município conteúdo de estudo, elaboramos uma programação com tópicos e fatos marcantes sobre a origem de Bagé.

¹ MATTOS, Eron Vaz. Aqui; memorial em Olhos D'água. Bagé: Gráfica Cecom, 2003.

1. Objetivos

Oportunizar a construção de conhecimentos, de forma criativa, prazerosa e crítica, a partir do resgate da história do município em que se localiza a escola, possibilitando aos alunos reconhecerem elementos de sua identidade cultural, em sintonia com os valores da educação franciscana.

2. Atividades desenvolvidas

Iniciamos nosso trabalho contando aos alunos como tudo começou: a origem de Bagé, o acampamento, a formação do povo bageense, os símbolos do município (o Brasão) e a contribuição de outros povos que aqui vieram.

Partilhamos, assim, da seguinte perspectiva: “O ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos através das experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimento através do que os outros nos contam.”²

Os alunos estudaram, visualizaram e pesquisaram sobre a agricultura, a pecuária e o relevo do município e, após os estudos, construíram uma maquete, o que possibilitou a construção e reconstrução das noções de espaço e tamanho. Como afirma, Dehinzelin, “(...) em ciências, interpreta-se a realidade (...) ao mesmo tempo em que nos transformamos...”³

Realizamos um passeio de estudo pelos principais pontos turísticos da nossa cidade, acompanhados pela prenda e guia turística Milena Abott e levamos ao conhecimento dos alunos algumas lendas sobre a cidade de Bagé (reproduzimos um álbum com algumas dessas lendas). Este trabalho foi muito apreciado pelas crianças, que demonstravam bastante interesse em conhecer novos fatos das histórias, conversavam em casa e nos traziam informações, livros com outras lendas, ou faziam relatos como o da aluna Juliana, que falou: “- Tia Cris, eu convidei a minha mãe e nós fomos lá no cemitério visitar o túmulo do ‘Mão Preta’”.

² CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1998.

³ DEHEINZELIN, Monique. A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de educação infantil. Petrópolis: Vozes, 1994.

Durante o desenvolvimento do nosso trabalho, Bagé completou 194 anos de fundação e nós homenageamos nosso município com uma paródia. Reescrevemos a música “Poeira”, cantada por Ivete Sangalo, ensaiamos e apresentamos aos pais e alunos da escola na exposição dos trabalhos.

Fronteira

*A minha sorte grande foi nascer aqui em Bagé
É a rainha da fronteira
Viver a emoção, morar no meu rincão,
Ser feliz a vida inteira
É lindo ver teus cerros, o verde dos teus campos
Esse teu céu anil
Terra de charruas, bravos e guerreiros
Índios do meu Brasil
Chegou no meu espaço fazendo aniversário
O amor por sua padroeira
Rodeio tiro de laço, ginete churrasco
De viver aqui na fronteira,
Fronteira, fronteira, fronteira
Eu nasci na fronteira*

Levamos em conta, nessa atividade, a seguinte consideração: “A aprendizagem musical deve ser considerada do ponto de vista da criança, propondo a compreensão da linguagem musical a partir da reconstrução que ela realiza”.⁴

Como atividade de fechamento do projeto, montamos uma exposição com todas as obras trabalhadas em sala de aula e as obras criadas pelos alunos: releitura, pintura, escrita, poesia, desenho, música e escultura.

⁴ CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.

3. Avaliação

Este trabalho nos mostrou que somos capazes de ultrapassar e até mesmo de compreender as particularidades, afinidades da construção de conhecimentos de cada um dos nossos alunos.

Disse a aluna Laise Barão Galloi: “achei um trabalho legal e interessante. Adorei saber um pouco mais sobre a cidade onde eu moro.”



Exposição de trabalhos dos alunos



Exposição de trabalhos dos alunos

Historiogando

Colégio Franciscano Espírito Santo

A curiosidade dos alunos das turmas da 7ª série do Colégio, motivada pelas aulas sobre História Antiga e trabalho em equipe, gerou esta proposta: por que não desvendarmos e conhecermos alguns dos mistérios que rondam a história de nossa existência e nosso planeta?

1. Objetivos e atividades desenvolvidas

Por considerar a história como uma fonte inesgotável de questionamentos e a Informática como meio de gerar uma série de oportunidades de aprendizagem, organizou-se este projeto, integrando o desenvolvimento dos games com os conteúdos históricos a serem estudados, pois entende-se que os jogos, com outras metodologias, oferecem ao estudante uma forma lúdica de aprender. Nesse contexto, a internet, os jogos eletrônicos, concretizam uma mudança de paradigma em relação aos novos processos para aquisição de conhecimento.

Inicialmente, foram divulgadas as ações pensadas e previstas nas turmas envolvidas. Seqüencialmente, visando à preparação adequada do aluno para o processo de compreensão e prática dos jogos, utilizamos o aprendizado em níveis de dificuldade: primeiro nível, segundo etc. Conforme aprendiam e dominavam as técnicas e estratégias, ocorriam as mudanças de nível.

Como parte das atividades, os alunos organizaram uma apresentação no dia da Festa Junina e um campeonato no mês de outubro.

As atividades desenvolvidas, após a apresentação do Projeto à equipe diretiva e os estudos realizados nas áreas envolvidas foram:

- Divulgação
- Construção de cartazes
- Criação de informativos
- Inscrições
- Jogos com apoio de alunos monitores
- Apresentação na Festa Junina
- Campeonato entre séries
- Retomada do Projeto

Durante a execução do projeto, os monitores agiram como mediadores, aproveitando a oportunidade para aguçar as dúvidas e incentivar o desejo de procurar mais e não simplesmente responder, de pronto, às perguntas que eram feitas.

É interessante ressaltar que, na medida que desenvolvíamos o Projeto, os alunos foram definindo, conforme seu interesse e

afinidade com o tema, o jogo que iriam executar. Por exemplo, alguns se interessaram pela Idade Média; outros, pela influência romana; ou, ainda, pelo contexto político-econômico das épocas abordadas. Nesse caso, era importante localizarmo-nos, geograficamente, nos espaços em que esses fatos estavam sendo produzidos. Trabalhamos, utilizando mapa-múndi, atlas geográficos, fotografias etc..

Os alunos conversaram com familiares sobre como foi viver “aquelas épocas”.

Alguns dos estudantes, apesar da orientação da professora, sentiram dificuldade na organização de seus horários de encontro que seriam realizados na Escola em turno inverso. Por isso, retomamos o planejamento dos encontros.

2. Avaliação

Com os procedimentos utilizados, os educandos tornaram-se mais problematizadores, críticos e pudemos implementar em nossas aulas uma dinâmica mais criativa, em que o jovem é respeitado e ouvido. Foi possível verificar que os alunos perceberam o quanto, por meio de um planejamento sistemático, embora flexível, o trabalho torna-se possível e atraente.

Alguns depoimentos dos alunos expressam a relevância das atividades desenvolvidas:

“O projeto valoriza a história através de jogos, por isso atrai alunos e torna a aprendizagem interessante e extrovertida.”

(Fábio – 8ª série)

“É um projeto que envolve jogos no computador e que serve para um melhor aprendizado sobre a história. Eu gosto de participar desse projeto porque é prazeroso aprender e ver que os outros estão aprendendo.”

(Eduardo – 8ª série)

“Os games são ótimos, principalmente quando jogamos em rede fazendo alianças e travando batalhas. O projeto está excelente e os alunos satisfeitos.”

(Matheus – 8ª série)

“É um projeto muito bom, pois traz conhecimentos através de uma variedade de jogos que dão asas a nossa imaginação.”

(Douglas – 7ª série)



Alunos e monitores durante realização de projeto



Alunos e monitores durante realização de projeto

Minha vida

Colégio Franciscano Espírito Santo

Devemos oferecer à criança, na Educação Infantil, o passo inicial na construção de seus conhecimentos sistematizados, podendo definir a trilha na busca da sua condição de cidadão.

Sendo assim, surgiu a necessidade de organizarmos um projeto que fosse significativo e prazeroso para a criança na faixa etária dos 5 e 6 anos, na construção de sua identidade.

“A identidade pessoal permite que as crianças possam ver-se como indivíduos inseridos num momento histórico-social, possuidores de certos objetos, ocupantes de determinado espaço. Isto está estreitamente ligado às construções relativas e pensamentos, memórias, crenças e valores, preferências e significados.” (CARVALHO; RUBINO apud OLIVEIRA, 1994).

Partindo dessa concepção e acreditando que a construção da identidade é fundamental na educação infantil, proporcionamos às crianças atividades significativas para resgatar e compreender a

evolução do seu próprio desenvolvimento, desde o nascimento até a fase atual, para construir a noção de tempo e perceber-se como indivíduo e membro da sociedade.

“Recuperar a memória social e a história, através da pesquisa do cotidiano, é constatar as realidades do passado e do presente, é trabalhar com a criança a reconstituição do passado, é identificar as multiplicidades temporais, não se resumindo ao conhecimento de datas ou fatos que as instituições de poder consideram históricos.”¹

Sendo assim, percebemos que seria importante que a criança fosse constantemente desafiada com novas tarefas e atitudes que resultassem na evolução do seu aprendizado.

1. Objetivo

O projeto “Minha Vida” visou a propiciar ao aluno conhecer-se melhor, por meio de uma reconstituição e compreensão da sua história de vida, envolvendo a família e percebendo que existem diferentes situações vividas, em diferentes tempos.

2. Atividades desenvolvidas

Esse projeto foi desenvolvido, por meio de atividades significativas e prazerosas, para a aprendizagem da criança.

“A criança precisa ter espaço, dentro da escola, para explicitar seus valores, hábitos e crenças, bem como de sua família e de seu grupo social, percebendo as diferenças e semelhanças que existem nessa totalidade. Nesse trabalho de valorização e resgate da vivência da criança, pode-se conhecer as diferentes realidades de um mesmo lugar, pois pessoas que nele vivem têm histórias diferentes para compartilhar.”²

Para introduzir o trabalho, envolvemos a família. Com esse propósito, as crianças levaram para a casa uma pesquisa, em que se tornaram “pequenos repórteres”, pois deveriam descobrir, ao entrevistar os pais, quando, onde e como foi seu nascimento, bem como

¹ZAMBONI, E. Noções de espaço e tempo na criança. São Paulo: Cortez, 1984. [Cadernos Cedes].

²Idem.

buscar fotos ou objetos que registraram esse momento, levando-os no outro dia para a escola, com a devida autorização familiar.

No dia seguinte, na rodinha, foi o momento de partilhar as entrevistas com os colegas. Cada criança teve seu espaço para apresentar o que descobriu sobre seu nascimento e mostrar as fotos ou objetos trazidos de casa. Esse momento foi muito significativo, pois souberam respeitar o outro, seu espaço, seus valores, hábitos que estavam sendo apresentados. E, ao final, perceberam as diferenças que há entre eles, seus diferentes tamanhos, cor, bem como os diferenciados lugares e dias do nascimento.

“A linguagem verbal, é o instrumento principal que as crianças possuem para tentar compreender o funcionamento do mundo que as envolve. Vale a pena aproveitar o máximo essas capacidades na escola, propondo situações que as façam perguntar, que aprendam a escutar e a explicar coisas que vivenciaram ou que sabem. Além do mais, as crianças dessa idade têm um grande interesse para entender o funcionamento e as regras do mundo em que vivem.”³

Para que as crianças percebessem sua evolução, construímos com a turma um mural em que ficaram expostas, na sala de aula, as fotos, objetos de cada um, partindo do nascimento e, assim, a cada etapa que trabalhávamos, foram acrescentadas, no mural, novas informações, representando o desenvolvimento das crianças até os dias atuais.

Durante a realização do projeto, os trabalhos foram registrados em um álbum construído pelos alunos. Cada turminha desse nível escolheu um nome diferente para o álbum e os nomes escolhidos foram: Minha História (nível D1) e Minha Vida (NÍVEL D).

Também foram realizadas diferentes atividades como:

- Desenhos das diferentes fases da vida
- Releitura da tela “O Berço”, de Claude Monet
- Construção do álbum
- Dinâmica “Eu - Presente de Deus”
- Visita à farmácia
- Confecção de carteira de identidade

³ BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLE, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

- Chá de Bebê
- Pintura
- Música "Quando eu era neném..."
- Exposição dos trabalhos

Como culminância do projeto, realizamos uma exposição preparada pelas crianças para os pais. Cada criança organizou o seu espaço com os trabalhos desenvolvidos, fotos e objetos trazidos de casa. Confeccionamos os convites para os pais e colegas das outras turminhas da educação infantil.

3. Avaliação

Ao desenvolvermos este trabalho, percebemos, mais uma vez, a importância de levar para a sala de aula o que é significativo para a criança.

A Exposição foi fundamental, os pais adoraram lembrar os momentos vivenciados com as crianças, nos trabalhos desenvolvidos, pois cada aluno relatava os fatos significativos da sua história de vida, mostrando fotos, objetos e o álbum com os registros significativos.

Este projeto foi muito positivo, também, por proporcionar vários momentos de integração entre família e escola, quando pudemos vivenciar os valores franciscanos como o respeito, a partilha, a solidariedade e a fraternidade, despertados a partir do momento em que cada um passou a se perceber e a conhecer um pouco mais os colegas, compreendendo a importância de cada um.

Nós, como educadoras franciscanas, procuramos, neste projeto, desenvolver nas crianças a formação das primeiras noções sobre identidade, alteridade e transcendência, bem como a elaboração dos saberes e conhecimentos básicos sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a importância de viver em comunidade, ter por base o cuidado, o amor, o respeito aos outros, compreendendo a importância de cada um na formação de comunidade. Valorizar as atitudes, as opiniões, as críticas recebidas e dirigidas aos seus colegas, para enfatizar a auto-estima e a afirmação de todos.



Apresentação de trabalhos dos alunos durante a exposição



Apresentação de trabalhos dos alunos durante a exposição

Não contamos anos, contamos histórias

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima

Comemora-se o Dia dos Avós em 26 de julho, dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo.

Celebrar o dia dos avós significa celebrar a experiência de vida, reconhecer o valor da sabedoria adquirida, não apenas nos livros, mas no convívio com as pessoas.

1. Objetivos

Para valorizar as experiências dos avós que enriquecem a nossa vida, o Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima, anualmente, presta homenagem aos avós de nossos alunos, a fim de oportunizar a integração das gerações e a celebração afetuosa dessa relação.

2. Atividades desenvolvidas

Nas turmas de Educação Infantil e Séries Iniciais, durante o mês de julho, foram realizadas atividades especiais com a participação dos

avós, como: resgate de brincadeiras e cantigas, avós contam história, cozinhando com os avós (bolos, pães, sucos, salada de fruta...).

Em uma tarde especial, os avós foram recepcionados com a projeção de fotos de seus netos, seguindo-se apresentações artísticas, lanche partilhado e oficinas (artes, dança, música, espiritualização, informática,...).

3. Avaliação

"Ser avô é algo maravilhoso, é uma experiência única, é uma emoção muito forte, me faz sentir cada vez mais renovado, mais jovem. É dessa maneira que me sinto com a grande homenagem prestada pelo Liminha no Dia dos Avós. Gostaria de agradecer imensamente aos professores, irmãs e a todos que colaboraram. Saí de lá muito emocionado, feliz e orgulhoso".

*Bruno Otávio Brun, avô de Flávia (2ª série),
Luíza e Júlia (6ª série) e Bruno Otávio Brun Neto (2º E.M.)*

"O Dia dos Avós foi muito legal, nós apresentamos uma música dos anos 60 ("Oh, cupido") e valeu a pena. Meus avós gostaram muito e na hora de desenhar, meu avô desenhou uma cabeça de cavalo muito bonita. A RBS TV também foi nos filmar. Eu e meus avós nos divertimos muito e eles gostaram das surpresas".

(Gabriela W. Furtado, 3ª série - Profª. Ana Regina.)



Apresentação Artística no dia dos avós



Chá de confraternização dos avós e netos

Esses depoimentos revelam o quanto foram positivas as atividades desenvolvidas. Acreditamos que com a união entre a família e a escola, contribuímos para a valorização e o respeito pela vida.

Oficina com os avós

Colégio Franciscano Sant'Anna

O Colégio Franciscano Sant'Anna preocupa-se em trabalhar com os componentes importantes do pensamento franciscano. Por intermédio desse pensamento, pode-se construir uma visão mais antropológica e filosófica do atual contexto político, econômico e social.

A filosofia franciscana trabalha com cinco princípios que nos ajudam a entender melhor a concepção de pessoa humana, segundo São Francisco de Assis. Os princípios são: fraternidade, pobreza/partilha, trabalho, paz e alegria.

A partir dessa perspectiva, o corpo docente de 1ª a 3ª série do Ensino Fundamental, pensou em oportunizar ações concretas que promovessem a reflexão e a vivência de alguns desses princípios. Com essa motivação, foi elaborado o projeto "Oficina com os Avós", a partir do ano de 2003.

Esta temática foi escolhida, tendo em vista que a campanha da fraternidade daquele ano alertava o Governo e a Sociedade para a situação dos idosos em nosso país. Foi então que nos engajamos nessa campanha, já que temos, também, no nome da escola, a referência à avó de Jesus.

Esta temática foi escolhida, tendo em vista que a campanha da fraternidade daquele ano alertava o Governo e a Sociedade para a situação dos idosos em nosso país. Foi então que nos engajamos nessa campanha, já que temos, também, no nome da escola, a referência à avó de Jesus.

1. Objetivos

Desenvolver atividades e vivências para o aprofundamento do princípio da fraternidade, a partir da ênfase em questões referentes aos idosos, ao afirmar-se sua valorização com o estímulo de positivas relações interpessoais, baseadas na simplicidade e no respeito pelo outro, criando espaços de comunicação direta e verdadeira entre as pessoas.

2. Atividades desenvolvidas

O tratamento que Francisco de Assis demonstrava às pessoas era sempre de humildade, considerando a todos “irmãos”. Por isso, a escola não ficou alheia ao seu papel importante na promoção da família e, também, no entendimento da parceria escola-família.

Com base nesses pressupostos, destacamos experiências que foram realizadas no Projeto “Oficina com os avós”, acreditando que tais atividades representaram pontos positivos em nossa caminhada pedagógica.

Nesses últimos dois anos, dentre várias propostas desenvolvidas, as crianças leram livros como História de avó e de avô, Bisa Bia, Bisa Bel, textos com adaptação da vida dos avós de Jesus (Santa Ana e Joaquim), construíram sua árvore genealógica, fizeram entrevistas, ilustrações e poesias.

Desde sua primeira edição, o projeto passou a ser executado anualmente. As turmas de 1ª a 3ª série realizam, assim, uma vez ao ano, as oficinas com os avós, que são convidados a realizarem atividades com as crianças, de acordo com as habilidades que possuem. Nesses encontros, as avós ensinam técnicas de desenhos, tricô, crochê, receitas, yoga, cantos, entre outras coisas.

Pretendemos continuar desenvolvendo este trabalho junto aos avós, pois acreditamos que é com a união da escola com a família que conseguimos atingir de forma mais significativa os nossos objetivos.

3. Avaliação

Fica claro que, com este projeto, desenvolvemos princípios franciscanos da alegria, da paz e da partilha na comunidade escolar, claramente evidenciados pelas avós e crianças participantes, conforme expressam em seus relatos, abaixo registrados:

"Nos dois encontros já realizados com a visita dos avós ao nosso colégio, celebramos a experiência de vida e destacamos o nosso reconhecimento pelo valor da sabedoria adquirida através do convívio com essas pessoas, simplesmente consideradas nossa referência de estabilidade, afeto, atenção e segurança."

(Profª Oralda Nascimento)

"As crianças demonstraram verdadeiro encantamento pelas atividades propostas pelos avós e estes mostraram-se satisfeitos e realizados pela oportunidade de interação com as crianças. Numa situação de aprendizagem como essa, fica evidente que o idoso, apesar dos preconceitos sociais que sofre, tem seu papel significativo em nosso meio. Foi constatado, na prática, que o respeito mútuo e a troca de experiências entre as diferentes gerações só tem a acrescentar em nossas vidas."

(Profªs Luciane Cardoso Lemos e Tânia Portallet - 3ª Série)

"A comemoração do dia da vovó foi maravilhosa, pois proporcionou o encontro de muitas avós que, com o coração cheio de amor, vieram para receber a homenagem prestada por seus netos. Eles são o reflexo das nossas ações, do nosso amor e de nossa vida. Ser avó é uma bênção divina de saber o que é ser FELIZ. Muito obrigada!"

(Gilda Jeannette Caneda da Rosa
avó da aluna Carolina Cauduro da Rosa - 3ª série - Profª Luciane)

"Na manhã de 15 de julho de 2004, na homenagem para as vovós, realizada no Colégio Sant'Anna, pelos alunos das 3ª séries, 131 e 132 e suas professoras Luciane Lemos e Tânia Portalet, senti-me anos mais nova e, pareceu-me voltar ao tempo em que me realizava, alfabetizando. Na noite anterior, ao questionar-me o que ensinaria para eles, meu neto, muito importante nos seus 8 anos, observou: "Não esquece, vó, que nós já estamos na 3ª série, não somos as criancinhas que tu ensinavas". Já com eles, ao constatar o entusiasmo com que desenhavam os pequenos bichinhos, ensinados por outra avó, ou cantando comigo, a canção: DÓ... RÉ... MI..., vibrei de alegria e cantei descontraída, com todos os grupos de alunos. Também aquele tradicional beijinho, ao final do encontro, não faltou, o que mexeu comigo, deixando-me saudosa, mas imensamente feliz. Enfim, esse encontro foi muito interessante, proporcionando momentos de entrosamento e alegria, entre avós e netos. Parabéns ao Colégio Sant'Anna pela sua realização!"

(Leisa Maria Rosa Rocha - avó de João Vítor Rocha Riesgo - Turma 131)

"Para mim foi uma manhã muito especial, nunca tinha participado de um encontro de avós. Fiquei orgulhosa de ver que tem professoras que não esquecem desta data, e que muitas pessoas nem sabem que existe o dia das avós. Gostei das brincadeiras, de ter conhecido outras avós maravilhosas, alegres, simples, enfim... Valeu! Achei lindo o colégio, e principalmente a capela das irmãs, uma obra de arte. Meu amado neto Fabio me fez mais uma vez sentir o quanto ele é importante na minha vida. Jamais esquecerei a manhã do dia 19 de julho. Muito obrigado por tanto carinho, como fomos recebidos, beijos da vó Leta."

(Avó Leta, avó do Fabio - Turma 135)

"Vovós, os cabelos brancos não querem dizer velhice e sim sabedoria e aprendizagem. A minha avó achou um bom incentivo para as crianças e assim eles tiveram conhecimento de que as avós, além de fazerem guloseimas para os netos ainda fazem trabalhos manuais, como também aprendem coisas modernas com as crianças."

(Avó Leta, avó do Fabio - Turma 135)

"Vovô, sua presença e exemplo servem para o crescimento e formação moral das crianças".

(Vinicius Fernandes - Turma-133)

Francisco afirmava que a vida deveria ser uma expressão de alegria e de simplicidade, manifestadas no cotidiano. O desejo da paz (outro princípio) vem do somatório da paz e do bem vivenciados no dia-a-dia. A paz é uma forma de vida compartilhada. Por isso, a necessidade de valorizar as relações na família, na escola e na comunidade em geral.



*Confraternização das avós
com os alunos*

Saúde

Alimentação saudável na Educação Infantil

Colégio Franciscano Nossa Senhora de Fátima

Na infância, a criança aprende as primeiras palavras, a conviver com a família e colegas e também a se alimentar com a ajuda de um adulto e, mais tarde, a cozinhar. É nessa fase que a família e a escola devem ensinar hábitos alimentares saudáveis. Em parceria com o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), a Educação Infantil do Colégio Franciscano Sant'Anna desenvolve o projeto "Alimentação saudável na Educação Infantil".

1. Objetivos

- Proporcionar o contato da criança com o alimento, aguçando os cinco sentidos.

- Trabalhar a importância da alimentação saudável para o bom funcionamento do corpo.

2. Atividades desenvolvidas

A atividade realizada, mensalmente, no laboratório de Nutrição do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) é parte do Projeto Práticas Gastronômicas na Educação Infantil. Nas aulas, são elaboradas receitas e confecções de trouxinhas surpresa, pizzas brotinho e muito mais.



Alunos na aula de gastronomia



Alunos na aula de gastronomia

3. Avaliação

"Na manipulação dos ingredientes, observamos um pouco de resistência das crianças, mas depois de saberem quais eram, sua fonte, cheiro e textura, elas adoraram. Todas as crianças tiveram a oportunidade de colocar "a mão na massa", fazer e degustar o lanche que elas mesmas prepararam, acompanhado de suco natural".

(Marcelle Passos - Acadêmica do Curso de Nutrição/UNIFRA)

Você se alimenta bem?

Colégio Franciscano Espírito Santo

Por considerar que uma boa alimentação é indispensável para o crescimento saudável da criança, a partir dos questionamentos surgidos em sala de aula relacionados à alimentação, foi elaborado o projeto denominado “Você se alimenta bem?”.

1. Objetivos

Propiciar o reconhecimento da importância de uma alimentação saudável a partir de diversas atividades que, trabalhadas de forma interdisciplinar, possibilitam, além de conhecimentos significativos, o desenvolvimento efetivo de novos hábitos alimentares, bem como permitem uma reflexão sobre a importância dos cuidados com a vida, de forma solidária, conforme os valores e princípios da educação franciscana.

2. Atividades desenvolvidas

O trabalho proposto foi ao encontro das necessidades e curiosidades dos alunos em relação à alimentação. Foram realizadas atividades lúdicas, interessantes, criativas e significativas como: teatro de fantoches, abordando a importância de uma boa alimentação; preparação de sucos, vitaminas, salada de frutas; elaboração de receitas em sala de aula e degustações, quando se criou o “Dia da Fruta”, com registro do cardápio das frutas trazidas pelos alunos; dramatização, a partir de uma história com incentivo para uma alimentação saudável; com a motivação da música “Salada mista”, foram elaborados convites, que os alunos entregaram às turmas de Educação Infantil e 1ª séries, como lembrança da peça, também entregaram uma fruta com suas vitaminas descritas; e elaboração de vários acrósticos utilizando nomes de frutas, com os quais se organizou um livro com produções dos alunos.

“Muitos são os caminhos da arte e o que nesse caminhar foi produzido pelos artistas ao longo da história da humanidade, como por exemplo, a Música e a Dança, o Teatro e a Cultura, as Artes Visuais como o Desenho, a Pintura, a fotografia. De uma maneira ou de outra, elementos da arte estão presentes na vida das crianças, dentro e fora da escola; cuidaremos de trazê-los intencionalmente para perto das crianças, procurando interagir o modo de ser das crianças com o modo de ser dos caminhos da arte. A intenção é que resulte, nesse contato, uma contínua ampliação das possibilidades de transformação do real, fenômeno ao qual damos o nome de criação.”¹

Foram realizadas, ainda, atividades matemáticas como: bingo, gráfico de frutas, dominó, quantificação das frutas da feirinha construída com materiais alternativos e, através das atividades culinárias, os alunos fizeram registros da quantidade necessária de cada ingrediente.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “(...) ao se trabalhar com conhecimentos matemáticos, como o sistema de numeração, medidas, espaço, formas, etc., por meio de resolução de problemas, as crianças estarão, conseqüentemente, desenvolvendo sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipótese, deduzir, refletir e argumentar.”

Com relação ao objetivo central do projeto, procuramos mostrar aos alunos a importância de comer bem e não desperdiçar alimentos. Assim foi feita uma campanha, em que cada criança trouxe 1kg de alimento não- perecível para escola, que, posteriormente, foram doados à entidade carente Lar da Criança Santo Estevão.

Os alunos puderam compartilhar alimentos com crianças de menor poder aquisitivo, percebendo, assim, a importância de ser solidário e amigo dos outros.

Buscamos realizar todas as atividades de maneira criativa e prazerosa, construir o conhecimento com autonomia e criatividade, respeitar a individualidade de cada criança. Desse modo, durante todo o projeto, valorizamos sempre as vivências de cada aluno, para relacionar o que já sabiam com o que estava sendo proposto, aceitando seus conhecimentos prévios.

¹ DEHEINZELIN, Monique. *A Fome com a Vontade de Comer. Uma Proposta Curricular de Educação Infantil*. Petrópolis: Vozes, 1994.

Projeto escolar beneficia entidade carente



Através do programa, crianças praticam solidariedade

Importante o desenvolvimento do projeto, que além de educar, torna as crianças solidárias compreendendo melhor a quem precisa, além de aprenderem a conviver com outras realidades", acrescenta Ângela Marques.

Através de um projeto de Alimentação Equilibrada implementado na pré-escola do Colégio Espírita Santo pelas professoras Márcia Marques e Jandira Moura, alunos de 4 a 5 anos de idade conhecem a importância do valor nutricional dos alimentos. Com atividades aplicadas durante um mês em sala de aula, o projeto culminou em um trabalho social. Na tarde de ontem os alunos fizeram uma doação de gibozos alimentícios às 57 crianças do Lar Santo Espírito. Para a diretora Vera Lúcia Mendes "as doações chegam sempre em boa hora". As mães de alguns alunos do Colégio Espírita Santo também acompanharam o ato de entrega, entre elas Eliana Pereira que julga "im-

3. Avaliação

Ao serem realizadas as atividades propostas, constatamos que os alunos interagiram, participaram, tomaram decisões criativas, constituindo cidadania, valorizando os ideais de paz e bem, de confiança e esperança. Para tanto, sempre procuramos lembrá-los da importância do seguinte princípio: "Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles." (PCN, vol 5- p 41).

Observamos igualmente que, no decorrer das aulas, houve uma sensível mudança no hábito alimentar dos alunos. Portanto, após a realização dessas atividades embasadas no interesse, participação, motivação, interação e reciprocidade, julgamos ter alcançado nosso objetivo de conscientizar os alunos sobre uma alimentação adequada.

Embora alguns alunos ainda tragam lanches não muito saudáveis, procuramos sempre lembrá-los dos cuidados que devem ter com os alimentos. Temos também o apoio de algumas mães que, após as atividades, passaram a incentivar os filhos a comerem melhor. Nesse sentido, nossa satisfação ao finalizar este projeto é a certeza de que todas elas sabem o que se deve comer para ter uma vida mais saudável.

Apresentamos, a seguir, depoimentos que expressam, de diferentes perspectivas, a importância do projeto realizado.

Relato das mães:

"Achei que o Thales não ia se apresentar. Ele é tímido. Mas estava lindo!"

(Denise Salazar)

"O Lucas estava ansioso por este dia!"

(Ana)

"O Rafael adorou a vitamina de mamão, lá em casa ele não tomava."

(Carla)

"Estavam todos muito bonitos. Parabéns!"

(Anelise Marques)

"É bom que eles comecem desde já a aprender os benefícios de uma boa alimentação."

(Regina Dias)

"A Maria Fernanda me pediu para comprar frutas para ela ."

(Joseane Brignol)

"Em casa ela não quer tomar suco! Diz que o que ela faz na escola é melhor."

(Ana Catarina de Paula)

"O Thomás comeu abacate, o que ele não comia em casa."

(Carolina Rocha)

Relato dos(as) alunos(as):

"O suco da escola é bom!" *(Antonella)*

"Eu não comia abacaxi, provei e gostei!"

(Leonardo)

"A maçã é tão boa!" *(Luíza)*

"O suco de limão ficou uma delícia!"

(Mariana)

"Sabia que eu aprendi a provar as frutas antes de dizer que não gosto?"

(Vitória)

"Eu adorei a banana amassada com canela."

(Helena)

"A gente tem que comer frutas para ficar forte, né?"

(Artur)

"Eu fiz um suco lá na minha casa igual o da escola."

(Emily)



*Apresentação dos alunos -
encerramento do Projeto*

Valores Franciscanos

Agenda dos amigos

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

A que assistimos na atualidade? À predominância da violência, da indiferença, do desamor... Na tentativa de reverter esse quadro, sabendo que as crianças de hoje serão os homens que irão construir o amanhã, as Escolas Franciscanas têm como um de seus objetivos a construção de valores franciscanos e, entre eles, a amizade.

“Promover, de forma inovadora, responsável e competente, uma educação de qualidade, fundamentada nos valores cristãos, contribuindo para a formação de um ser humano feliz, ético, criativo, capaz de aprender a aprender e de exercer a cidadania.” (Missão do Colégio Franciscano Santíssima Trindade).

Nesse sentido, desenvolvemos o projeto “Agenda dos Amigos”, visando a despertar as crianças para a importância da convivência com outras pessoas, da coletividade e amizade, seguindo o exemplo de São

Francisco de Assis, com sua maneira simples de viver, que acreditava na possibilidade da convivência com o diferente e o respeito entre os opostos.

1. Objetivo

Despertar no educando a importância da convivência com outras pessoas, valorizando a amizade, a coletividade e o respeito, princípios norteadores dos valores franciscanos.

2. Atividades desenvolvidas

O trabalho foi construído de forma prazerosa, espontânea e coletiva, em que cada criança contribuiu com o seu auto-retrato e sua forma única de expressar-se.

Segundo a metodologia do Colégio Franciscano Santíssima Trindade:

“A criança aprende participando, vivenciando sentimentos, criando postura autônoma. A construção do conhecimento se dá a partir das práticas vividas (...), pensando sempre no desenvolvimento integral do educando. Procuramos pesquisar e trazer trabalhos novos, propor atividades criativas, partindo do concreto, do real, para que a criança visualize a realidade e possa interagir nela.” (PPP, p. 134).

Com base nessa visão de autonomia, criatividade, novidade, a agenda foi construída e manipulada pelas crianças que, de forma concreta, tiveram a possibilidade de construir o verdadeiro sentido dos valores trabalhados.

3. Avaliação

As atividades desenvolvidas para a construção da agenda dos amigos tiveram, como objetivo primordial, o fortalecimento dos laços de amizade entre os colegas. Esse objetivo foi alcançado, pois as crianças, no decorrer da realização do trabalho, mostraram-se envolvidas e, ao mesmo tempo, demonstraram grande respeito e admiração pela criação dos colegas, sendo que um admirava a criatividade do outro e, assim, surgiu um forte interesse na troca dos trabalhos para a pintura.

As crianças surpreenderam com a idéia de que cada um deveria pintar a sua agenda com os desenhos de todo grupo.

Dessa forma, a atividade atingiu plenamente seus propósitos, tendo em vista que foi salientado o trabalho em equipe, o respeito ao diferente e um grande laço de amizade foi fortalecido entre os alunos.

Como afirmamos em nosso pressuposto Ético-político: "(...) a escola, como entidade sistematizadora do processo ensino-aprendizagem, é um espaço de construção do conhecimento. Além disso, é um lugar de convívio onde acontecem experiências muito significativas e que permitem ao educando desenvolver-se em todos os sentidos, não apenas no cognitivo".

Para aperfeiçoar e deixar a atividade mais significativa, a idéia para a próxima edição da agenda é construí-la não por turma, mas por nível, devido ao trabalho conjunto entre as turmas do N.B e a amizade que uma turma tem com a outra.

Os depoimentos abaixo demonstram o envolvimento dos alunos e afirmam a avaliação positiva que recebeu o projeto:

"Eu liguei para o Antônio, para a Duda e para a Letícia para nós conversarmos, eu falei bastante e a minha mãe ficou braba." (Isabella, 6 anos)

"Liguei para a Ana Luyza para contar que estava com tosse." (Isabel, 8 anos)

"No aniversário da Duda e da Isa eu liguei para elas para confirmar que eu ia." (Luiza Eduarda, 6 anos)

"Eu achei bem interessante essa agenda, eles ficam mais independentes, ligam para os colegas. Foi bem legal!" (Berenice, mãe do Marcelo)

"Sábado a Geórgia falou que estava com saudade da professora e ligou." (Greice Fogaça, mãe da Geórgia)

"A agenda despertou o interesse pelos números, o Thiago já decorou alguns." (Ana Paula, mãe do Thiago)



Jornal Zero Hora, 01/06/2005



Jornal Estilo, 23/05/2005

Agentes da paz

Colégio Franciscano Sant'Anna

Francisco de Assis defendeu a importância de vivermos as relações de forma não-violenta. Conflitos, desentendimentos são vistos e trabalhados por Francisco a partir de um novo modelo de convivência, ou seja, os homens devem reagir à agressão de maneira que possibilitem a construção nas relações.

A não-violência que Francisco pregava estava relacionada a uma postura ativa e cuidadosa, capaz de apontar um caminho diferente para entender melhor o ser humano.

A filosofia franciscana tem na sua concepção o princípio da PAZ, assim como da fraternidade, da partilha, do trabalho e da alegria. Nesse sentido, o Colégio Franciscano Sant'Anna busca desenvolver projetos que propiciem a realização de ações voltadas, também, ao trabalho desses princípios.

A CF/2005 trouxe como tema: Paz e SOLIDARIEDADE, para que a sociedade refletisse sobre as relações e a possibilidade de acreditarmos na construção de um ambiente mais pacífico e solidário.

A partir desse tema, o corpo docente de 1ª a 4ª série do Colégio Franciscano Sant'Anna elaborou um projeto que promovesse a PAZ e a SOLIDARIEDADE entre todos e, assim, surgiu o “Agentes da Paz”.

1. Objetivos

Trabalhar com os alunos a vivência de uma cultura da paz, em que prevaleçam o respeito às diferenças, a inclusão e a solidariedade, como atitudes integrantes do cotidiano escolar.

2. Atividades desenvolvidas

Os Agentes da Paz são crianças da 1ª a 4ª série, incentivadas a proporcionar a Paz no ambiente, preocupando-se com as relações e com a preservação do lugar.

A professora responsável pela turma organizou um cronograma, em que a cada dia ou semana um aluno realiza a atividade. Os Agentes da Paz trabalham em duplas, são identificados por um avental colorido e o uso do TAU. As crianças do dia são Agentes da Paz, que auxiliam a professora no trabalho de sala de aula e também na hora do recreio (pátio), quando procuram refletir com outros colegas sobre a situação que estão vivenciando, quer seja uma briga, discussão ou uma atitude de não preservação do meio ambiente.



Agentes da Paz recebendo a responsabilidade de usarem o avental e o Tau em nome da Paz e Bem. Evento realizado na capela da escola.



Célia Fátima colocando o Tau no Agente da Paz

3. Avaliação

As crianças e os professores que se envolveram neste projeto evidenciaram seu contentamento, como expressam os depoimentos seguintes.

"O projeto desenvolvido em nossa escola ajuda a promover a paz entre os alunos, evita as brigas, discussões e desentendimentos. Os "Agentes da Paz" ajudam a professora a educar os alunos".

(Laís Paula - 3ª série - 133)

"Agentes da Paz é um projeto muito bom, porque as crianças já vão aprendendo a ajudar o mundo como São Francisco, Tereza de Calcutá e Chico Mendes. Você deve ser amigo de todos. Vamos praticar a paz e o bem!"

(Fernanda Copetti 3ª série 133)

"O projeto Agentes da Paz é muito bom, porque ajuda a cuidar o recreio e a orientar os colegas para que não façam bobagens. O objetivo não é só cuidar e sim dar um bom exemplo em sala de aula e no recreio."

(Vinícius Facco 3ª série 133)

Os educadores franciscanos sentem-se satisfeitos com o desenvolvimento do projeto "Agentes da Paz" por observarem grande envolvimento dos alunos e empolgação dos escolhidos, a cada dia, para agirem em nome da Paz e do Bem.

Aprimorando os valores franciscanos

*Colégio Franciscano Santíssima Trindade
2ª série do Ensino Fundamental*

Na sociedade, é possível compartilhar experiências, valores e objetivos que podem se transformar em regras necessárias para a boa conduta e convivência das pessoas.

Com base nos valores franciscanos de dignidade e respeito, acreditamos na conquista da verdadeira formação íntegra do educando. Nesse sentido, busca-se trabalhar o indivíduo como sujeito do próprio desenvolvimento, oportunizando seu crescimento como um todo. Esse processo permite atender às diferenças de forma individual, desenvolvendo o pensamento e habilidades na busca dos valores franciscanos, sendo priorizados os ideais da paz e do bem, da confiança e da esperança.

1. Objetivos

1.1. Objetivo Geral

Possibilitar aos alunos da 2ª série experiências pautadas em valores humanos que promovam a dignidade do ser, a solidariedade e o comprometimento com suas atitudes de mudança, baseados na filosofia franciscana.

1.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver condições favoráveis à formação dos valores sociais, éticos, morais e religiosos;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades intelectuais do educando;
- proporcionar a formação integral da criança;
- sensibilizar para as necessidades de ajuda fraterna, com base em Francisco de Assis;
- possibilitar a caminhada de educador-educando, juntos para a maturidade no processo educativo.

2. Fundamentação teórica

Deve-se destacar, de acordo com a visão franciscana, a importância da interdisciplinaridade na educação. Há uma preocupação em produzir o conhecimento de forma integrada, privilegiando as diversas áreas do conhecimento, uma vez que as atividades devem ser trabalhadas em sua ampla complexidade, que possibilite pensar o processo de aprendizagem de forma diferenciada, em que os alunos são os personagens principais de seus próprios saberes. Nesse sentido, podem-se destacar as palavras de FAZENDA (2002, p.38): “um projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se.”

O educador franciscano compreende e aceita as contribuições, experiências, saberes culturais que o aluno, apesar de sua pequena vivência com o mundo, traz consigo para a escola. Muitas vezes, é necessário que o educador repense a maneira de trabalhar para disponibilizar novos meios de aprendizagem, voltados aos interesses do educando.

Percebe-se a importância do trabalho desenvolvido através de relações interdisciplinares. Há, nesse processo, uma dialética constante que estimula a construção do conhecimento. Com base nessa ênfase, busca-se desempenhar as atividades propostas para o ano letivo, de forma integrada, com significações e valores para os educandos. Oportunizar o ensino com criatividade e alegria é mais prazeroso. “Educar é ensinar a olhar para fora e para dentro, superando o divórcio, típico da nossa sociedade, entre objetividade e subjetividade. É aprender além: saber que é tão verdade que a menor distância entre dois pontos é uma reta quanto que o que reduz a distância entre dois seres humanos é o riso e a lágrima”. (Gentili e Alencar, 2001, p.100)

Destaca-se, assim, o comprometimento que o educador deve ter com sua prática educativa. Consciente disso, o educador franciscano expressa sua crença de colaborar na educação da pessoa mais humana e feliz, através do diálogo que solidariza a reflexão e a ação.

Piaget é outra fonte de reflexão relevante: ele nos fez entender como as crianças são capazes de construir seus saberes e de compreender o mundo, pois não são adultos em miniatura, mas seres capazes de

refletir e que possuem um modo muito particular de significar.

Em resposta às necessidades de educar para um mundo em constante transformação, oportunizamos aos alunos situações para o desenvolvimento de suas habilidades. Na busca de caminhos criativos para colocar em prática o tema proposto, buscamos oferecer o espaço do Parque Franciscano de modo a tornar mais dinâmico o processo de construção do conhecimento.

3. Atividades desenvolvidas

Ao pensar a criança, não podemos deixar de pensar em atividades lúdicas que são fundamentais no processo de construção do conhecimento, e isso nos leva a propor uma educação abrangente, que desenvolva no educando uma curiosidade sobre o maravilhoso mundo que o cerca.

Podemos citar como um dos momentos significativos da proposta pedagógica o passeio no Parque Franciscano, onde foram realizadas várias atividades, entre elas, a caminhada na Trilha Ecológica, em que as crianças tiveram contato com a natureza, vivenciando experiências de acordo com os princípios franciscanos.

A partir do contato com vários elementos da natureza, como a terra, a água, o fogo, o sol, o vento, foi possível explorá-los com mais profundidade, tendo São Francisco como o grande defensor do meio ambiente.

Também observamos os animais que vivem no parque. Em virtude de estarmos vivenciando a Páscoa, o coelho e a galinha ganharam um destaque especial, pois são considerados símbolos da Páscoa. Buscamos, então, trabalhar algumas atividades lúdicas como a dramatização da história “Menina bonita de laço de fita”, trabalho em dobradura e a brincadeira de caça à cenoura.

Percebemos, com essas atividades, que as crianças são construtoras dos conhecimentos adquiridos por meio de investigação do mundo e da nossa relação com ele.

Entendemos como importante essa experiência para a construção de uma forma mais afetiva e mais sensível de aprimoramento da formação integral da criança.

Em sala de aula, retomando momentos do passeio no parque franciscano, trabalhamos a noção da multiplicação, desenvolvida a partir do tema dos ovos de Páscoa.



Atividade no Parque Franciscano



Desfile dos animais

Para ampliar a criação ativa do conhecimento, criou-se espaço para pesquisa individual: momento de introspecção e experiência se juntam numa ação expressiva, ajudando a nos organizar internamente.

Com a intenção de dar continuidade a esse trabalho de pesquisa, iniciamos uma coleta de dados sobre os animais observados no passeio. Surgiram, então, questionamentos e curiosidades sobre outras espécies que foram exploradas no laboratório. A partir disso, ampliaram-se os esclarecimentos, inclusive com o auxílio de uma veterinária, que abordou os cuidados que devemos ter com os animais, evitando-se as doenças que eles podem transmitir, bem como a importância que eles têm para nossa vida. O eixo condutor dessa prática foi a interação, já que é considerado um fator determinante para o desenvolvimento das crianças.

Para concretizar esta parte do projeto, organizamos uma exposição de pequenos animais de estimação, em que cada criança teve a oportunidade de trazer seu bichinho para interagir com os colegas e demais crianças da escola. Ao considerarmos a curiosidade, a busca constante, a comunicação e a cooperação de nossas crianças

no produzir coletivamente os conhecimentos, oferecemos a elas a oportunidade de assumirem uma atitude científica diante dos fatos e das situações.

Um momento significativo para as crianças em seu contexto escolar foi a visita à Feira de Ciências, onde elas puderam explorar e verificar diversas experiências com animais, plantas e outros recursos naturais.

Dando maior ênfase a esse trabalho e considerando as curiosidades dos alunos, a seqüência do projeto voltou-se ao estudo com os vegetais. Para isso, foi oportunizada uma visita orientada a uma fruteira e a uma floricultura, para explorarmos os diferentes e nutritivos tipos de vegetais que podemos aproveitar em nossa alimentação, bem como as plantas ornamentais que podem embelezar o nosso ambiente.

Voltando para o trabalho prático em sala de aula, as crianças foram convidadas a realizar o plantio de algumas mudas em um recipiente de pvc, ensinando-lhes a posição correta da sua colocação no solo, a distância entre as mudas e os cuidados que devem ter com o vegetal.

No decorrer da experiência, foram desenvolvidas as habilidades de observação, identificação, comparação, classificação, descrição (oral e por desenho), representação e conclusão da atividade.

4. Avaliação

Registramos o seguinte depoimento:

"Eu aprendi bastante, vimos os animais de perto e pudemos entender mais sobre eles".

(Aluna Victória Veiga, 8 anos)



Consideramos, portanto, que esta e outras atividades criativas oportunizam, certamente, aos alunos, o desenvolvimento de competências que lhes permitem compreender o mundo em que vivemos e atuar nele como indivíduos e cidadãos que percebem a natureza como um todo dinâmico, do qual fazemos parte. Devemos, para isso, assumir posturas e valores pertinentes às relações entre os seres vivos, capazes de afirmar o respeito à diversidade do ambiente, como preconizam os PCNs.



EIC Solidário

Escola Franciscana Imaculada Conceição

EIC SOLIDÁRIO é um projeto que envolve a comunidade educativa da Escola Franciscana Imaculada Conceição. O ideal de educação, de escola, de educador, de educando aliados à missão da EIC, a visão de mundo e sociedade em constante evolução, impulsiona a equipe a engajar-se no projeto.

Queremos que nossos educandos vivenciem e internalizem a experiência de serem agentes de transformação, que assimilem e transmitam, com atitude, os ideais de Francisco de Assis e Madre Madalena. Este nosso desejo é um sonho real; a experiência partilhada ao longo dos anos é comprovada neste projeto.

Francisco, considerado o “patrono da ecologia” e o “homem do milênio”, juntamente com Madre Madalena, com sua fé e força interior, apontam caminhos; são os ícones de nossas ações. A simplicidade, ternura, persistência, determinação, vigor, além da inabalável confiança em Deus Uno, Trino e Providente, mostram como superar desafios intransponíveis. Todos os sonhos são conquistados com perseverança, fé e amor; este tripé é a seiva que permeia cada ação inspirada na fundadora da congregação.

Queremos um mundo mais humano; o projeto EIC solidário é o caminho dos educandos e educadores idealistas, envolvendo ações

da Educação Infantil ao Ensino Médio. Estas ações ocorrem durante o ano letivo e acentuam-se em datas específicas como Páscoa, Dia da Criança e Natal.

1. Objetivos

Oportunizar o exercício da cidadania, a reflexão e intervenção na realidade social, resgatando-se o profundo valor do ser na concretização de um mundo mais justo e solidário, a partir dos valores fundamentados em Francisco de Assis e Madre Madalena.

2. Atividades realizadas

A Escola oferece um trabalho solidário na “Vila Cachoeirinha”, desde 1993. Um grupo de professoras (Irmãs e leigas), no trabalho de conclusão de pós-graduação, escolheram o bairro da periferia, estigmatizado pela miséria, como foco de pesquisa. A situação da comunidade, na época, foi considerada de abandono. Crianças desnutridas e subnutridas; barracos de lona, casinhas sem portas; o desemprego, a desagregação familiar, a desorganização social, alcoolismo, prostituição, doenças; ausência de saneamento básico, de iluminação, de posto de saúde, de escolas; e um agravante: o “preconceito da sociedade que não empregava as pessoas do bairro após saberem seu endereço”.

Com a leitura dessa realidade, era impossível cruzar os braços. A primeira providência do grupo de pesquisadoras, após conquistar a confiança da comunidade, foi levar para o bairro a pastoral da criança, onde já eram voluntárias. Com a experiência na pastoral, faltava um local para que as ações pudessem acontecer. A Escola adquiriu um pequeno espaço no bairro e foi construído um salão simples, onde pudessem se reunir e trabalhar; esse espaço tornou-se a sede do projeto e denomina-se Lar Madre Madalena. Uma senhora da comunidade, contratada pela escola, é presença constante e elo entre a comunidade do bairro e a escola.

O projeto é coordenado por Irmãs. As ações são organizadas e executadas de forma sistemática durante a semana, com miniprojetos

como “Confecção de Tapetes”, “Mãos na Massa”, (fabrica massas caseiras, além de pães, bolos, doces e etc), e o “Mãos de Ouro”, em que irmãs e professoras investem seu tempo e paciência nas ações voluntárias.

A comunidade educativa envolve-se no processo solidário; gradativamente, as ações vão se solidificando. Anualmente, uma equipe de alunos e professores visitam o bairro Cachoeirinha para pesquisar as necessidades emergenciais (alimentação, agasalho, trabalhos, brinquedos, material escolar e de construção, etc). Alguns professores, em disciplinas pertinentes ou contextualizando fatos, encaminham debates visando à conscientização sobre a realidade social, local, regional, de estado, país e mundo. Analisam-se fatos veiculados na mídia, que são comparados às informações e experiências dos educandos e chega-se ao consenso de como intervir na transformação.

O envolvimento e participação da comunidade educativa e das famílias mostram o terreno fértil para a solidariedade e a paz. As tarefas são distribuídas conforme a faixa etária dos educandos. Organizam-se equipes de arrecadação, designando as turmas e produtos que cada turma vai conseguir, pensando também nos produtos que são utilizados sistematicamente nas oficinas do Cachoeirinha (material para massas e bolos; para bordados e demais produtos que se utilizam semanalmente).

Os alunos da Educação Infantil e 1ª a 4ª série trazem os produtos solicitados e há um momento de celebração para a entrega do material. Alunos de 5ª a 7ª série organizam-se em equipes de apoio para receber, separar, pesar e catalogar os produtos que chegam, inclusive o que cada aluno traz. A partir da 8ª série e Ensino Médio, organizam-se equipes junto aos professores que mapeiam alguns bairros da cidade onde ocorrerá a coleta dos materiais e tipos de materiais que serão solicitados. Há divulgação antecipada de data e horário em que as equipes passam para receber das famílias os doativos. Este é um dia festivo. As atividades são executadas simultaneamente pelas equipes que agem na gincana do EIC Solidário, recolhem e posteriormente entregam os produtos que serão distribuídos no Cachoeirinha.


Todo o envolvimento e participação da escola viabiliza-se pelo senso solidário de Irmãs e alguns educadores que, incansavelmente,

são modelos de paciência, perseverança, dinamismo, ternura e vigor.

Os estudantes que participam do EIC solidário têm oportunidade de exercer a cidadania; de refletir e intervir na realidade social, sendo ponte entre um grupo mais abastado da sociedade e um grupo marginalizado; diminuindo distância de classes sociais, intermediando relações, além de vivenciarem a profunda reflexão de que, enquanto filhos de Deus, e brasileiros, todos somos iguais, temos as mesmas necessidades básicas, o mesmo direito de supri-las. Resgata-se, nessas ações, o profundo valor do ser, na busca de um sonho real e possível, que é um mundo mais justo e solidário, porque “Deus cuida”.

4. Avaliação

Interligando ações, intermediando relações, a Escola Franciscana Imaculada Conceição cumpre seu papel histórico na cidade de Dourados há 50 anos. Os ideais de Francisco de Assis e Madre Madalena circulam no coração de cada douradense que, em algum momento da vida, faz parte desta escola. Deus cuida sempre.



FIFRA – Festa da Integração Franciscana

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

Sabemos que todo o trabalho educativo é construído em conjunto e, além do conhecimento oportunizado pelo desenvolvimento dos conteúdos, devem prevalecer sentimentos, percepções e relacionamentos com os outros. Segundo Rubem Alves, a escola deve dar asas aos sonhos dos alunos, dar condições para que eles sonhem e, sonhando, reflitam o mundo, o que permitirá uma análise de vivências formadoras de uma nova realidade.

Pensando dessa forma, o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida realizou a FIFRA - Feira da Integração Franciscana, que se constituiu em uma maneira de aproveitar os interesses dos

alunos, valorizar suas aptidões artísticas, confraternizar com toda a comunidade educativa e dar exemplo da verdadeira Paz que nasce do nosso interior.

1. Objetivo

O objetivo principal da festa foi o de valorizar a integração e a educação como forma de resgatar e promover a Paz.

2. Fundamentação teórica

A proposta baseou-se na leitura e reflexão do livro, "Os Franciscanos e a não-violência", organizado pela CFMB - Conferência dos Frades Menores do Brasil -, que faz uma análise das profundas estruturas de violência enfrentadas no dia a dia, originadas nos impulsos arraigados no medo, ódio e cobiça. Impulsos esses que, freqüentemente, alimentam a separação e criam distâncias intransponíveis entre as pessoas.

Francisco de Assis sonhou, experimentou e cultivou o poder da não-violência na sua própria vida e por acreditarmos que, somente através do exemplo, podemos tocar o coração das pessoas, desenvolvemos o projeto.

3. Atividades desenvolvidas

A organização das atividades para realização da festa começou com a escolha do tema, que deveria ser definido pelos alunos a partir da complementação da frase: "Educar para a paz é...". Cada turma



apresentou a palavra complementar em um painel, juntamente com uma apresentação artística alusiva ao tema escolhido no dia da FIFRA.

As turmas escolheram temas como: respeitar, amar, cantar, cultivar a amizade, entre outros. No dia da festa, foram expostos, em todo o pátio da escola, os painéis e, durante a tarde, foram feitas as apresentações dos temas, sempre com uma mensagem apontando para o comprometimento de cada um na construção da paz.

Foi também organizada uma praça de alimentação com a participação dos pais e APM, que trouxeram diversos tipos de doces, bolos, salgados e mateada; e as barracas das brincadeiras foram montadas pelas professoras regentes de turma e alunos.

Houve escolha da Garota do Colégio, Simpatia e Boneca, que representaram sua turma, desfilando com uma camiseta branca decorada que caracterizava o tema e foi confeccionada pelos colegas, contando, assim, com a criatividade do grupo. As garotas realizaram, ainda, um teste cultural, em que deveriam falar sobre suas propostas de paz para a comunidade escolar e familiar.

4. Avaliação

Foi um sábado muito agradável na escola. Pais, professores, alunos e funcionários integraram-se para fortalecer seus laços, a comunhão e a Paz. De acordo com a professora, Coordenadora do Curso Normal e mãe de um aluno do Ensino Fundamental, Maria Helena Fonseca Rodrigues, foi um momento de vivência, na escola, das propostas de vida franciscanas, valorizando o potencial e a criatividade dos alunos.



*Alunos da 8ª série do Ens. Fund. turma 81:
Rodrigo, Siméia, Fernanda, Augusto Tessmann,
Leonardo, Augusto Rosinha, Felipe e Jéssica*

Por certo, atividades como as desenvolvidas neste projeto contribuem para que os alunos, e toda comunidade escolar, possam caminhar em direção ao que verdadeiramente importa: o sentido da nossa vida, que é Deus. Nada se perde em Deus. A paz de Deus é luz, brilho e alegria que desmancha as trevas e mantém firme a esperança em um mundo melhor. Mundo que Francisco tanto amou e para o qual nos deixou a missão de usar a sua força e motivação na renovação da fé e do amor, para que estejamos sempre prontos a começar de novo.

Grupo de Jovens Franciscanos

*Colégio Franciscano Sant'Anna
Célia de Fátima Rosa da Veiga*

Considerando a proposta de formação do Colégio Franciscano Sant'Anna no desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania, da autonomia e da competência, bem como a necessidade de formar lideranças criativas para as exigências da sociedade, surgiu a iniciativa de formar um grupo de jovens franciscanos - o AJA (Ação-Juventude-Ativa). O grupo é formado por jovens voluntários do Colégio, que fazem a vida acontecer por meio de ações diferenciadas, em diversas instituições, com momentos de autocultivo.

1. Objetivo

O objetivo deste projeto é formar lideranças, através da ação solidária nos diferentes segmentos sociais, para levar o carisma franciscano a todos que desejam vivenciar a solidariedade e contribuir para uma prática constante da Paz e do Bem.

2. Atividades realizadas

O grupo realiza encontros quinzenais com a finalidade de sistematizar as atividades a serem realizadas nas instituições que

serão visitadas, bem como participa e organiza encontros para debate e conhecimento da vida e obra de Francisco de Assis, relacionando-o com a vida pessoal e a vivência coletiva do grupo. Os temas abordados nos encontros proporcionam autoconhecimento, integração e harmonia interior, visando ao crescimento da pessoa no âmbito afetivo, fortalecendo a auto-estima, o amor e a solidariedade.

Os jovens voluntários atuam em diferentes instituições como creches, lares, desenvolvendo um trabalho solidário com crianças e adolescentes.

O grupo de Jovens AJA teve seu início no dia 15 de abril de 2003 e, hoje, integra alunos participantes da 8ª série do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. A cada encontro, novos jovens se engajam ao grupo para conhecer sobre a vida do grupo. Aos poucos, os alunos começam a participar ativamente do AJA e levar os ideais franciscanos aos diferentes segmentos sociais.



Reunião do AJA - Alunos, professores e coordenadora Célia de Fátima Rosa da Veiga



Momento de cultivo e convivência do Grupo AJA no Sítio Franciscano "Deus Providebit"

3. Avaliação

Os depoimentos, a seguir registrados, expressam a importância do projeto, afirmando sua positiva avaliação:

"Participar do Grupo Aja é uma oportunidade que o colégio Sant'Anna nos oferece de praticarmos a caridade através de idas a creches, asilos, e promovendo campanhas beneficentes. Além de crescermos como pessoas e desenvolvermos nossa espiritualidade nas idas ao sítio do colégio, também é um grupo em que fortalecemos nossa amizade, unindo-nos e crescendo no amor que podemos doar. Sinto-me privilegiada em estudar em um colégio que me oferece esse trabalho que, para mim, é gratificante. Nas idas às creches, além de ajudar as crianças, ajudo a mim mesma. Isso porque o sorriso que propiciamos às crianças retorna em dobro para nós, até viramos crianças. Sinto-me bem nas reuniões de terça-feira porque, além de criar um espírito de liderança, cresço na minha relação em grupo. Sugiro que continuemos com as saídas às creches e com os encontros no sítio. Achei muito interessante a idéia da coordenadora, Célia de Fátima, de fazermos um retiro para nos unirmos mais. Também sugiro que a cada reunião seja lida uma mensagem para que reflitamos rapidamente sobre o tema."

(Luana Benini)

"Participar de um grupo de jovens direcionado ao trabalho voluntário é deveras gratificante, pois temos a oportunidade de agir em relação à nossa sociedade. No momento em que passamos de passivos para a condição de ativos, por menor que seja o "Ato" em si, já auxilia a comunidade em que vivemos. Não fazer nada, e fazer algo que prejudica as pessoas ao nosso redor, pode ser igualmente interpretado como ações nocivas à comunidade, porém nada se compara à prática do bem. O próximo passo para o grupo de jovens do AJA é aprofundar mais suas atividades dentro e fora da escola. Não se deter apenas à Festa Junina e saídas às creches, mas ir além disso, como, por exemplo, argumentar a criação de eventos diferentes, porém, ainda relacionados aos princípios da escola: A Paz e o Bem."

(Rômulo E. Guimarães - ex-aluno,
Acadêmico do Curso de Física da Universidade Federal de Santa Maria)

"Participar do Aja é muito gratificante, pois ao mesmo tempo em que você tenta alguma forma ajudar a alguém com um gesto simples e sincero, acaba se auto-ajudando. Para mim, tanto as reuniões quanto as saídas para as creches fazem-me ver que para alguém eu posso fazer a diferença. O Aja, com seus atuais integrantes, é um grupo unido, pois cada um sabe o significado de fazer parte do grupo, porém seu crescimento só ocorrerá quando mais pessoas se derem conta do quanto pode ser importante doarem uma pequena parte de seu tempo para uma causa alheia."

(Samuel Zeni da Rosa)

Dando continuidade a este propósito, em março de 2005 surgiu o Grupo Franciscano Mirim, que tem se encontrado quinzenalmente para planejar e dinamizar suas atividades. Inicialmente, realizaram atividades para se conhecerem mais, já planejando ações que promovam a vida, mesmo tendo pouca idade, pois são alunos de 5^a, 6^a e 7^a série.

Durante o ano, visitaram diversas instituições educacionais para conhecerem outras realidades da vida e partilharem a alegria e a solidariedade. Entre as atividades do grupo, foi prevista a Gincana Franciscana, realizada no Sítio do Colégio, com almoço preparado pelos participantes e pelos professores André Orsolin, Rita Obetine, Salete Dotta e Célia de Fátima, que os acompanham.

Todos estão convidados a ser um elo desta corrente do Bem. Para isso, basta entrar em contato com os professores.

Francisco de Assis nos ajuda a compreender esta missão quando fala aos seus confrades "consideremos irmãos caríssimos, a nossa vocação, para qual Deus nos chamou com misericórdia, não só para nossa salvação, mas para a salvação de muitos, afim de que andemos pelo mundo, exortando a todos, mais com o exemplo que com a palavra." (In: Legenda dos três companheiros)

O que é ser aluno franciscano

Escola Franciscana São Vicente de Paulo

Nossa clientela é composta de alunos oriundos de famílias que procuram, na escola, um referencial para a formação integral do indivíduo.

A educação que conduz a criança e o jovem à sua maturidade começa no interior da família, que permanece como lugar privilegiado da educação. Ela é o primeiro espaço educativo da pessoa humana. A família, porém, muitas vezes, se vê imersa nas mais diversas dificuldades, e não tem como atender sozinha a todas as exigências educacionais. Nesse contexto, salienta-se a importância da escola como complementação educacional. O pedido dos pais é o mesmo: competente formação escolar, com uma profunda formação integral da pessoa. Desse modo, a escola é um espaço importante para a transmissão e a vivência de uma cultura de paz e de fraternidade, como nos ensina Francisco de Assis.

Buscando-se proporcionar aos alunos uma reflexão sobre o agir justo no mundo, em consonância com o outro, num processo coletivo do exercício do respeito e da solidariedade, desenvolveu-se o Projeto “O que é ser aluno franciscano”. Isso porque entendemos que é nosso dever, como professores franciscanos, incentivar o aluno a ter esse olhar e essa postura.

Pretendeu-se suscitar nos alunos o desejo de praticar os ensinamentos de Francisco de Assis, e de transformar esse conhecimento em aprendizagem e a formação em proposta de vida. Acreditamos que, dessa forma, estaremos contribuindo para o desenvolvimento pleno da inteligência, da sensibilidade, responsabilidade e espiritualidade.

Nesse sentido, organizamos um programa de atividades significativas que permitiram um maior conhecimento da história da nossa escola, bem como a biografia de São Vicente de Paulo. Realizamos pesquisas sobre a vida de São Francisco, e foram utilizados textos formativos, vídeos, músicas, teatro, bem como organizaram-se tardes de formação.

Vale ressaltar que, na idealização desse trabalho, inspiramo-nos nos escritos e na vida de Francisco de Assis e no trabalho de fé e perseverança de Madre Madalena Damen.

Torna-se necessário salientar que os conhecimentos que foram adquiridos com esta proposta de trabalho possibilitaram ao aluno o contato com as diversas áreas da realidade na qual está inserido: família, escola e comunidade, ampliando sua condição de ser e estar no mundo, como sujeitos do seu desenvolvimento, com capacidade de construir a sua vida, o seu conhecimento e a sua personalidade, de maneira certa, justa, correta e feliz na certeza luminosa de que “Deus Cuida”.

1. Objetivos

- Desenvolver trabalhos no sentido de cultivar valores franciscanos como contribuição para a realização pessoal e as boas relações sociais dentro e fora do contexto escolar.

- Sensibilizar para a formação da vontade/decisão, simplicidade, elegância, bondade, ternura, alegria, reverência, cortesia e sensibilidade.

- Assumir, com vida significativa, o novo grupo de alunos (colegas), com fraternidade, partilhando os dons, o saber e as experiências (professor e aluno).

- Ser capaz de realizar projetos solidários, assumir desafios pertinentes e apontar sonhos com horizontes largos, revestidos de cortesia, respeito, doçura, atenção e delicadeza.

- Ser capaz de lidar com os conflitos, superar crises, vencer desânimos, provocações e turbulências, com uma espiritualidade de resistência.

- Adquirir o significado de ser um aluno franciscano e trabalhar quais são os seus direitos e deveres.

- Animar uma prática de reflexão, amizade, amadurecimento de uma espiritualidade que consiste em viver a gratuidade de Deus.

2. Atividades desenvolvidas

Iniciamos o referido projeto no mês de março, estendendo-o durante todo o primeiro semestre de 2004, e envolvemos a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Todas as disciplinas trabalharam com o projeto, enfatizando a importância do cultivo de valores como a solidariedade, a paz, o bem, a fraternidade e o amor, valores característicos dos ensinamentos franciscanos.

Professores e alunos tiveram a oportunidade de conhecer através de leituras e pesquisas, as vivências e experiências de Francisco e Clara de Assis.

2.1 Contribuições dos alunos

- Para você, o que é ser aluno franciscano?

"É ser fraterno, ter paz e bem, ter muitas amizades, ter carinho por todos, ter fé em Deus, respeitar os seres vivos"
(Thiago Alves Corrêa, 3ª série)

"Ser um aluno franciscano, em primeiro lugar, é fazer parte de uma família religiosa e acolhedora"
(Dirceu Rodrigues Athayde, 6ª série)

"Aluno franciscano é ter paz, ter humildade, carinho, ser educado, ter fé e ser bondoso"
(Eduarda, 1ª série)

"Para mim, ser aluna franciscana é: seguir as regras de São Francisco; ter respeito. Amar a natureza, ter fé, ser solidário, cultivar a paz e o bem"
(Brenda, 4ª série)

2.2 Metodologia

A princípio, os professores realizaram um debate com os alunos, para levantamento de conhecimento prévio sobre a vida e as experiências de Francisco e Clara de Assis, sobre a história da nossa escola, bem como sobre quem foi São Vicente de Paulo.

Na Educação Infantil, procurou-se organizar o planejamento das atividades com uma metodologia que possibilitasse a construção do conhecimento, dentro de um contexto lúdico e no incentivo à curiosidade. Nessa perspectiva, as crianças assistiram ao vídeo “O Cavaleiro de Assis”. Após o relato feito pelas crianças sobre o que viram e o que entenderam, partimos para o registro através de desenhos. Na sequência, trabalhamos com o “Decálogo do aluno franciscano”, enviando-o também para as famílias.

Realizamos um passeio pela escola e, aos poucos, a professora contava a história da Instituição.

A partir da leitura do livro *Uma Menina que se chamava Catarina*, da Ir. Valderesa Moro, as crianças puderam entrar em contato com a extraordinária obra de Madre Madalena.

Outras atividades desenvolvidas: confeccionamos tulipas com mensagens de PAZ para trocar com os colegas e mensagens de Paz e Bem para as famílias; construímos um texto coletivo sobre o que é ser aluno franciscano com depoimentos significativos dos alunos; criamos uma história em quadrinhos sobre São Francisco, com desenhos e palavras das crianças; participamos da “Páscoa Solidária” com arrecadação de roupas e calçados, para as crianças atendidas pelo Colégio Sant’Anna, na Vila Schirmer; confeccionamos painéis com recortes de revista de situações que expressassem valores franciscanos; realizamos o amigo secreto ecológico e cada criança trouxe uma planta para presentear seu colega, enfatizando o cuidado com a vida e o meio ambiente; dramatizamos situações do cotidiano escolar que revelaram a busca do entendimento e do diálogo como soluções para resolver conflitos.

Permeamos o nosso trabalho com músicas e orações franciscanas.

As crianças sentiram-se motivadas e engajadas no projeto, pois tiveram participação ativa durante o seu desenvolvimento.

Já, no Ensino Fundamental, a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto foi dinâmica e integrada, oportunizando ao aluno a reflexão sobre o que é ser um aluno franciscano.

Procuramos trabalhar envolvendo todos os conteúdos e disciplinas (quando possível), isto é, através de textos, desenhos, produções textuais, tendo como tema a paz, o bem, o amor ao próximo e a acolhida, leitura de livros, dando ênfase às atitudes dos personagens fazendo uma relação com os valores Franciscanos, canções, a natureza, ressaltando o cuidado que devemos ter com o meio ambiente, os animais e nossa cidade. Ainda os alunos, juntamente com os professores, confeccionaram painéis com os direitos e deveres e o que é ser um aluno Franciscano.

Com todos esses momentos de aprendizado para a vida do nosso educando, procuramos proporcionar situações de reflexão sobre o legado de São Francisco de Assis e quais atitudes um aluno Franciscano deve ter frente a determinadas situações.

Ao final, foi realizada uma exposição com todos os trabalhos elaborados durante o desenvolvimento do projeto, a fim de que os alunos tivessem oportunidade de ver seus trabalhos expostos e valorizados, como também o trabalho dos colegas das outras séries.

Constatamos que, na proporção em que os objetivos desse projeto foram concretizados, novos horizontes foram se abrindo e novos valores foram aparecendo, como forma de personalização franciscana. Significou, antes de tudo, uma educação para o melhor uso da razão, com princípios orientadores e eficazes.

3. Avaliação

Para orientar e incentivar os alunos no caminho de novas descobertas, avaliamos o trabalho desenvolvido não apenas pelo volume de informações adquiridas, mas pela capacidade de produzir e reproduzir os conhecimentos adquiridos.

Foram utilizados instrumentos de avaliação que contemplaram a valorização da observação, da reflexão crítica, da expressão oral e escrita, através de gêneros textuais variados, considerando a série e a faixa etária dos alunos. O planejamento do projeto em fases permitiu

ao professor visualizar com clareza os avanços e dificuldades do aluno e também a intervenção com maior precisão quando necessário.

Consideramos que os nossos objetivos foram plenamente alcançados, pois observamos uma visível mudança de postura dos nossos alunos, que passaram a enxergar e a vivenciar nossas possibilidades de viver e de conviver a partir de uma perspectiva franciscana e, principalmente, perceberam como podem contribuir, na prática, para a construção de um mundo mais fraterno, harmonioso, solidário e feliz, pautado em relações de PAZ e de BEM.

Repensando atitudes

*Colégio Franciscano Sant'Anna
Adriana Zambelan Harb / Fabiane Pedroso Fernandes*

O projeto “Repensando atitudes” teve início a partir de um encaminhamento ao Serviço de Orientação Educacional que procura, num diálogo com o aluno, compreender as causas de determinadas atitudes e proporcionar um olhar para si mesmo. É importante esclarecer que o planejamento das ações a serem desenvolvidas é específico para cada situação que é analisada no contato com o aluno. Durante esse processo, a família participa no trabalho que está sendo feito.

1. Objetivo

O projeto visa a provocar no aluno um repensar sobre sua postura, seus valores e sua vida.

2. Atividades desenvolvidas

Nesse trabalho, participaram os serviços de Orientação Religiosa, Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica.

Em alguns casos, o aluno é orientado a conhecer e interagir em lares de crianças ou idosos, ou ainda, a trabalhar com os alunos

que participam do projeto Vida. Esse projeto, mantido pelo Colégio Franciscano Sant'Anna, consiste em proporcionar condições para que as crianças desfavorecidas no aspecto econômico e/ou familiar tenham a vivência dos valores franciscanos, além do acesso ao conhecimento sistematizado.

Em visitas organizadas pela escola, o aluno passa um período de seu tempo escolar em contato com uma realidade que, até então, estava distante do “seu” mundo. Desse modo, o trabalho oportuniza uma reflexão muito profunda sobre a sua existência e os rumos de sua vida, levando à (re)construção de valores que pareciam esquecidos, bem como a valorização do espaço que ocupa na escola e de tudo aquilo que lhe parecia tão cômodo.

3. Avaliação

Os depoimentos de alguns alunos que foram encaminhados para esse trabalho ilustram a sua importância:

“Quando participei do projeto Vida, senti uma emoção e um sentimento forte ao ver os olhos daquelas crianças brilhando porque estávamos chegando, eu, a professora e as irmãs. Num primeiro momento cantamos e rezamos pelas famílias. Observei algumas crianças que não estavam freqüentando aula neste ano e o quanto sentiam por não ter oportunidade de ir para o colégio. A experiência foi ótima para mim, aprendi muito com eles.”

(Aluno da 1ª série do Ensino Médio, 15 anos)

"É uma realidade bem diferente da que estamos acostumadas a ver, é bastante triste pensar que as crianças inocentes que já têm tão pouco para viver ainda passam por situações complicadas em casa, com pais bêbados, drogados, que batem neles e os deixam passar fome. Gostei muito de ir e conhecer o projeto e quando puder voltarei para brincar, ajudar e dar um pouco de carinho e atenção. A visita para mim não foi em vão, fez eu dar valor à sorte que eu tive, e as pequenas coisas do meu dia-a-dia."

(Aluna da 1ª série do Ensino Médio, 15 anos)

É importante salientar que este trabalho só tem repercussões quando há parceria com a família que, interessada no crescimento interior do jovem, percebe neste tipo de atividade uma possibilidade de educá-lo muito mais por um amor exigente do que por uma permissividade deformadora do seu caráter.

Em alguns casos, a família não concorda com a escola, acreditando que poderiam ser encontrados outros meios de influenciar positivamente nas atitudes dos seus filhos. Nesses casos, muitas vezes, a escola sente-se impotente em tentar resolver os obstáculos que aparecem no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que considera a parceria família-escola o alicerce para a educação integral do educando. Os depoimentos abaixo são testemunhos desta situação:

"Não somos contra a visita, até mesmo porque temos empresa e ajudamos algumas entidades, mas achamos que a escola poderia procurar alternativas de resolver o problema dentro da própria instituição."

(Mãe do aluno da 3ª série do Ensino Médio)

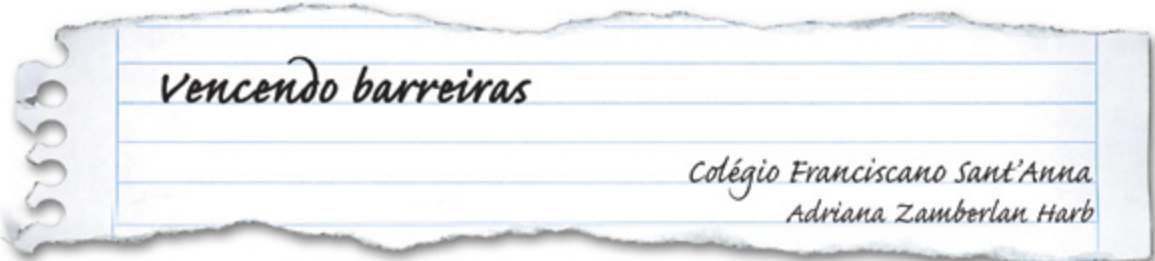
"A experiência no lar de idosos foi muito boa. Porém, acho que não houve motivo tão grave para ter esse tipo de trabalho."

(Aluno da 3ª série do Ensino Médio, 17 anos)

Nesse caso, a escola percebe que grande parte da responsabilidade recai sobre a família, uma vez que não há colaboração para a melhoria das atitudes do aluno.

Nas situações em que há compreensão dos objetivos propostos pela escola, o aluno, ao retornar da(s) instituição(ões), é desafiado a contribuir com um texto sobre as experiências vividas. Logo após, conversa-se com o aluno, firmando-se alguns comprometimentos que precisam ser cumpridos para o seu bom andamento no contexto escolar.

Para que os resultados positivos sejam obtidos, é importante que toda a equipe desempenhe suas funções numa união de esforços, tendo como início, meio e meta final os ideais franciscanos expressos no PPP da escola.



Vencendo barreiras

Colégio Franciscano Sant'Anna
Adriana Zamberlan Harb

A escola franciscana tem como princípios o respeito à pessoa humana e a solidariedade e são eles os pilares para o enfrentamento de desafios que requerem uma nova e particular forma de encaminhar o processo de ensino e de avaliação da aprendizagem.

Durante o ano de 2004, a coordenação e os professores estiveram diante de uma situação em que um aluno, aos 15 anos de idade, por questões de saúde, necessitou de atendimento domiciliar e diferenciado.

Por dificuldades de locomoção, este aluno, cursando a segunda série do Ensino Médio, mobilizou forças no intuito de unir vários esforços em prol da retomada de sua vida e de seus estudos, após um acidente sofrido no final de 2003. Inicialmente, havia o risco de o

aluno ter perdido os movimentos dos membros inferiores e superiores, devido a uma lesão na medula. No entanto, aos poucos, foram voltando os movimentos de braços, mãos e dedos, através de um tratamento de mielinização. Os progressos apresentados alimentavam a possibilidade e a esperança de voltar à escola e à rotina dos jovens de sua idade.

Recomeçar era preciso e não se tratava de uma tarefa fácil para o aluno e sua família. Houve um difícil momento em que foi apresentado um quadro crítico de depressão, o que levou o aluno à perda de aproximadamente onze quilos, dificultando o trabalho de toda a equipe de profissionais envolvidos na sua adaptação à situação atual em que se encontrava. Com o objetivo de contribuir para o seu bem-estar emocional e psicológico e reintegrá-lo à escola, a coordenação, juntamente com a família do aluno, organizou visitas de professores, colegas e do grupo de jovens do colégio. Num primeiro momento, a intenção era manter o vínculo com a escola (e o que ela representa), a fim de que o aluno recuperasse a motivação e a vontade de prosseguir seus estudos.

Conforme o aluno ia progredindo em termos físicos e emocionais, foi dada a chance de se iniciar o trabalho com os conteúdos referentes à série. A escola e a família organizaram, então, um trabalho de acompanhamento individual com um ex-aluno do colégio, que havia concluído o Ensino Médio em 2003, e que estava cursando Física na Universidade Federal de Santa Maria; ele foi sugerido por estar numa faixa etária próxima do aluno, auxiliando, além do trabalho com os conteúdos curriculares, na recuperação da auto-estima. De certo modo, todas as pessoas que interagiram com nosso aluno precisaram aprender quais seriam os próximos passos, como deviam agir, o que falar e quando calar, como dar o equilíbrio exato entre a exigência e a permissividade.

No segundo semestre de 2004, o aluno voltou a freqüentar as aulas no ambiente escolar, o que possibilitou aos alunos da turma 225 exercitar e fortalecer o coleguismo.

Com o aluno presente em aula, os professores foram orientados a dar apoio psicológico e incentivo constante, avaliando todas as progressões que o aluno apresentava, a fim de que concluísse a segunda série com sucesso e progredisse com a sua turma de Ensino Médio.

Alguns depoimentos ilustram a trajetória dos envolvidos no processo de reintegração:

"sinto que o aluno tem uma vontade muito grande de superar suas dificuldades. Como professor, percebo que há necessidade de maior atenção e acompanhamento, tarefa difícil considerando o perfil da turma. O desafio de crescer está presente em todos os momentos"

(Professor de Química - Turma 225)

"A gente acha que ele está se adaptando bem. A turma ajuda bastante para que ele não desista."

(Colega da turma 225)

"Meu filho precisava voltar. Tive medo da recepção da turma, mas desde o primeiro dia, quando ele chegou, os colegas abriram a porta, procuraram uma mesa e o acolheram. Fiquei surpresa com tamanha solidariedade e compreensão. Penso que o conhecimento é importante, mas o fundamental é que ele não se sinta excluído e a escola o ajudou a não perder o vínculo com os jovens de sua idade. Os professores mandam e-mail com mensagens encorajadoras. Tudo isso tem nos ajudado a prosseguir"

(Mãe do aluno)

"Estou me sentindo bem, a turma me acolheu. Os conteúdos estão sendo dados, estou entendendo; a maior dificuldade é com aqueles que já passaram."

(Depoimento do aluno)



Turma de 2ª série do aluno

"Trabalhar com o Felipe tem sido muito gratificante, cada avanço dele é motivo de grande alegria para nossa equipe. Em situações como esta é possível vivenciar a solidariedade e a acolhida de maneira muito intensa."

(Adriana Zamberlan Harb - Coord. Ensino Médio)

PROGRAMA de desenvolvimento pessoal e profissional

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

“Pessoas melhores, melhores profissionais.”

Acreditamos que nossa missão é estimular o potencial afetivo, criativo e construtivo de cada ser humano, motivando os educadores, pais e alunos à atualização constante, à busca de autoconhecimento, ao desenvolvimento de atitudes, princípios, valores, habilidades de relacionamento, integração e excelência. Seria nossa maneira de contribuir para a construção de um mundo melhor.

Para alcançar esse objetivo, oferecemos, entre outras atividades ao longo do ano, um curso sobre “Relação professor-aluno: comunicação e empatia/ auto-estima e motivação/ conflitos e estresse”.

Pretendemos, assim, que os professores possam compreender melhor as atitudes, o mundo interno e os padrões de pensamento e comportamento de seus alunos, para interagir positivamente com eles, abrindo novas possibilidades de gerenciar as atividades escolares e o relacionamento interpessoal.

Realizamos um trabalho vivencial dirigido para a solução de conflitos existentes na instituição ou entre as pessoas, ensinando a utilização de instrumentos para prevenir conflitos, lidar com eles, amenizá-los e solucioná-los.

O curso aconteceu dia 25 de Agosto de 2005, totalizando oito horas de formação, com a presença de 50 pessoas, entre professores e funcionários da Instituição.

O ministrante foi o Dr. Deroni Sabbi, psicólogo, consultor e conferencista com mais de 1.000 palestras e cursos ministrados no Brasil e exterior, autor do livro *Sinto, logo Existo*.

Apresentamos, a seguir, alguns depoimentos de professores e funcionários sobre o encontro:

"Adorei quando ele disse que devemos nos desprender do que aprendemos, porque há muitas mudanças no mundo. Apaixonei-me ao saber que, através do olhar, as crianças traduzem como aprendem, se apaixonam.... E que nós hipnotizamos o tempo todo nossos alunos e por isso devemos fazer sempre o reforço positivo, realizando palavras de incentivo para que haja sempre o crescimento do aluno ou do filho."

(Prof. de 2ª série)

"Bárbaro! Ao longo da palestra ele foi reforçando muitas ações do cotidiano na qual fatores importantes eram lembrados para a nossa reflexão, no sentido de termos metas definidas, como melhorar as expressões e ter cuidado conosco... Estou muito contente com a oportunidade!"

(Prof. de 1ª série)

"O palestrante nos deixou indagações que só nós mesmos podemos responder; deixou em nossos corações e mentes sementes instigadoras para brotarem na prática pedagógica."

(Prof. de 4ª série)



*Dr. Deroni Sabbi durante o curso
do dia 25/08/05*

Colégio Franciscano Espírito Santo

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo

Colégio Franciscano Sant'Anna

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

Escola Franciscana Imaculada Conceição

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

Escola Franciscana São Vicente de Paulo



SCALIFRA-ZN

Sociedade Civil e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte

editora
unifra